

≡ **FINDES** ≡ **IDEIES** ≡



**PLANO DE MELHORIA DO  
AMBIENTE DE NEGÓCIOS**  
PARA OS MUNICÍPIOS  
DO ESPÍRITO SANTO  
FASE 1 - DIAGNÓSTICO



# APRESENTAÇÃO

O ambiente de negócios abrange as fases do ciclo de vida das empresas perpassando pela criação de novos negócios, crescimento e consolidação no mercado. Tais fases estão relacionadas com diversas circunstâncias enraizadas no território que atuam de forma a contribuir ou dificultar os empreendimentos locais. Tendo isso em vista, faz sentido prestar atenção a essa problemática buscando a melhoria das condições estruturais e dando ao território um maior nível de competitividade de forma horizontalizada. Para tanto, o Banco Mundial, por meio da pesquisa Doing Business, mede o ambiente de negócios em nível nacional desde 2003 e o Brasil ocupa uma posição bastante módica dada a importância e o tamanho de sua economia. Cabe ressaltar que, houve uma pequena melhora entre 2017 (123ª posição) e 2018 (109ª posição), no entanto, em 2019 o país retornou para a posição 124ª. Portanto, a melhoria do ambiente de negócios ainda é um desafio para a sociedade brasileira, em especial, no direcionamento de políticas públicas eficientes.

A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Fides) também se insere nessa discussão e vem atuando por meio de vários projetos para a indústria e a economia do Espírito Santo como as 10 Medidas Contra a Burocracia e é entusiasta do projeto Simplifica-ES do governo do Estado. Ambos, contribuem para um ambiente de negócios mais fluido que facilita a abertura de novas empresas e possibilita maior clareza nos contratos. Contudo, ainda faltava uma iniciativa em nível estadual que abordasse a condição do ambiente de negócios no âmbito dos 78 municípios e pudesse servir como uma ferramenta interativa de diagnóstico para avanços no desenvolvimento do estado

do Espírito Santo em nível regional. Assim, a partir da Gerência do Observatório do Ambiente de Negócios do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies) foi criado o Indicador de Ambiente de Negócios (IAN).

O IAN é apresentado, por meio de um portal, como uma ferramenta de livre acesso e fácil navegação que permite a sociedade capixaba acompanhar, por meio de indicadores, a infraestrutura, a qualidade do mercado local, a formação e a estrutura de capital humano e a gestão fiscal da administração pública para todos os municípios do estado. Ele será um instrumento que vem a somar nas estratégias de desenho de políticas públicas para o gestor municipal, contribui para a formação de estratégias de localização de novos empreendimentos para os empresários e uma fonte de informações para a sociedade civil entender sua realidade. Esta é a versão 2019 e apresenta o recorte para apenas um período no tempo, entretanto, o indicador será acompanhado nos próximos anos, o que, possibilitará o monitoramento da sua evolução. O IAN também poderá interagir com outros programas de suporte ao desenvolvimento econômico da Fides, e coordenado pelo Ideies para a promoção da indústria capixaba, como o Projeto Indústria 2035.

Esta iniciativa contribui para diminuir as diferenças nas condições gerais de produção dos municípios do Espírito Santo, que possibilitará o surgimento de investimentos no estado como um todo e a geração de empregos de boa qualidade para a população capixaba. Afinal, é dentro do município que os negócios acontecem e quanto melhor as condições locais, maior a capacidade de atrair bons empreendimentos.

Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo – Findes

Léo de Castro – Presidente

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – Senai/ES

Mateus Simões de Freitas – Diretor Regional

Serviço Social da Indústria – Sesi/ES

Mateus Simões de Freitas – Superintendente Regional

Diretoria de Pesquisa e Avaliação – Sesi/ES e Senai/ES

Marcelo Barbosa Saintive – Diretor

Instituto de Desenvolvimento Educacional  
e Industrial do Espírito Santo – Ideies

Marcelo Barbosa Saintive – Diretor-Executivo

Equipe Técnica

Gabriela Vichi Abel de Almeida – Gerente do Observatório do Ambiente de Negócios

Lucas Teixeira Araújo – Analista de Estudos e Pesquisas

Mayara Lyra Bertolani – Analista de Estudos e Pesquisas

Nathan Marques Diirr – Analista de Estudos e Pesquisas

Letícia Bastos de Aguiar – Estagiária

Colaboração

Oppen Social

Bruno Eduardo Tejo

Luiza Meneguelli Fassarella

Projeto Gráfico, Diagramação, Revisão e Ilustração

Curumim - Vida Para Marcas

Plano de Melhoria do Ambiente de Negócios para os municípios do Espírito Santo: Fase 1 - Diagnóstico. Instituto de Desenvolvimento Educacional de Industrial do Espírito Santo

– 2019 – Espírito Santo: Ideies, 1971

ISBN 978-85-906782-5-0

1. Ambiente de Negócios. 2. Espírito Santo. 3. Municípios. 4. Indicador de Ambiente de Negócios (IAN)

Prefixo Editorial: 906782

# SUMÁRIO

<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>	6
<b>ÍNDICE DE FIGURAS</b>	6
<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b>	6
<b>INTRODUÇÃO</b>	9
<b>1. O PROJETO</b>	11
<b>2. O QUE É UM CLUSTER?</b>	14
<b>2.1. COMO CONSTRUÍMOS OS CLUSTERS?</b>	14
<b>2.2. QUAL O DIFERENCIAL DE VISUALIZAR OS RESULTADOS POR CLUSTER?</b>	15
<b>2.3. COMO OS MUNICÍPIOS SE DISTRIBUÍRAM ENTRE OS CLUSTERS?</b>	17
<b>2.3.1. CLUSTER 1</b>	18
<b>2.3.2. CLUSTER 2</b>	22
<b>2.3.3. CLUSTER 3</b>	26
<b>2.3.4. CLUSTER 4</b>	30
<b>2.3.5. CLUSTER 5</b>	34
<b>2.3.6. CLUSTER 6</b>	36
<b>3. RESULTADOS</b>	41
<b>3.1 CLUSTER 1</b>	42
<b>3.2 CLUSTER 2</b>	49
<b>3.3 CLUSTER 3</b>	55
<b>3.4 CLUSTER 4</b>	62
<b>3.5 CLUSTER 5</b>	68
<b>3.6 CLUSTER 6</b>	74
<b>4. COMO FAZER DIFERENTE?</b>	81
<b>REFERÊNCIAS</b>	98
<b>APÊNDICE I</b>	99
<b>ANEXO I</b>	102
<b>ANEXO II</b>	109

## Índice de tabelas

16 **Tabela 1:** Microrregiões do Espírito Santo

## Índice de figuras

09 **Figura 1:** Determinantes da produtividade

11 **Figura 2:** Os eixos que compõem o Indicador de Ambiente de Negócios (IAN)

## Índice de gráficos

42 **Gráfico 1:** Resultados do cluster 1 para o eixo infraestrutura

43 **Gráfico 2:** Resultado do cluster 1 para o eixo potencial de mercado

44 **Gráfico 3:** Resultado do cluster 1 para o eixo capital humano

46 **Gráfico 4:** Resultado do cluster 1 para o eixo gestão fiscal

47 **Gráfico 5:** Resultado do cluster 1 para o IAN

49 **Gráfico 6:** Resultados do cluster 2 para o eixo infraestrutura

50 **Gráfico 7:** Resultados do cluster 2 para o eixo potencial de mercado

52 **Gráfico 8:** Resultados do cluster 2 para o eixo capital humano

53 **Gráfico 9:** Resultados do cluster 2 para o eixo gestão fiscal

54 **Gráfico 10:** Resultados do cluster 2 para o IAN

56 **Gráfico 11:** Resultados do cluster 3 para o eixo infraestrutura

57 **Gráfico 12:** Resultados do cluster 3 para o eixo potencial de mercado

59 **Gráfico 13:** Resultados do cluster 3 para o eixo capital humano

60 **Gráfico 14:** Resultados do cluster 3 para o eixo gestão fiscal

61 **Gráfico 15:** Resultados do cluster 3 para o IAN

62 **Gráfico 16:** Resultados do cluster 4 para o eixo infraestrutura

63 **Gráfico 17:** Resultados do cluster 4 para o eixo potencial de mercado

65 **Gráfico 18:** Resultados do cluster 4 para o eixo capital humano

66 **Gráfico 19:** Resultados do cluster 4 para o eixo gestão fiscal

67 **Gráfico 20:** Resultados do cluster 4 para o IAN

68 **Gráfico 21:** Resultados do cluster 5 para o eixo infraestrutura

69 **Gráfico 22:** Resultados do cluster 5 para o eixo potencial de mercado

71 **Gráfico 23:** Resultados do cluster 5 para o eixo capital humano

72 **Gráfico 24:** Resultados do cluster 5 para o eixo gestão fiscal

73 **Gráfico 25:** Resultados do cluster 5 para o IAN

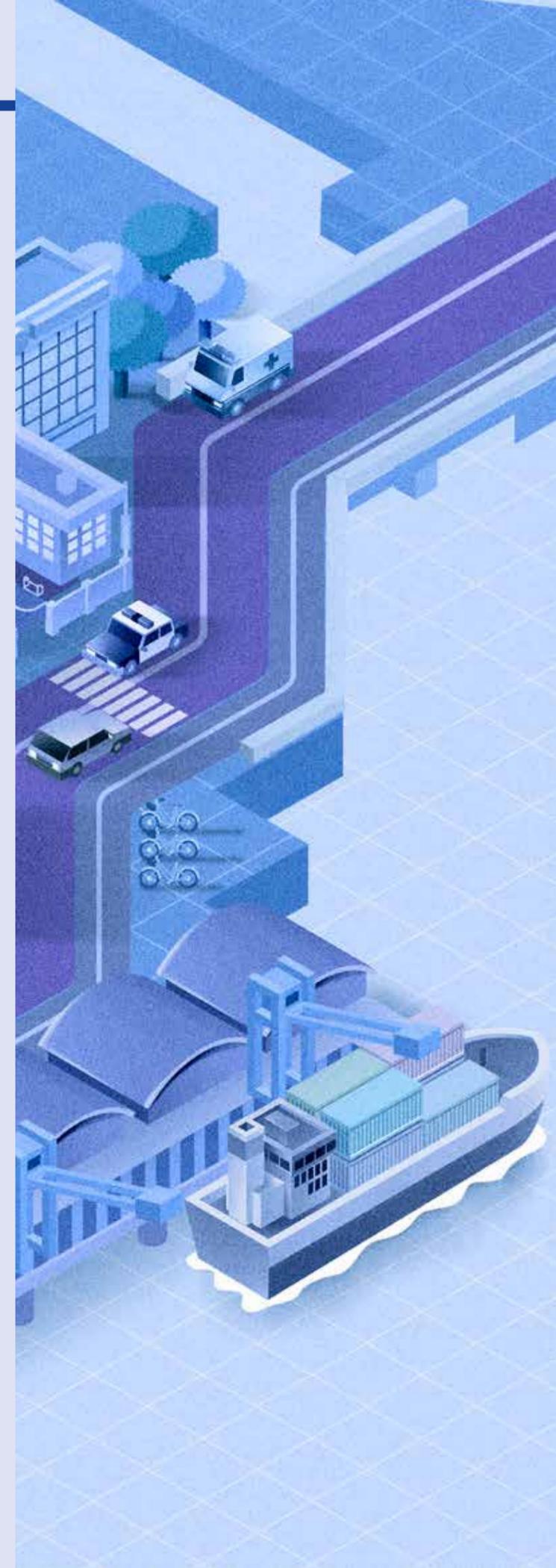
74 **Gráfico 26:** Resultados do cluster 6 para o eixo infraestrutura

75 **Gráfico 27:** Resultados do cluster 6 para o eixo potencial de mercado

76 **Gráfico 28:** Resultados do cluster 6 para o eixo capital humano

78 **Gráfico 29:** Resultados do cluster 6 para o eixo gestão fiscal

79 **Gráfico 30:** Resultados do cluster 6 para o IAN

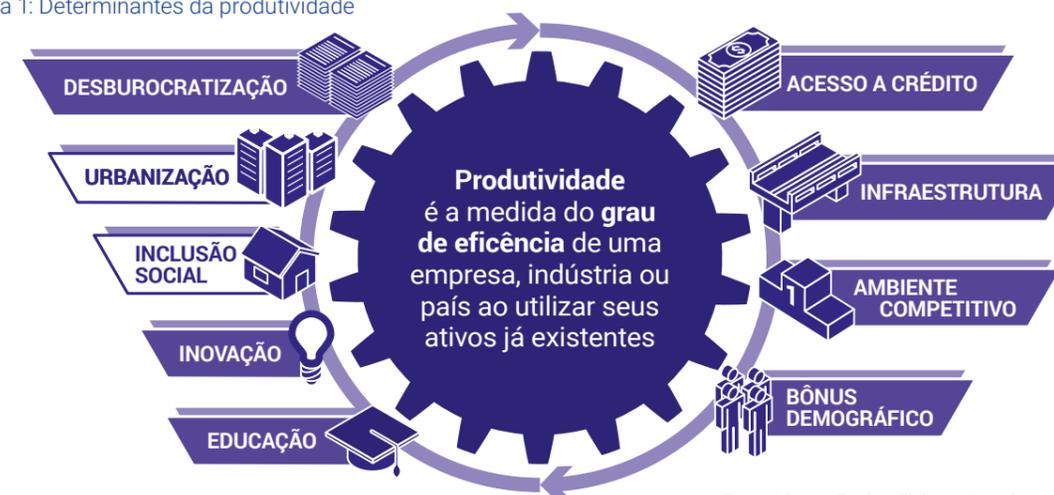


# INTRODUÇÃO

O ambiente de negócios é tratado de diversas formas e em diferentes espaços de discussões, seja na academia, no governo, nas reuniões corporativas e até nos almoços em família. A todo momento ouvimos: “este país não tem jeito, olha o estado dessas estradas...”; “impossível ser empresário no Brasil, impostos que não acabam mais, diversos dias são gastos com preenchimento de formulários, idas em cartórios, visitas ao contador...”; “precisamos melhorar a qualidade da educação, nossas crianças e jovens não estão preparados para o mercado de trabalho” e por aí vai.

No entanto, para aprofundarmos o debate é necessário ter bem claro o que entendemos sobre o ambiente de negócios e o definimos como **um conjunto de fatores que circunscrevem as atividades produtivas de uma determinada região**. Regulações referentes à abertura e ao fechamento de empresas e ao recolhimento de tributos, à disponibilidade de mão de obra qualificada, ao tamanho do mercado, ao acesso ao crédito, à infraestrutura física e social e à capacidade de inovação são alguns fatores que influenciam as decisões das firmas. Estes fatores estão alinhados aos determinantes da produtividade como é apresentado na figura 1:

Figura 1: Determinantes da produtividade



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

Os últimos ciclos de crescimento econômico brasileiro ocorreram com baixo aumento de produtividade, o que não permitiu a sua sustentabilidade. Como os determinantes da produtividade perpassam pelos elementos do ambiente de negócios, conclui-se que ao melhorar as condições deste ambiente, também se contribui para o aumento da produtividade e com isso para um crescimento econômico sustentável.

Logo, ciente de que a melhoria das condições do ambiente de negócios eleva a produtividade e a competitividade, o Ideies/Findes se propôs a investigar a situação do ambiente de negócios do estado do Espírito Santo com foco nos municípios. A discussão será feita por meio de indicadores, de forma propositiva, buscando boas e inovadoras práticas para sua melhoria e para o desenvolvimento em nível local. Assim, esse projeto traz o estado capixaba para a discussão nacional sobre a melhoria do ambiente de negócios incentivando e colaborando no debate em voga no cenário nacional e mundial.

O documento que se segue pretende sistematizar um diagnóstico para os municípios do Espírito Santo a partir de uma metodologia de análise por clusters que será descrita adiante. Assim, o docu-

mento é estruturado em cinco seções iniciado por esta introdução. Na seção dois é descrito o projeto, apresentando-se os eixos que são tratados no IAN, os produtos que serão entregues e as inovações implementadas nesse trabalho. A seção 3, por sua vez, é dedicada a mostrar a metodologia de construção de clusters<sup>1</sup> e como essa contribui para um diagnóstico mais efetivo da situação municipal de ambiente de negócios do estado. Na quarta seção, são apresentados os resultados do IAN utilizando um recorte dos clusters seguido pela apreciação dos destaques para os eixos do indicador e suas categorias. Por fim, na seção 5, é feito uma apresentação de como foi feito o mapeamento das boas práticas já aplicadas em outras localidades do país, para auxiliar a responder a inquietação de **“como fazer diferente?”**.

<sup>1</sup> Cluster é o processo de agrupamento de municípios conforme suas características semelhantes, sua construção é importante porque os municípios brasileiros, geralmente, possuem grandes diferenças em termos de população, de distribuição territorial, de desigualdade de renda e de desenvolvimento humano. Portanto, devemos compará-los entre seus pares, ou seja, os indicadores dos municípios devem ser comparados com os indicadores das demais localidades em condições análogas. No âmbito do IAN as variáveis de controle para clusterização foram: população, microrregião, Índice de Gini e IDHM.



## Capítulo 1

# O PROJETO

O Indicador de Ambiente de Negócios (IAN) busca dimensionar como está a situação e o ambiente de negócios dos municípios do estado do Espírito Santo, com o objetivo de sinalizar, como um farol, um caminho para auxiliar o gestor público a elaborar estratégias de melhoria da qualidade das políticas públicas que afetam o seu território.

Ele facilita o melhor conhecimento das realidades específicas sobre ambiente de negócios dos municípios do Espírito Santo atendendo tanto o poder público como também possíveis investidores e a sociedade civil.

Para isso o IAN foi construído a partir de 39 indicadores<sup>2</sup> que podem ser distribuídos em quatro grandes eixos (Infraestrutura, Potencial de Mercado, Capital Humano e Gestão Fiscal), desmembrados em categorias, com exceção do eixo Gestão Fiscal.

Figura 2 – Os eixos que compõem o Indicador de Ambiente de Negócios (IAN)



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

<sup>2</sup> A lista e a descrição dos indicadores constam no anexo deste documento, mas para uma compreensão mais ampla sugerimos baixar os fichamentos dos indicadores em: [www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios](http://www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios).



A preocupação de medir a situação de ambiente de negócios, a facilidade em fazer negócios e empreender, e/ou o nível de competitividade não é uma ideia original do IAN, várias

organizações já realizaram e, ainda realizam, este trabalho. Ciente disso, durante a construção do IAN foram analisadas diversas dessas metodologias, que serviram como base para definição dos indicadores, das categorias e dos eixos. Dentre os estudos observados, cabe destacar os seguintes:

- Doing Business (BANCO MUNDIAL, 2017);
- Índice de Cidades Empreendedoras (ENDEAVOR, 2017);
- Ranking de Competitividade dos Estados (CLP, 2018);
- Melhores Cidades para Fazer Negócios (URBAN SYSTEM (a), 2018);
- Smart Cities (URBAN SYSTEM (b), 2018);
- Global Competitive Index (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2018);
- Índice de Desafio da Gestão Municipal (MACROPLAN, 2018); e o
- Índice Firjan de Gestão Fiscal (FIRJAN, 2017).

Apesar de usar as diferentes metodologias como benchmarking para a sua construção, o IAN apresenta diferenciais inovadores e coloca o Espírito Santo na vanguarda da discussão sobre melhorias no ambiente de negócios, por ser o primeiro estado no Brasil a apresentar indicadores para todas as suas cidades.

Os diferenciais inovadores do projeto estão atrelados a nova forma de comunicar os dados, com o intuito de transformá-lo em uma ferramenta efetiva de melhoria do ambiente de negócios, de tal forma que:

**I.** A forma de expor os dados encontrados por municípios extrapola a tradicional aplicação de regionalizações, ao utilizar uma metodologia de clusterização, em que se agrupou os municípios não só a partir da sua localização geográfica, mas também, em relação a indicadores socioeconômicos. Permitindo, assim, que os municípios sejam agrupados pelas suas características semelhantes e possam se comparar dentro destes grupos em que todos apresentam situações socioeconômicas próximas.

**II.** Os dados dos municípios são apresentados em uma régua, pela qual o município identifica a trajetória inicial que ele deve seguir para a melhoria das condições de seu ambiente de negócios. A régua sinaliza o menor resultado do cluster, a média e o maior resultado. Na seção 4 serão apresentadas as régua de todos os clusters construídos.

**III.** São apresentados aos municípios capixabas alternativas para superar seus desafios por meio de boas práticas que já foram aplicadas por outras cidades no Brasil e no próprio Espírito Santo. Nesse sentido, foram mapeadas soluções inovadoras e consistentes aplicadas em outros municípios do país e do estado, que permeiam os indicadores que compõem os quatro eixos do IAN.

A partir do IAN foi construído um conjunto de produtos para dar transparência e facilidade de usabilidade aos 39 indicadores dentro dos seus respectivos eixos.

**Primeiramente, foi construído um Portal, estruturado para o público acessar os indicadores do seu município de forma interativa, visualizando-os em sua régua e, mais do que isso, permitindo também aos usuários em geral a comparação com os municípios de sua região e com todo o estado.**

**A ferramenta ainda pode ser utilizada para guiar estratégias de investimentos e desenvolvimento econômico regionais que visem tanto uma interiorização das atividades econômicas quanto uma diversificação de oportunidades em uma política mais ampla que contemple o desenvolvimento do Espírito Santo como um todo.**

Nesse portal também estão apresentadas as boas práticas citadas acima e estão disponíveis para download quatro produtos, além do presente documento:

**1. Diagnóstico personalizado sobre o ambiente de negócios do município:** apresenta de forma sucinta e didática a situação de ambiente de negócios do município, auxiliando na identificação dos principais gargalos que deverão ser priorizados para uma melhoria das condições de seu ambiente de negócios.

**2. Referencial teórico e estatístico:** apresenta todo o detalhamento teórico e estatístico para a construção do IAN, com o intuito de garantir a transparência da metodologia aplicada.

**3. Fichamento dos indicadores:** apresenta as informações gerais para cada um dos indicadores - definição, interpretação e uso, limitações, metodologia de cálculo simplificado (equação utilizada), unidade de medida, escala, desagregação geográfica, periodicidade, início da série, período de referência, fonte, desagregação disponível, parâmetros e recomendações, informações complementares, forma de disponibilidade do indicador, eixo e categoria.

**4. Base de dados:** apresenta os resultados do IAN e dos seus quatro eixos para os 78 municípios do Espírito Santo.



## Capítulo 2

# O QUE É UM CLUSTER?

É o processo de agrupamento de municípios conforme características semelhantes previamente definidas. A construção dos clusters é importante porque os municípios brasileiros, em geral, possuem grandes diferenças em termos de suas características geográficas e socioeconômicas. Portanto, devemos compará-los entre seus pares, ou seja, os indicadores dos municípios devem ser comparados com os indicadores das demais localidades em condições análogas.

### 2.1 Como construímos os clusters?

Foi escolhido o método de classificação pelas k-médias, sendo um dos métodos sugeridos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esse método consiste na separação dos municípios pela maior semelhança entre aqueles agrupados em um mesmo conjunto e a maior diferença possível entre aqueles que são agrupados em grupos distintos. **Como variáveis para definir os diferentes agrupamentos foram escolhidos: (I) população; (II) índice de desenvolvimento socioeconômico dos municípios (IDHM); (III) medida de desigualdade de renda (Gini dos municípios) e (IV) microrregião em que os municípios se localizam.**

• **População:** A distribuição das cidades do estado do Espírito Santo é bastante díspar. O estado tem 12 municípios com mais de 50.000 habitantes, 27 municípios entre 20.000 e 50.000 habitantes e 39 municípios com menos de 20.000 habitantes.

• **IDHM:** é um indicador composto que mede o índice de desenvolvimento social dos municípios adaptado do IDH em uma escala de 0 a 1. Tomando como base os cortes sugeridos pela ONU<sup>3</sup> e observando os municípios capixabas, nota-se que em 2 deles o IDHM de 2010 tinha valores muito altos, em 29 deles os valores eram altos e em 47 eram médios. O IDH para o estado como um todo foi de 0,740, sendo o sétimo do Brasil.

• **Índice de Gini:** medida utilizada por vários órgãos internacionais como a ONU, Banco Mundial e OCDE para mensuração da desigualdade de renda em uma escala de 0 a 1 e quanto menor o valor mais desconcentrado é a renda local. Os municípios do Espírito Santo variam de 0,600 (equivalente à Namíbia) e 0,390 (equivalente à Turquia e ao Uruguai).

• **Microrregiões:** A localização geográfica de um município é um atributo crucial para a definição do ambiente econômico. Características físicas como o relevo e a quantidade de chuvas em um ano e os fatores locais como a distância a um porto ou a um aeroporto devem ser considerados em comparações entre municípios.

### 2.2 Qual o diferencial de visualizar os resultados por cluster?

Tradicionalmente, quando se compara os municípios brasileiros em seus estados, é utilizada a classificação por microrregiões, respeitando a localização geográfica. Pela regionalização do

Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)/Governo do Estado do Espírito Santo<sup>4</sup>, existem 10 microrregiões no estado que podem ser brevemente descritas na tabela 1:

<sup>3</sup> O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. As faixas de desenvolvimento humano são: baixo desenvolvimento humano menor que 0,550; médio entre 0,550 e 0,699; alto entre 0,700 e 0,799; muito alto acima de 0,800

<sup>4</sup> Conforme Lei 9.768 de 28/12/2011

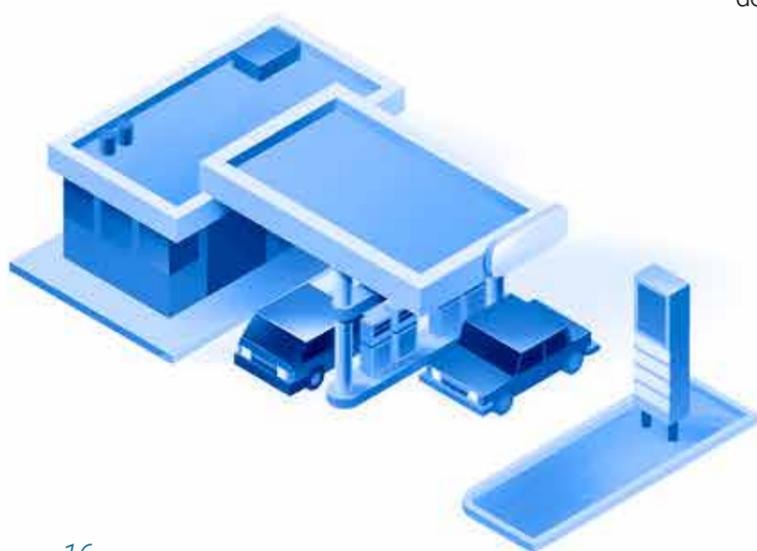
Tabela 1 – Microrregiões do Espírito Santo

Região	Nº de municípios	População total	Percentual da população do estado	Clusters de cobertura
Caparaó	11	193.474	4,8%	Clusters: 1,3,4,6
Central Serrana	5	102.888	2,6%	Clusters: 3,6
Central Sul	8	346.503	8,6%	Clusters: 1,3,4,6
Centro-Oeste	10	286.709	7,1%	Clusters: 1,2,4
Litoral Sul	8	176.115	4,4%	Clusters: 3,6
Metropolitana	7	1.960.213	48,8%	Clusters: 3,4,5
Nordeste	9	291.945	7,3%	Clusters: 1,2,4
Noroeste	7	167.347	4,2%	Clusters: 1,2
Rio Doce	6	345.685	8,6%	Clusters: 1,4
Sudoeste Serrana	7	145.477	3,6%	Clusters: 1,2
<b>Total Geral</b>	<b>78</b>	<b>4.016.356</b>	<b>100,0%</b>	

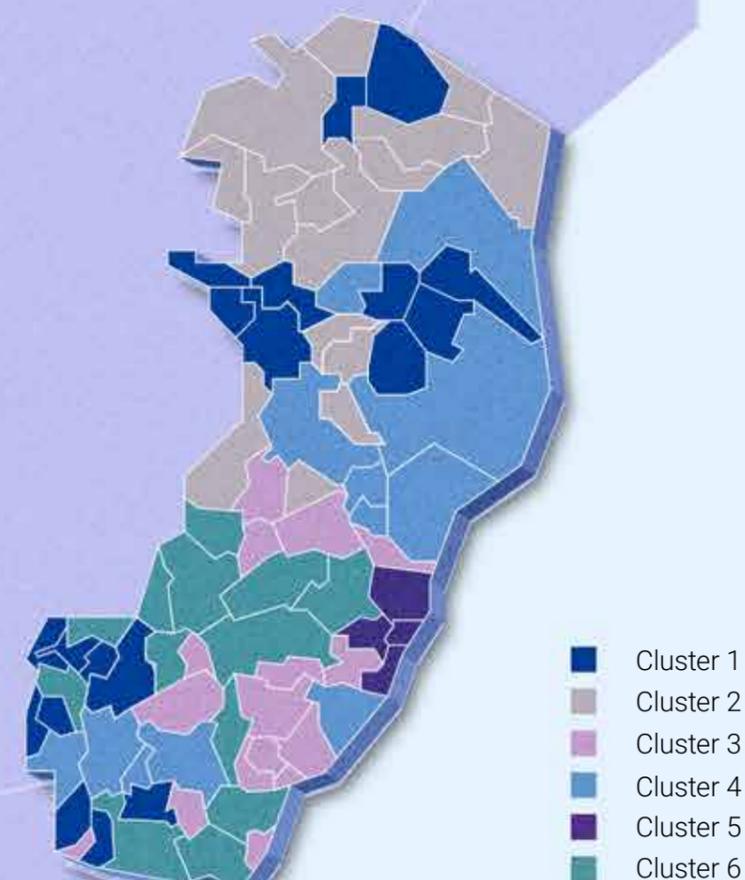
Fonte: IBGE. Elaboração própria.

A regionalização não considera as similaridades e as diferenças entre os municípios que compartilham de um mesmo entorno. Essa questão é abordada na análise por cluster que permite identificar cidades que passam por desafios semelhantes apesar de permanecerem em certa distância geográfica. Nessa linha, é possível notar a presença de municípios com alta renda que estão em uma região menos abastada assim como localidades que apesar de gerar riqueza, detêm um nível muito alto de concentração da renda.

Dada essas informações, um diagnóstico que considere a interação entre cluster e regionais pode ser um instrumento de grande importância para a construção de estratégias e políticas de desenvolvimento econômico mais abrangentes que considere a relevância do território. O portal dos indicadores traz uma opção de comparação dos eixos do IAN para as microrregiões e para o Espírito Santo como um todo que, utilizados conjuntamente, permitem entendimentos mais robustos dos desafios para a melhoria do ambiente de negócios no Estado do Espírito Santo..



## 2.3 Como os municípios se distribuíram entre os clusters<sup>5</sup>?



<sup>5</sup> As informações dos municípios utilizadas nesta seção e suas respectivas fontes foram: Área territorial - IBGE (2018); Índice de Gini - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010); IDHM - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2010); Índice de Participação dos Municípios (IPM) - Sefaz (2017); PIB Per Capita - IBGE (2016); População - IBGE (2016); Setor que mais emprega - Rais (2017); Setor industrial que mais emprega - Rais (2017).

## 2.3.1 CLUSTER 1

Os municípios do cluster 1 têm uma população média de 15.761 habitantes, sendo a menor média dentre os 6 clusters. O IDH médio de 0,66, abaixo do IDH estadual (0,74). O Índice de Gini médio é de 0,513. Os **18 municípios** do cluster estão divididos entre: 6 na região do Caparaó; 2 na Centro Sul, 3 na Centro-Oeste, 3 no Nordeste, 2 na Noroeste e 2 na região do Rio Doce.

Água Branca	Montanha
Alto Rio Novo	Muniz Freire
Apiacá	Muqui
Divino de São Lourenço	Pancas
Dores do Rio Preto	Ponto Belo
Irupi	Rio Bananal
Iúna	São José do Calçado
Jaguaré	Sooretama
Mantenópolis	Vila Valério

### ÁGUA BRANCA

Área territorial (km²):	454
População (mil):	10.075
IDHM:	0,678
PIB per capita (R\$):	16.454
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,416

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	13,6%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	10,3%
--	-------

### ALTO RIO NOVO

Área territorial (km²):	228
População (mil):	7.979
IDHM:	0,664
PIB per capita (R\$):	10.710
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,229

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	17,9%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	2,4%
-----------------------------------	------

### IÚNA

Área territorial (km²):	461
População (mil):	29.743
IDHM:	0,666
PIB per capita (R\$):	14.481
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,535

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	25,8%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	1,8%
-------------------------------------	------

### DORES DO RIO PRETO

Área territorial (km²):	159
População (mil):	6.920
IDHM:	0,654
PIB per capita (R\$):	18.333
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,27

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	19,5%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	3,8%
-----------------------------------	------

### JAGUARÉ

Área territorial (km²):	660
População (mil):	29.150
IDHM:	0,678
PIB per capita (R\$):	16.787
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,847

#### Setor que mais emprega:

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	22,9%
---	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	1,2%
-----------------------------------	------

### IRUPI

Área territorial (km²):	185
População (mil):	13.240
IDHM:	0,637
PIB per capita (R\$):	17.627
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,446

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	19,6%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	1,6%
--	------

### DIVINO DE SÃO LOURENÇO

Área territorial (km²):	174
População (mil):	4.630
IDHM:	0,632
PIB per capita (R\$):	14.309
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,174

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	12,9%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	11,1%
-----------------------------------	-------

### APIACÁ

Área territorial (km²):	194
População (mil):	7.928
IDHM:	0,673
PIB per capita (R\$):	11.766
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,196

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	16,4%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	1,2%
-------------------------------------	------

## 2.3.1 CLUSTER 1

### MANTENÓPOLIS

Área territorial (km²):	321
População (mil):	15.272
IDHM:	0,657
PIB per capita (R\$):	9.506
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,277

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	24,5%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	0,6%
-------------------------------------	------

### PONTO BELO

Área territorial (km²):	360
População (mil):	7.826
IDHM:	0,669
PIB per capita (R\$):	10.517
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,219

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	17,8%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	2,5%
-------------------------------------	------

### MUNIZ FREIRE

Área territorial (km²):	679
População (mil):	18.826
IDHM:	0,645
PIB per capita (R\$):	16.311
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,520

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	26,3%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	7,2%
----------------------	------

### PANCAS

Área territorial (km²):	838
População (mil):	23.559
IDHM:	0,667
PIB per capita (R\$):	9.047
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,464

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	24,0%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	1,2%
------------------------------------	------

### SÃO JOSÉ DO CALÇADO

Área territorial (km²):	273
População (mil):	11.024
IDHM:	0,688
PIB per capita (R\$):	15.947
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,275

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	23,6%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	2,0%
-----------------------	------

### MUQUI

Área territorial (km²):	327
População (mil):	15.717
IDHM:	0,694
PIB per capita (R\$):	10.783
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,287

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	21,6%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	2,4%
--	------

### MONTANHA

Área territorial (km²):	1.099
População (mil):	19.309
IDHM:	0,667
PIB per capita (R\$):	17.599
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,554

#### Setor que mais emprega:

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	24,9%
---	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	11,2%
-------------------------------------	-------

### VILA VALÉRIO

Área territorial (km²):	470
População (mil):	14.677
IDHM:	0,675
PIB per capita (R\$):	16.516
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,551

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	21,3%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	1,0%
---	------

### SOORETAMA

Área territorial (km²):	587
População (mil):	28.509
IDHM:	0,662
PIB per capita (R\$):	17.054
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,693

#### Setor que mais emprega:

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	26,7%
---	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE MÓVEIS	10,5%
----------------------	-------

### RIO BANANAL

Área territorial (km²):	642
População (mil):	19.321
IDHM:	0,681
PIB per capita (R\$):	21.030
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,839

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	28,3%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	2,5%
-----------------------------------	------

## 2.3.2 CLUSTER 2

Os municípios do cluster 2 têm uma população média de 21.655 habitantes. O IDH médio de 0,681, abaixo do IDH estadual (0,74). O Índice de Gini médio é de 0,471. Os **15 municípios** do cluster estão divididos assim: 5 na região do Centro-Oeste; 5 na Nordeste e 5 na Noroeste.

Água Doce do Norte	Mucurici
Baixo Guandu	Nova Venécia
Barra de São Francisco	Pedro Canário
Boa Esperança	Pinheiros
Conceição da Barra	São Domingos do Norte
Ecoporanga	São Roque do Canaã
Governador Lindenberg	Vila Pavão
Marilândia	

ECOPORANGA	
Área territorial (km²):	2.285
População (mil):	24.243
IDHM:	0,662
PIB per capita (R\$) :	14.195
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,78
<b>Setor que mais emprega:</b>	
AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	18,4%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	13,0%

ÁGUA DOCE DO NORTE	
Área territorial (km²):	474
População (mil):	11.958
IDHM:	0,652
PIB per capita (R\$) :	12.081
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,308
<b>Setor que mais emprega:</b>	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	17,8%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	17,8%

BARRA DE SÃO FRANCISCO	
Área territorial (km²):	945
População (mil):	44.946
IDHM:	0,683
PIB per capita (R\$) :	18.815
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	1,033
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	23,9%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	18,4%

BAIXO GUANDU	
Área territorial (km²):	909
População (mil):	31.633
IDHM:	0,702
PIB per capita (R\$) :	20.781
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,745
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	22,9%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	3,9%

GOVERNADOR LINDENBERG	
Área territorial (km²):	360
População (mil):	12.444
IDHM:	0,694
PIB per capita (R\$) :	15.223
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,422
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	17,9%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,2%

CONCEIÇÃO DA BARRA	
Área territorial (km²):	1.183
População (mil):	31.353
IDHM:	0,681
PIB per capita (R\$) :	13.409
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,653
<b>Setor que mais emprega:</b>	
AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	28,5%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS	6,9%

BOA ESPERANÇA	
Área territorial (km²):	429
População (mil):	15.390
IDHM:	0,679
PIB per capita (R\$) :	14.289
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,397
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	18,4%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	5,1%

## 2.3.2 CLUSTER 2

### NOVA VENÉCIA

Área territorial (km²):	1.440
População (mil):	50.647
IDHM:	0,712
PIB per capita (R\$) :	19.003
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	1,285

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	20,0%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	6,1%
-------------------------------------	------

### MUCURICI

Área territorial (km²):	541
População (mil):	5.873
IDHM:	0,666
PIB per capita (R\$) :	12.932
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	0,314

#### Setor que mais emprega:

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	39,7%
---	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	1,3%
-------------------------------------	------

### SÃO DOMINGOS DO NORTE

Área territorial (km²):	299
População (mil):	8.764
IDHM:	0,682
PIB per capita (R\$) :	25.862
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	0,476

#### Setor que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	36,5%
--	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	36,5%
--	-------

### SÃO ROQUE DO CANAÃ

Área territorial (km²):	342
População (mil):	12.483
IDHM:	0,700
PIB per capita (R\$) :	14.373
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	0,338

#### Setor que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	20,2%
-----------------------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	20,2%
-----------------------------------	-------

### MARILÂNDIA

Área territorial (km²):	328
População (mil):	12.479
IDHM:	0,696
PIB per capita (R\$) :	17.775
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	0,417

#### Setor que mais emprega:

CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	20,1%
--	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	20,1%
--	-------

### PEDRO CANÁRIO

Área territorial (km²):	433
População (mil):	26.336
IDHM:	0,654
PIB per capita (R\$) :	11.041
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	0,322

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	20,9%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	10,7%
---	-------

### PINHEIROS

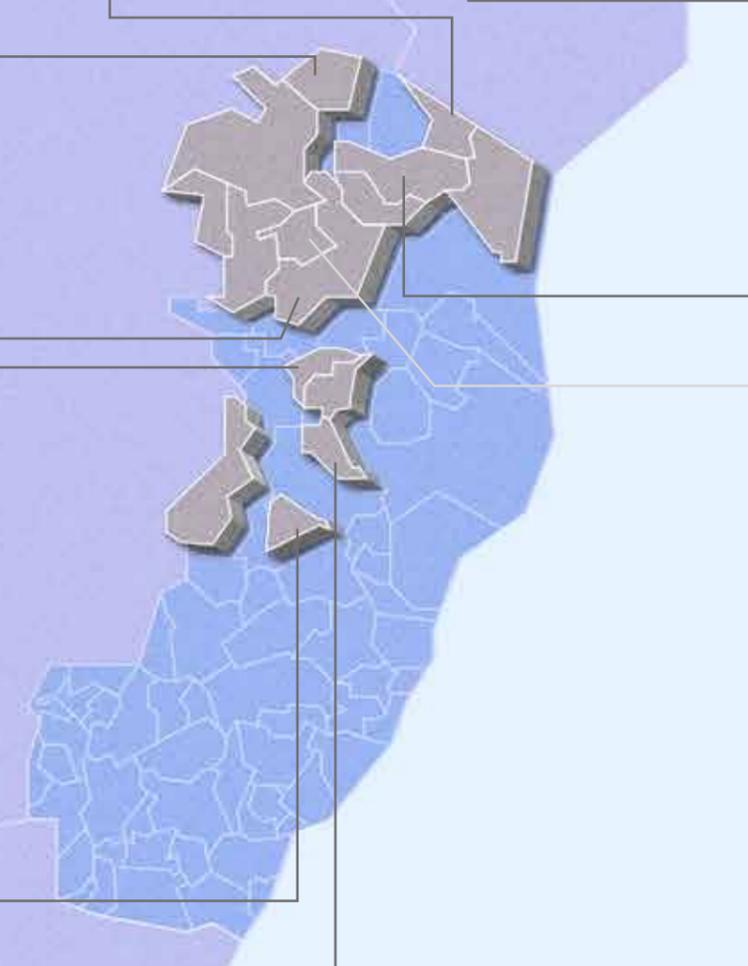
Área territorial (km²):	973
População (mil):	26.863
IDHM:	0,673
PIB per capita (R\$) :	15.475
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	0,680

#### Setor que mais emprega:

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	39,2%
---	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	1,4%
-----------------------------------	------



### VILA PAVÃO

Área territorial (km²):	433
População (mil):	9.414
IDHM:	0,681
PIB per capita (R\$) :	16.263
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%) :	0,328

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	23,3%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	20,0%
------------------------------------	-------

### 2.3.3 CLUSTER 3

Os municípios do cluster 3 têm uma população média de 23.409 habitantes. O IDH médio de 0,713, abaixo do IDH estadual (0,74). O Índice de Gini médio é de 0,471. Os **16 municípios** do cluster estão divididos assim: 1 na região do Caparaó; 3 na Centro Serrana, 2 na Centro Sul, 6 no Litoral Sul, 2 na Metropolitana e 2 na região Sudoeste Serrana.

Alfredo Chaves	Itarana
Anchieta	Marataízes
Atílio Vivácqua	Marechal Floriano
Bom Jesus do Norte	Piúma
Castelo	Rio Novo do Sul
Fundão	Santa Teresa
Iconha	Venda Nova do Imigrante
Itaguaçu	Viana

ITAGUAÇU	
Área territorial (km²):	535
População (mil):	14.822
IDHM:	0,702
PIB per capita (R\$):	16.575
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,388
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	25,1%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	7,4%

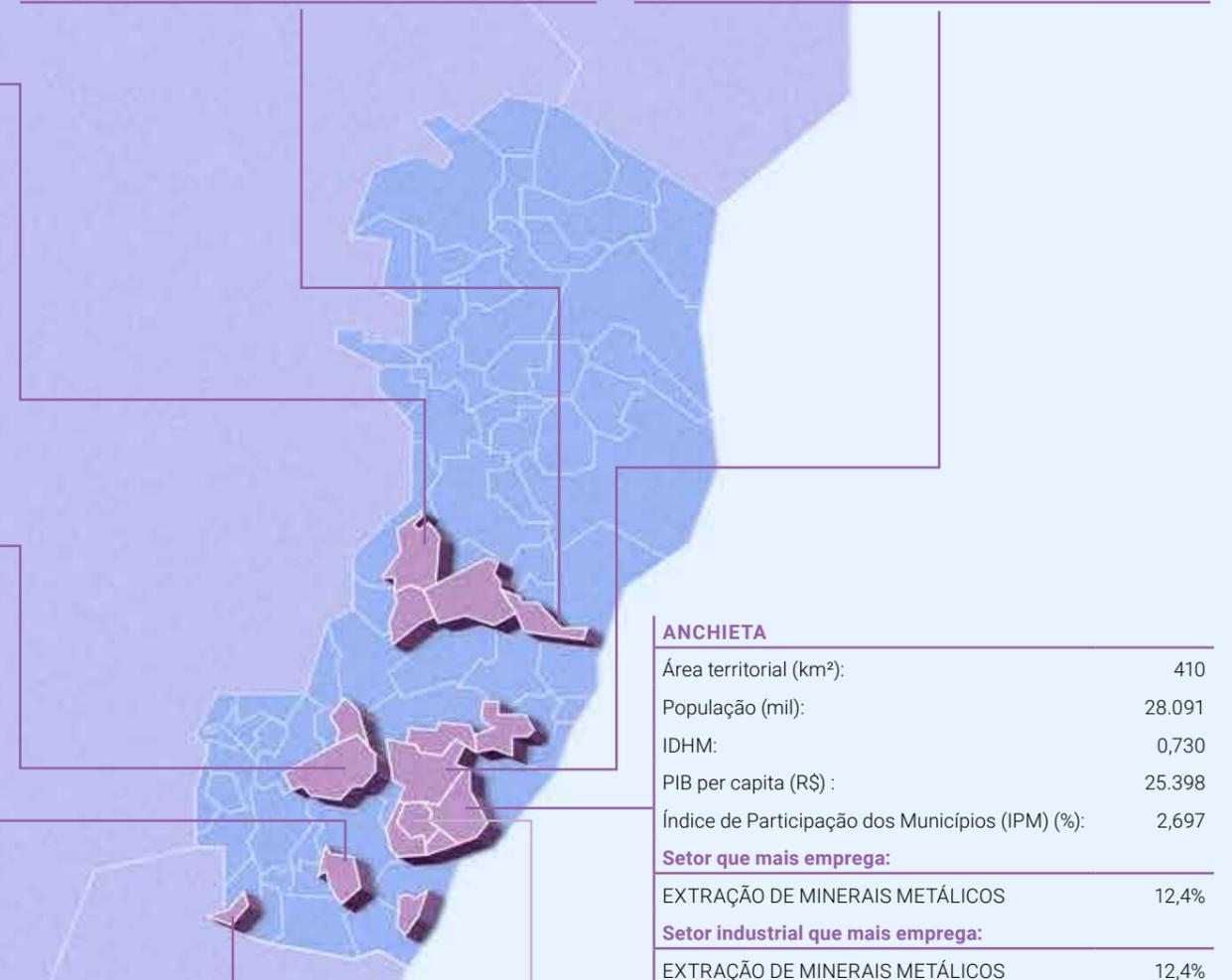
CASTELO	
Área territorial (km²):	664
População (mil):	38.070
IDHM:	0,726
PIB per capita (R\$):	23.340
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,982
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	17,2%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	12,8%

ATÍLIO VIVÁQUA	
Área territorial (km²):	233
População (mil):	11.335
IDHM:	0,708
PIB per capita (R\$):	22.858
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,373
<b>Setor que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	27,8%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	27,8%

BOM JESUS DO NORTE	
Área territorial (km²):	89
População (mil):	10.215
IDHM:	0,734
PIB per capita (R\$):	13.117
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,179
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	18,7%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS	12,1%

FUNDÃO	
Área territorial (km²):	287
População (mil):	20.376
IDHM:	0,718
PIB per capita (R\$):	18.059
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,344
<b>Setor que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	17,9%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	17,9%

ALFREDO CHAVES	
Área territorial (km²):	616
População (mil):	15.029
IDHM:	0,710
PIB per capita (R\$):	23.296
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,542
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	12,5%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	5,5%



ANCHIETA	
Área territorial (km²):	410
População (mil):	28.091
IDHM:	0,730
PIB per capita (R\$):	25.398
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	2,697
<b>Setor que mais emprega:</b>	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	12,4%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	12,4%

ICONHA	
Área territorial (km²):	204
População (mil):	13.904
IDHM:	0,729
PIB per capita (R\$):	20.788
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,418
<b>Setor que mais emprega:</b>	
TRANSPORTE TERRESTRE	40,3%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS	1,9%

### 2.3.3 CLUSTER 3

#### ITARANA

Área territorial (km²):	295
População (mil):	11.259
IDHM:	0,684
PIB per capita (R\$) :	18.193
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,362

#### Setor que mais emprega:

OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	22,6%
--------------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	22,6%
--------------------------	-------

#### VENDA NOVA DO IMIGRANTE

Área territorial (km²):	186
População (mil):	24.165
IDHM:	0,728
PIB per capita (R\$) :	22.503
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,774

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	19,4%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	3,6%
--------------------------	------

#### MARATAÍZES

Área territorial (km²):	130
População (mil):	38.301
IDHM:	0,696
PIB per capita (R\$) :	29.172
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,450

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	27,2%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	1,4%
-------------------------	------

#### RIO NOVO DO SUL

Área territorial (km²):	204
População (mil):	12.070
IDHM:	0,711
PIB per capita (R\$) :	15.856
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,277

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	22,6%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	19,3%
--	-------

#### PIÚMA

Área territorial (km²):	74
População (mil):	21.030
IDHM:	0,727
PIB per capita (R\$) :	16.585
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,620

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	22,6%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	8,0%
-------------------------------------	------

#### SANTA TERESA

Área territorial (km²):	683
População (mil):	23.882
IDHM:	0,714
PIB per capita (R\$) :	18.036
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,692

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	20,5%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	7,0%
-----------------------------------	------

#### MARECHAL FLORIANO

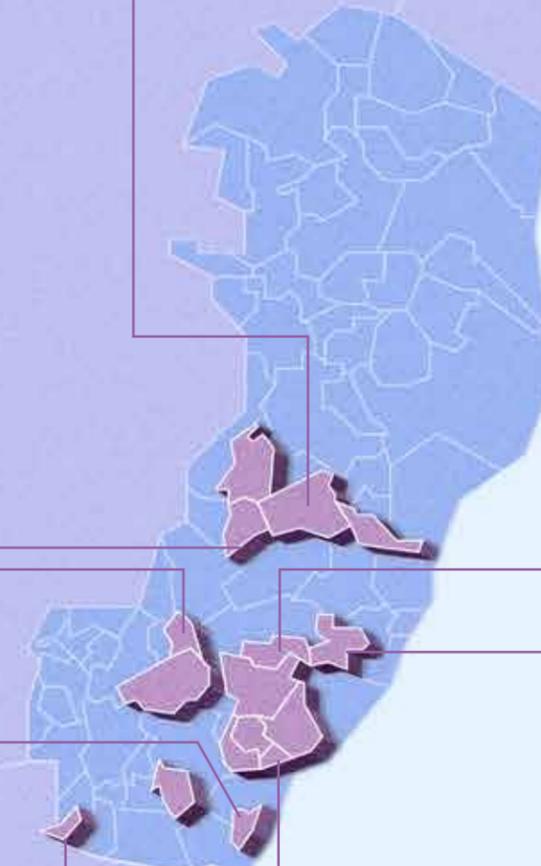
Área territorial (km²):	285
População (mil):	16.339
IDHM:	0,710
PIB per capita (R\$) :	23.084
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,737

#### Setor que mais emprega:

AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	16,7%
---	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	8,6%
-------------------------------------	------



## 2.3.4 CLUSTER 4

Os municípios do cluster 4 têm uma população média de 82.217 habitantes. O IDH médio de 0,729, abaixo do IDH estadual (0,74). O Índice de Gini médio é de 0,539. Os **12 municípios** do cluster estão divididos assim: 2 na região do Caparaó; 2 na Centro Sul, 2 na Centro-Oeste, 1 na Metropolitana, 1 na Nordeste e 4 na região do Rio Doce.

Alegre	Ibiraçu
Aracruz	Jerônimo Monteiro
Cachoeiro de Itapemirim	João Neiva
Colatina	Linhares
Guaçuí	São Gabriel da Palha
Guarapari	São Mateus

### ALEGRE

Área territorial (km²):	772
População (mil):	32.175
IDHM:	0,721
PIB per capita (R\$):	15.145
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,572

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	24,4%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

CONFEÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	2,9%
---	------

### GUAÇUÍ

Área territorial (km²):	468
População (mil):	30.946
IDHM:	0,703
PIB per capita (R\$):	18.334
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,432

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	23,4%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

CONFEÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	3,1%
---	------

### CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Área territorial (km²):	865
População (mil):	210.325
IDHM:	0,746
PIB per capita (R\$):	22.905
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	3,726

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	18,0%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	17,4%
--	-------

### COLATINA

Área territorial (km²):	1.398
População (mil):	123.598
IDHM:	0,746
PIB per capita (R\$):	26.271
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	2,356

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	17,8%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

CONFEÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	9,6%
---	------

### ARACRUZ

Área territorial (km²):	1.420
População (mil):	96.746
IDHM:	0,752
PIB per capita (R\$):	47.644
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	2,965

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	11,7%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	10,8%
---	-------

## 2.3.4 CLUSTER 4

### SÃO MATEUS

Área territorial (km²):	2.346
População (mil):	126.437
IDHM:	0,735
PIB per capita (R\$) :	15.983
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	2,013

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	19,4%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	2,6%
--	------

### SÃO GABRIEL DA PALHA

Área territorial (km²):	435
População (mil):	36.858
IDHM:	0,709
PIB per capita (R\$) :	15.154
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,651

#### Setor que mais emprega:

CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	33,4%
--	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	33,4%
--	-------

### JOÃO NEIVA

Área territorial (km²):	285
População (mil):	17.096
IDHM:	753
PIB per capita (R\$) :	20.066
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,381

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	14,5%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

METALURGIA	11,1%
------------	-------

### JERÔNIMO MONTEIRO

Área territorial (km²):	162
População (mil):	11.957
IDHM:	0,698
PIB per capita (R\$) :	11.264
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,228

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	27,5%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	2,1%
---	------

### LINHARES

Área territorial (km²):	3.496
População (mil):	166.491
IDHM:	0,724
PIB per capita (R\$) :	31.705
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	6,824

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	14,9%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS	6,1%
---	------

### IBIRAÇU

Área territorial (km²):	201
População (mil):	12.471
IDHM:	0,726
PIB per capita (R\$) :	18.648
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,264

#### Setor que mais emprega:

SERVIÇOS PARA EDIFÍCIOS E ATIVIDADES PAISAGÍSTICAS	29,8%
--	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	5,1%
-----------------------------------	------

### GUARAPARI

Área territorial (km²):	590
População (mil):	121.506
IDHM:	0,731
PIB per capita (R\$) :	17.099
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	1,078

#### Setor que mais emprega:

COMÉRCIO VAREJISTA	25,7%
--------------------	-------

#### Setor industrial que mais emprega:

CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	4,7%
-------------------------	------

## 2.3.5 CLUSTER 5

Os municípios do cluster 5 têm uma população média de 429.487 habitantes, sendo a maior média dentre os 6 clusters. O IDH médio de 0,776, acima do IDH estadual (0,74). O Índice de Gini médio é de 0,520. Os **4 municípios** do cluster estão na região Metropolitana.

Cariacica	Vila Velha
Serra	Vitória

SERRA	
Área territorial (km²):	548
População (mil):	494.109
IDHM:	0,739
PIB per capita (R\$) :	37.089
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	14,529
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	12,2%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	7,3%

CARIACICA	
Área territorial (km²):	280
População (mil):	384.621
IDHM:	0,718
PIB per capita (R\$) :	19.216
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	5,837
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	21,4%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	2,3%

VITÓRIA	
Área territorial (km²):	97
População (mil):	359.555
IDHM:	0,845
PIB per capita (R\$) :	60.428
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	13,375
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	8,5%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	2,1%

VILA VELHA	
Área territorial (km²):	210
População (mil):	479.667
IDHM:	0,800
PIB per capita (R\$) :	23.011
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	6,497
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	22,0%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	4,2%

## 2.3.6 CLUSTER 6

Os municípios do cluster têm uma população média de 22.005 habitantes. O IDH médio de 0,656, abaixo do IDH estadual (0,74). O Índice de Gini médio é de 0,482. Os **13 municípios** do cluster estão divididos assim: 2 na região do Caparaó; 2 na Centro Sul, 2 na Centro Serrana, 2 na Litoral Sul e 5 na Sudoeste Serrana.

Afonso Cláudio	Laranja da Terra
Brejetuba	Mimoso do Sul
Conceição do Castelo	Presidente Kennedy
Domingos Martins	Santa Leopoldina
Ibatiba	Santa Maria de Jetibá
Ibitirama	Vargem Alta
Itapemirim	

IBITIRAMA	
Área territorial (km²):	331
População (mil):	9.279
IDHM:	0,622
PIB per capita (R\$) :	16.506
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,279
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	14,9%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA	2,9%

CONCEIÇÃO DO CASTELO	
Área territorial (km²):	370
População (mil):	12.856
IDHM:	0,67
PIB per capita (R\$) :	15.994
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,452
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	27,5%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	6,9%

BREJETUBA	
Área territorial (km²):	354
População (mil):	12.797
IDHM:	0,656
PIB per capita (R\$) :	20.276
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,417
<b>Setor que mais emprega:</b>	
AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	21,9%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	9,3%

IBATIBA	
Área territorial (km²):	240
População (mil):	25.567
IDHM:	0,647
PIB per capita (R\$) :	12.899
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,434
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	26,5%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	3,3%

AFONSO CLÁUDIO	
Área territorial (km²):	941
População (mil):	32.407
IDHM:	0,667
PIB per capita (R\$) :	14.579
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,843
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	21,4%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS	4,9%

VARGEM ALTA	
Área territorial (km²):	418
População (mil):	21.396
IDHM:	0,663
PIB per capita (R\$) :	17.864
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,518
<b>Setor que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	24,0%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	24,0%

DOMINGOS MARTINS	
Área territorial (km²):	1.229
População (mil):	34.589
IDHM:	0,669
PIB per capita (R\$) :	19.908
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	1,350
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	15,7%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE BEBIDAS	5,5%

## 2.3.6 CLUSTER 6

<b>LARANJA DA TERRA</b>	
Área territorial (km²):	458
População (mil):	11.447
IDHM:	0,656
PIB per capita (R\$) :	11.655
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,399
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	16,6%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	5,7%

<b>MIMOSO DO SUL</b>	
Área territorial (km²):	869
População (mil):	27.369
IDHM:	0,67
PIB per capita (R\$) :	16.476
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,545
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	19,9%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	10,0%

<b>PRESIDENTE KENNEDY</b>	
Área territorial (km²):	595
População (mil):	11.396
IDHM:	0,657
PIB per capita (R\$) :	169.012
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,320
<b>Setor que mais emprega:</b>	
SERVIÇOS DE ARQUITETURA E ENGENHARIA	13,8%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	0,6%

<b>SANTA MARIA DE JETIBÁ</b>		<b>SANTA LEOPOLDINA</b>	
Área territorial (km²):	735	Área territorial (km²):	718
População (mil):	39.396	População (mil):	12.887
IDHM:	0,671	IDHM:	0,626
PIB per capita (R\$) :	26.239	PIB per capita (R\$) :	15.563
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	2,393	Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	0,494
<b>Setor que mais emprega:</b>		<b>Setor que mais emprega:</b>	
AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	26,1%	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS	21,7%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>		<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	4,5%	OBRAS DE INFRA-ESTRUTURA	4,0%

<b>ITAPEMIRIM</b>	
Área territorial (km²):	551
População (mil):	34.585
IDHM:	0,654
PIB per capita (R\$) :	57.370
Índice de Participação dos Municípios (IPM) (%):	1,858
<b>Setor que mais emprega:</b>	
COMÉRCIO VAREJISTA	7,5%
<b>Setor industrial que mais emprega:</b>	
FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	5,6%

## Capítulo 3

# RESULTADOS



Os resultados serão apresentados por cada cluster e por cada eixo (infraestrutura, potencial de mercado, capital humano e gestão fiscal), seguindo uma linha geral que aborda três elementos:

- **Régua:** exibe o caminho que um município deverá percorrer tendo como parâmetros as medidas de máximo, mínimo e média de seu cluster para cada um dos eixos.

- **Gráfico dos resultados:** é apresentado um gráfico com os valores para cada município dentro do seu cluster por eixo. No mesmo gráfico é incluída a média do cluster como parâmetro de comparação do resultado individual do município.

- **Análise dos resultados:** faz uma breve descrição dos resultados apresentando a situação do cluster em relação à categoria do respectivo eixo, buscando encontrar indicadores que alcançaram destaques positivos ou que não obtiveram resultados satisfatórios na maioria dos municípios do cluster. Também são incluídas algumas curiosidades relevantes quando ocorrerem.

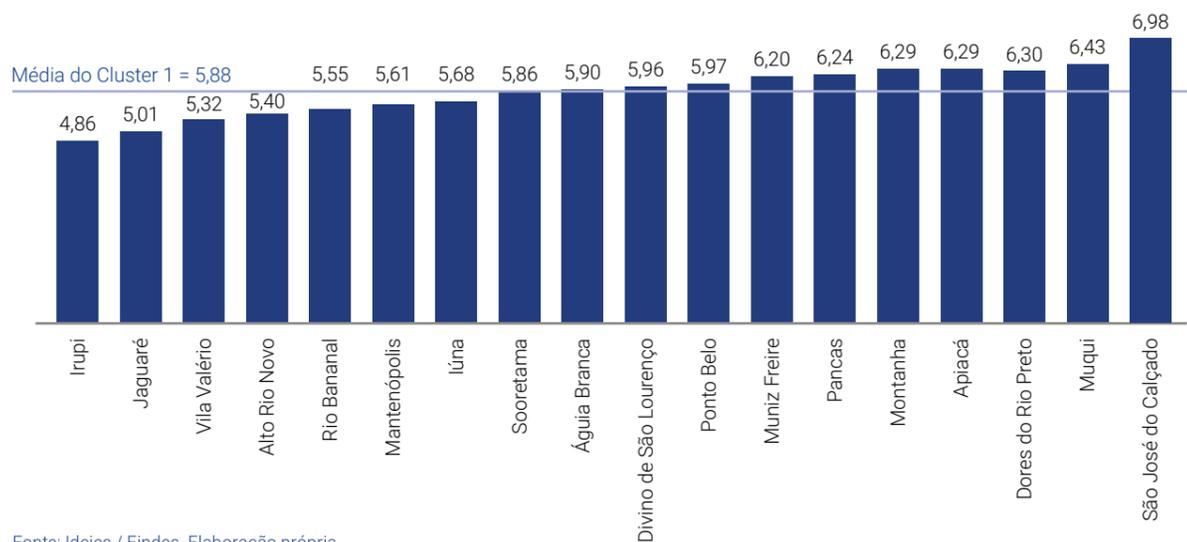
- As categorias são construídas a partir de grupos de indicadores que mantêm alguma relação teórica e conceitual entre si e representam elementos que podem ser associados na construção de estratégia de políticas públicas. Essa agregação permite ao gestor público avaliar a situação de seu município a partir de um grupo de medidas que aponte para gargalos presentes em sua cidade.

## 3.1 Cluster 1

### INFRAESTRUTURA



Gráfico 1: Resultados do cluster 1 para o eixo infraestrutura



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

### Condições Urbanas

Os municípios do cluster 1 registraram baixo desempenho geral nos indicadores de acesso à internet e ao atendimento de água. A exceção desse último fica com Jaguaré (94% de atendimento de água), um dos melhores resultados do estado. Entretanto, o mesmo município tem 80% de perda na distribuição de água, valor muito alto para os parâmetros do estado.

### Transportes

Os municípios deste cluster se destacam com baixas taxas de óbitos em transporte terrestre, sendo que Divino de São Lourenço, por exemplo, não registrou nenhuma ocorrência para o ano de 2017. Os mesmos não apresentam comportamento satisfatório em proporção de estradas pavimentadas e de acesso aos diferentes meios de transporte.

### Segurança Pública

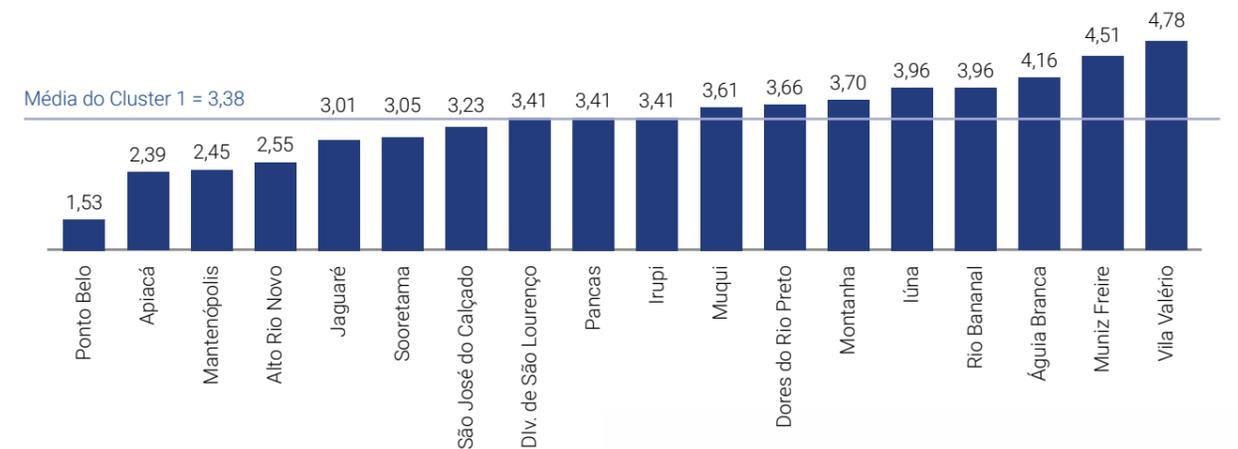
Em geral, os municípios do cluster obtiveram bons resultados em segurança pública. As taxas de homicídio e furtos e roubos se mantiveram baixas em quase todas as cidades do grupo. Algumas localidades que fogem a essa regra são

Jaguaré (91,40 homicídios por 100 mil habitantes) e Vila Valério (72,68) com índices mais elevados para a taxa de homicídio que a média dos municípios do Espírito Santo (24,93).

### POTENCIAL DE MERCADO



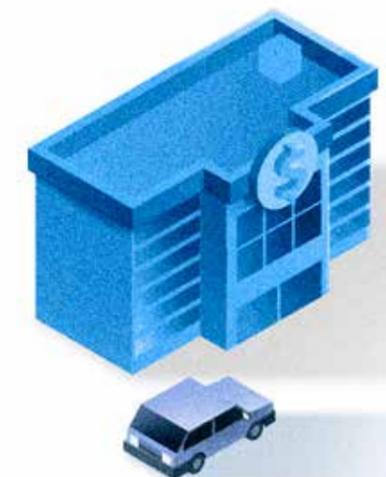
Gráfico 2: Resultado do cluster 1 para o eixo potencial de mercado



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

### Acesso ao crédito

Esta categoria é a única que tem destaque no cluster para o eixo potencial de mercado. Montanha, por exemplo, se diferencia no indicador de operações de créditos que atinge 90% de seu PIB. Já a cidade de Muniz Freire tem aproximadamente R\$ 21 mil em investimentos do BNDES por empresa formal e é o terceiro no indicador para o Espírito Santo.



## Diversidade Setorial

O cluster não teve um bom desempenho em diversidade econômica, indicando concentração setorial dos empregos formais, possivelmente associado à forte presença da empregabilidade no setor público. Apenas o município de Iúna (0,14 em uma escala de 0 a 1) obteve um indicador de economia diversificada<sup>6</sup>.

## Tamanho do Mercado

Em geral, os municípios do cluster apresentaram um baixo desempenho no PIB per capita/ano sendo que Pancas (R\$ 9.047 por habitante) é o menor de todo o estado. A exceção foi Rio Bananal (R\$ 21.030) que ocupa a vigésima posição no Espírito Santo. Quanto

## Inovação

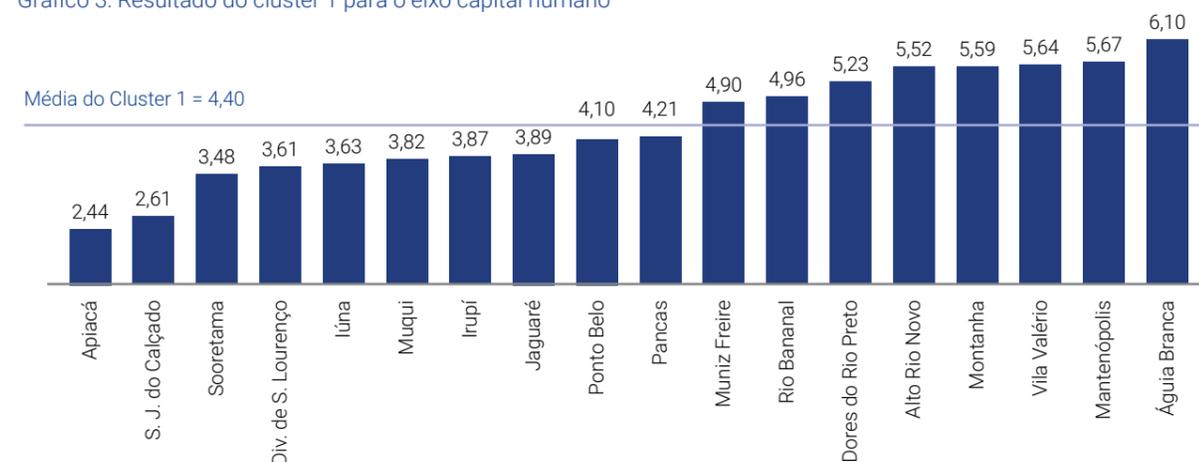
Se, por um lado, os municípios tiveram notas muito baixas no que diz respeito à sofisticação dos empregos e setores nessas localidades, por outro lado, Águia Branca (35,97 patentes a cada mil empresas) e Vila Valério (15,75) se destacam no indicador de patentes depositadas entre 2013 e 2017, devido a algum potencial inovador nas empresas locais.

ao crescimento médio do PIB nos últimos três anos<sup>7</sup>, o cluster apresentou resultados muito diferentes que vão de uma taxa negativa para Jaguaré (-10,44% de crescimento médio anual nos últimos três anos) a uma taxa positiva e elevada em Irupi (17,32% a.a.).

## CAPITAL HUMANO



Gráfico 3: Resultado do cluster 1 para o eixo capital humano



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Educação

Os municípios do cluster não apresentaram bons resultados na categoria educação. As exceções foram o município de Mantenópolis no indicador nota do IDEB do ensino médio que, para o ano de 2017, obteve a nota 5,0, posicionando-se como melhor resultado do cluster e Águia Branca que chama a atenção por ter a maior nota do IDEB do ensino fundamental I do Espírito Santo (6,8). Estes resultados requerem uma menção de destaque e uma investigação das estratégias de gestão aplicadas por esses municípios.

Ainda na categoria educação, mas analisando o acesso por meio das taxas de matrículas, os municípios apresentaram taxas dentre as mais baixas do estado nos três quesitos avaliados, exceto Montanha, que detém a maior taxa de matrícula do ensino técnico do estado (3,91% da população entre 15 e 59 anos matriculada), resultado bem mais alto do que a média do Espírito Santo (1,06%) e pode estar relacionado à presença de um Campus do IFES na cidade.

## Qualidade da mão de obra

Esta categoria mede a proporção de trabalhadores com o ensino médio e superior nas localidades e obteve resultados diversificados no cluster. Alguns municípios como, Alto Rio Novo (73,52% - médio e 24,41% - superior) e Mantenópolis (71,49% - médio e 24,16% - superior), exibem tanto a taxa de trabalhadores com ensino médio quanto a taxa de trabalhadores com ensino superior maiores que a média do Espírito Santo (66,37% - médio e 20,07% - superior). Já os municípios de São José do Calçado (55,34% - médio e 13,79% - superior) e Sooretama (52,04% - médio e 16,31% - superior) apresentam percentuais abaixo da média do estado.

## Saúde

Considerando o eixo de capital humano, o melhor desempenho médio do cluster foi em saúde. Ponto Belo, por exemplo, obteve o melhor indicador de anos potenciais de vida perdidos<sup>8</sup> (16,21 anos médios perdidos) do Espírito Santo. Contudo, o cluster também traz o município com desempenho mais baixo neste indicador, Divino de São Lourenço (35,56 anos médios perdidos).



<sup>6</sup> Esta escala está explicada no referencial teórico disponível no Portal do Ambiente de Negócios e pode ser baixada em [www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios](http://www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios). Os valores de referência para o indicador, com base em Coelho Júnior, Rezende e Oliveira (2013) dizem que uma economia com índice menor que 0,10 é altamente diversificada, entre 0,10 e 0,15 é diversificada, entre 0,15 e 0,25 é concentrada, entre 0,25 e 1,00 é uma economia altamente concentrada e um indicador igual a 1,00 representa uma economia totalmente concentrada.

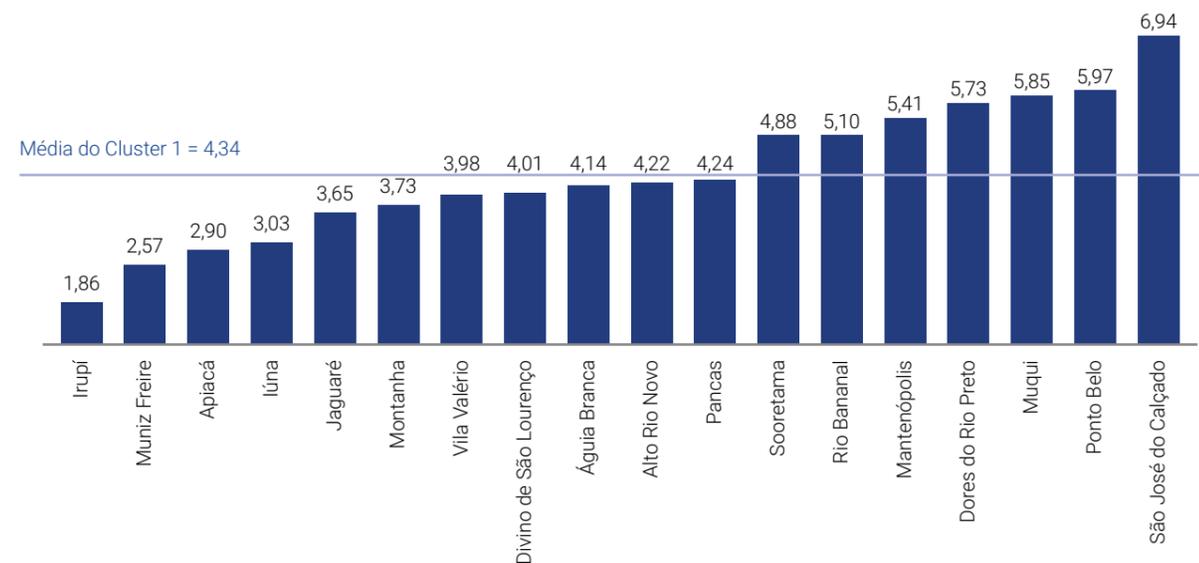
<sup>7</sup> A interpretação deste indicador é: nos últimos três anos disponíveis para a série do PIB municipal (2016, 2015 e 2014) o município registrou um crescimento médio de X% ao ano, o objetivo foi o de captar a dinâmica recente de crescimento da economia local.

<sup>8</sup> Captura os anos de vida perdidos em virtude de óbitos em idade precoce (abaixo da idade de expectativa de vida ao nascer). Ou seja, quanto um indivíduo morre aos 40 anos e a expectativa de vida de seu estado era de 75 anos, ele deixou de viver 35 anos.

## GESTÃO FISCAL



Gráfico 4: Resultado do cluster 1 para o eixo gestão fiscal



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

Os indicadores de gestão fiscal foram calculados seguindo o Índice Firjan de Gestão Fiscal/FIRJAN<sup>9</sup>, em que os índices variam de 0 a 1 e quanto maior a nota, melhor o desempenho municipal. A metodologia pode ser encontrada no Referencial Teórico e Estatístico do IAN.

Os municípios desse cluster apresentam valores elevados nos indicadores de liquidez (capacidade de honrar compromissos já assumidos) e custo da dívida<sup>10</sup> (comprometimento do orçamento com a dívida), do eixo de gestão fiscal. Em liquidez, os destaques foram Dores de Rio Preto, Rio

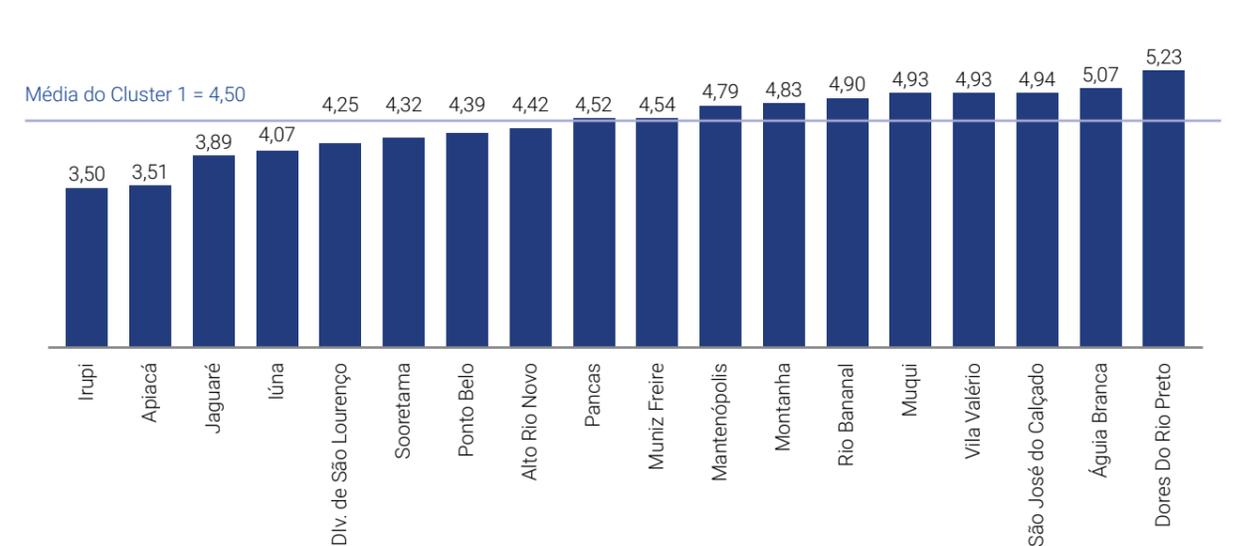
Bananal e São José do Calçado. Já no Custo da dívida, Divino de São Lourenço, Dores do Rio Preto e Ponto Belo apresentaram bons resultados.

Dentre os indicadores que tiveram desempenho insuficiente, nota-se que Alto Rio Novo é o município com menor capacidade de receitas próprias (0,08). Já para o indicador de gasto com pessoal, Muniz Freire (0,42) obteve um resultado preocupante, e, pela metodologia do TCE-ES, foi um dos poucos municípios do estado a não cumprir o percentual estipulado na Lei de Responsabilidade Fiscal<sup>11</sup>.

## IAN



Gráfico 5: Resultado do cluster 1 para o IAN



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

<sup>9</sup> A metodologia do cálculo dos indicadores do eixo de gestão fiscal se encontra no referencial teórico que pode ser baixado pelo Portal do Ambiente de Negócios ([www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios](http://www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios)). Cabe notar que os cinco indicadores variam entre zero e um e têm medidas crescentes em que quanto maior o valor, melhor o desempenho do município. Além disso, existem parâmetros que balizam os valores dos municípios em ambos os extremos, ou seja, a partir de um determinado teto, qualquer valor será igual a um (valor máximo) e abaixo de um determinado piso, qualquer valor será igual a zero (valor mínimo). Os tetos e os pisos para cada um dos cinco indicadores também podem ser consultados no referencial teórico.

<sup>10</sup> Apesar de contra intuitivo, quanto maior o valor deste indicador, menor a parcela que o município destina da receita aos gastos acessórios a dívida (juros + amortizações). Isso ocorre dada a metodologia de construção do indicador e pode ser acessada no referencial teórico.

<sup>11</sup> O Ranking do TCE-ES pode ser acessado no link: <https://cidades.tce.es.gov.br/rankings/2017/municipios/pessoal-despesaPessoalConsolidadoPercentual>



Os municípios do cluster 1 obtiveram um IAN médio de 4,50 com destaque para o eixo de infraestrutura (5,88). Ao nível das categorias, notou-se que segurança pública (7,21) foi responsável pelo melhor desempenho relativo do eixo. Isto é compreensível, visto que os municípios que compõem este cluster não estão localizados nos grandes centros urbanos, com forte adensamento populacional.

O segundo eixo do cluster foi capital humano (4,40) com a categoria de saúde (5,11) apresentando o melhor desempenho.

O eixo de Gestão Fiscal assumiu a terceira posição, em termos de nota, com 4,34 pontos. Sendo o indicador de receita própria (1,35) o menor valor médio dentre os municípios.

O eixo de menor resultado médio para o cluster foi potencial de mercado (3,38) e teve a categoria de inovação (2,57) como aquela com mais baixo valor.

Em geral, os municípios do cluster devem aproveitar suas potencialidades locais para atrair empreendimentos com o intuito de diversificar suas economias, gerando mais empregos e renda nas localidades. Para tanto, é preciso melhorar os indicadores de educação e exemplos de cidades que alcançaram esse objetivo não faltam. Isso pode ser visto no próprio cluster pelo IDEB do ensino fundamental I de Água Branca, melhor desempenho do Espírito Santo. Como ponto positivo, foi observado o bom desempenho nos indicadores de segurança pública que poderiam ser utilizados para atrair quem busca uma vida mais tranquila para empreender atividades que não necessariamente necessitam estar em grandes centros urbanos.

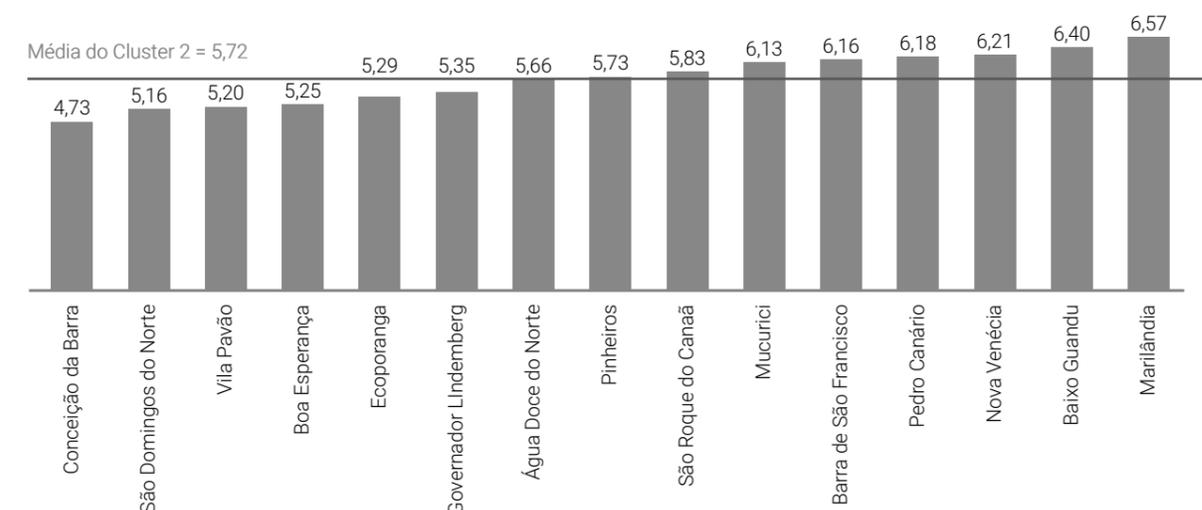


## 3.2 Cluster 2

### INFRAESTRUTURA



Gráfico 6: Resultados do cluster 2 para o eixo infraestrutura



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

### Condições Urbanas

Em geral as condições urbanas do cluster são satisfatórias e os indicadores de destaque positivo foram: taxa de conexão da telefonia móvel, taxa de queda das ligações em telefonia móvel e perda na distribuição de água. Além disso, cinco municípios, Água Doce do Norte, Baixo Guandu, Boa Esperança, Governador Lindenberg e Vila Pavão, alcançaram 100% para o indicador de coleta de esgotos.



## Transportes

A categoria de transportes não apresentou um desempenho tão interessante, sendo ainda mais crítico o indicador de acesso a meios de transportes. Entretanto, o município de Barra de São Francisco é uma das duas localidades do estado que tem todos os modais de transporte apurados no IAN (Intramunicipal, intermunicipal, transporte por bairros, taxi, mototaxi e van). Ecoporanga (13,7% das estradas pavimentadas ou duplicadas) é o município com a menor taxa de rodovias pavimentadas e duplicadas no estado e Mucurici (68,25 óbitos a cada 100.000 habitantes) obteve o quarto maior número em óbitos em acidentes em transporte terrestre para o Espírito Santo.

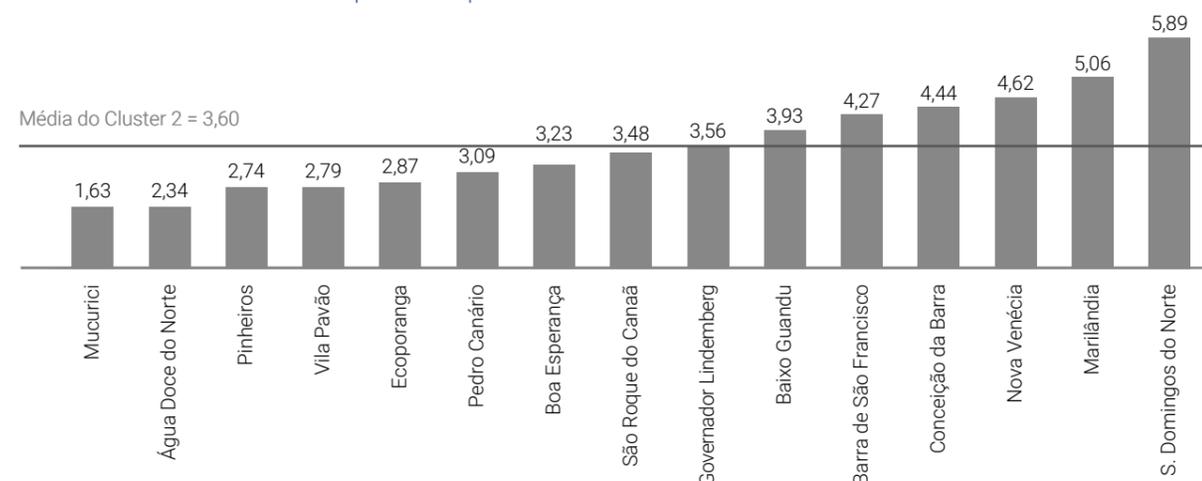
## Segurança Pública

O cluster é composto tanto por municípios com medidas de segurança melhores que a média do Espírito Santo quanto por municípios abaixo desses valores. As maiores taxas de homicídios do cluster são de Pinheiros (62,25 homicídios por 100.000 habitantes) e Conceição da Barra (60,53) que se encontram entre as dez maiores do estado. Já os melhores desempenhos no cluster são de Mucurici (11,35 homicídios por 100.000 habitantes) e Marilândia (13,30) respectivamente. Para a taxa de furtos e roubos, o cluster teve, por um lado, Marilândia (0,87 por 1.000 habitantes) com o quarto melhor resultado para o estado e, por outro lado, Boa Esperança (7,12) com o quarto pior.

## POTENCIAL DE MERCADO



Gráfico 7: Resultados do cluster 2 para o eixo potencial de mercado



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Acesso ao crédito

A medida de operação de crédito, calculada como proporção da riqueza gerada no local, possui 3 municípios dentre os cinco de melhor desempenho no estado: Marilândia (69,20% do PIB), Ecoporanga (65,39%) e Boa Esperança (61,10%). O mesmo indicador também traz São Domingos do Norte (2,80%) e Vila Pavão (3,67%) com o segundo e o quarto menor valor do Espírito Santo, respectivamente.

## Diversidade Econômica

Em geral, os municípios não obtiveram destaque na categoria, contudo, Nova Venécia (0,09) apresentou baixa concentração setorial dos empregos formais. Esse é o município mais diverso dentre os 15 que compreende o grupo, enquanto Mucurici (0,40) é o mais concentrado, seguido por Água Doce do Norte (0,34).

## Inovação

O cluster obteve baixos valores para os indicadores de inovação, sendo o índice de patentes o mais crítico deles. Água Doce do Norte, Boa Esperança, Ecoporanga, Governador Lindenberg, Mucurici, Pedro Canário, São Roque do Canaã e Vila Pavão, não obtiveram patentes para o período

selecionado. Entretanto, este mesmo indicador, atingiu o maior valor do estado para São Domingos do Norte (54,26 patentes entre 2013 e 2017 por empresa formalizada), devido à existência de empresas com potencial inovador na cidade.

## Tamanho de mercado

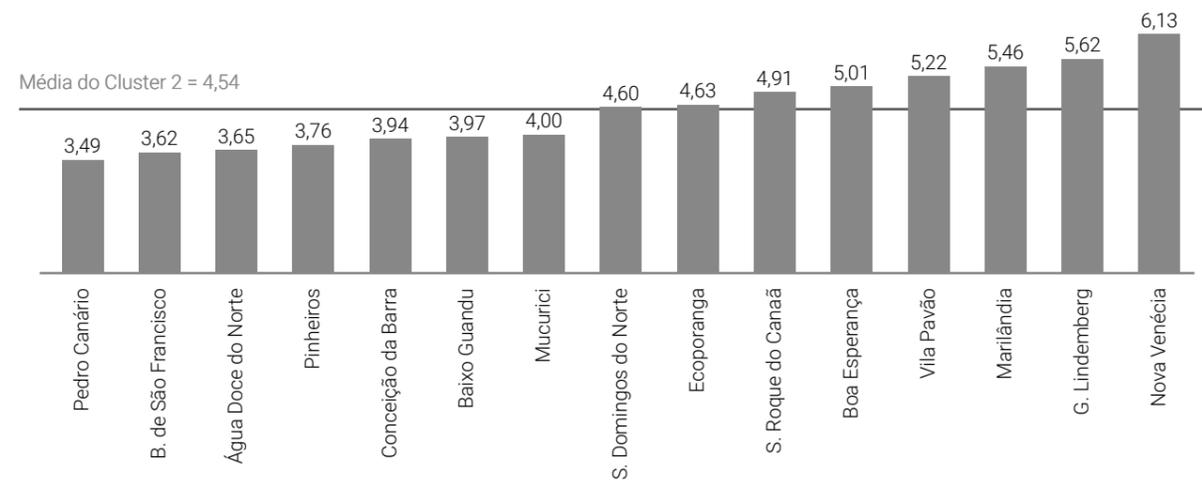
O tamanho de mercado também não obteve indicadores elevados para a maioria dos municípios, exceto a medida de razão de dependência. Isso demonstra que os municípios agrupados têm uma população relativamente jovem que pode re-

presentar um diferencial positivo para os mercados locais de trabalho. Quanto ao PIB per capita, nota-se que apenas São Domingos do Norte (R\$ 25.862 por habitante) ficou acima do valor para o Espírito Santo (R\$ 21.217).

## CAPITAL HUMANO



Gráfico 8: Resultados do cluster 2 para o eixo capital humano



Fonte: Ideias / Findes. Elaboração própria.

## Educação

Os municípios do cluster apresentaram boas notas do IDEB para o fundamental I – de 5 a 9 anos e para o ensino médio. Para este primeiro indicador, cabe salientar o desempenho de Vila Pavão (6,8) que, empatado com Águia Branca (cluster 1), atingiu o primeiro lugar do Espírito Santo, reforçando a necessidade de identificar quais são os métodos de gestão do município nesse nível educacional. Os municípios do cluster não apresentaram o mesmo desempenho positivo para a nota do IDEB para o fundamental II – de 10 a 14 anos, tendo Barra do São Francisco (3,9) como o mais baixo

do cluster e quarto menor do Espírito Santo. Vila Pavão (5,6) obteve nota elevada para esse quesito também, diferentemente da maioria do seu grupo.

Entretanto, os municípios do cluster apresentam baixos percentuais de matrículas na educação infantil, sendo que Vila Pavão (26,6% matriculados da população de 0 a 4 anos) e Água Doce do Norte (28,42%) obtiveram o segundo e o terceiro resultados mais baixos nesse quesito em relação à média do estado (46,92% matriculados da população de 0 a 4 anos).

## Saúde

Os valores para os indicadores ficaram próximos a média dos municípios do estado, salvo algumas exceções. O município de Água Doce do Norte (13,90% de óbitos da população entre 30 e 69 anos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis – DCNT), por exemplo, apresentou o segundo maior índice do Espírito Santo

para as mortes DCNT, ficando bem acima da média do estado (7,44%). Já para o indicador de anos potenciais de vida perdidos<sup>12</sup>, Marilândia (19,11 anos médio de vida perdidos) obteve desempenho razoável no estado, significativamente abaixo da média capixaba (23,92 anos médios de vida perdidos).

## Qualidade da mão de obra

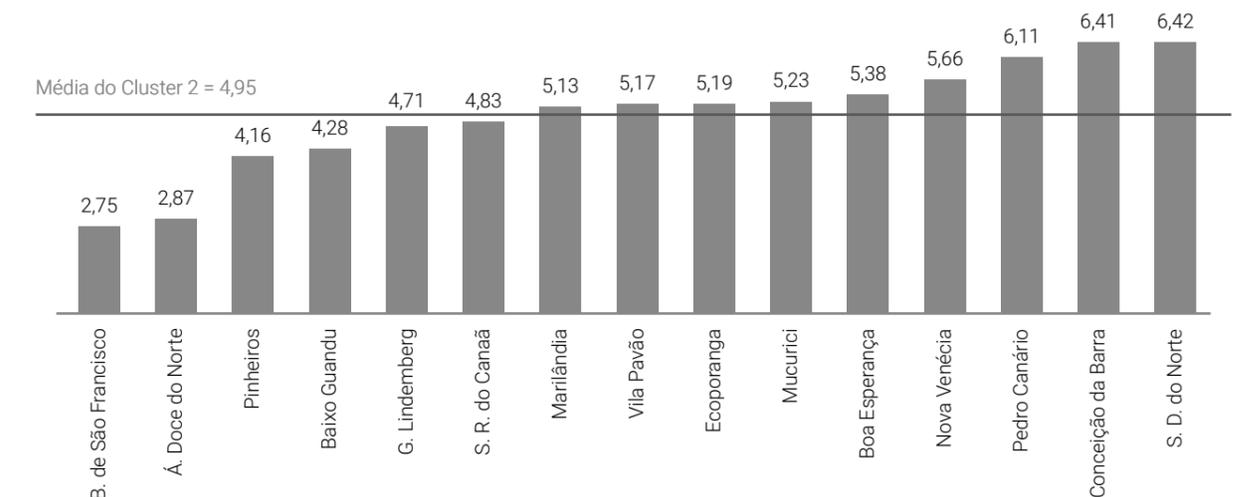
Os municípios deste cluster, em geral, não ficaram com bons resultados em relação à mão de obra qualificada na comparação com os demais do estado. Entretanto, é possível citar algumas exceções como os casos de Nova Venécia (74,03% dos trabalhadores formais com ensino médio) e

Ecoporanga (72,51%), décimo e décimo sexto do estado, respectivamente. Já para a proporção de trabalhadores com o ensino superior, Governador Lindenberg (26,71% dos trabalhadores formais) e Boa Esperança (23,80%) ficaram na sétima e décima oitava posição para o Espírito Santo.

## GESTÃO FISCAL



Gráfico 9: Resultados do cluster 2 para o eixo gestão fiscal



Fonte: Ideias / Findes. Elaboração própria.

<sup>12</sup> Ver nota 8 na página 45.

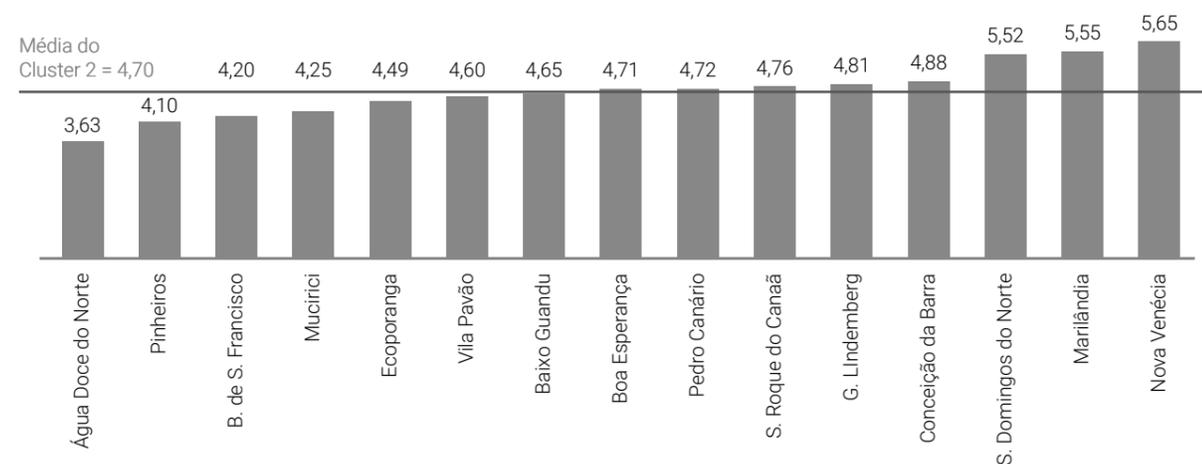
Em termos de gestão fiscal<sup>13</sup>, os municípios desse cluster se destacaram pelas altas taxas de investimento público e pelo baixo custo da dívida<sup>14</sup>. Para a taxa de investimento público, Pedro Canário (0,72) se destacou como o primeiro do cluster e o quarto no Espírito Santo. Já para o custo da dívida, o município de São Roque do Canaã (1,00) ultrapassou o limite positivo da medida, atingindo a um padrão de excelência nesse nível de gestão de suas dívidas.

Em relação aos indicadores que ficaram com baixo desempenho, destaca-se a receita própria e o gasto com pessoal. O único município que conseguiu um valor relativamente bom nesse primeiro indicador foi Barra de São Francisco (0,45). Já no segundo, Água Doce do Norte (0,00) ultrapassou o limite inferior desse indicador.

## IAN



Gráfico 10: Resultados do cluster 2 para o IAN



Fonte: Ideias / Fines. Elaboração própria.

**Os municípios do cluster 2 obtiveram um IAN médio de 4,70 com destaque para o eixo de infraestrutura (5,72). Em relação às categorias, notou-se que segurança pública (6,21) apresentou a maior nota, o que pode ser entendido pelo fato dos municípios serem de menor porte.**

O segundo eixo do cluster foi gestão fiscal (4,95) tendo o indicador de custo da dívida (7,78) com o melhor desempenho.

O eixo de capital humano (4,54) ficou na terceira posição e teve a categoria qualidade da mão de obra (4,43) como categoria de mais baixo valor.

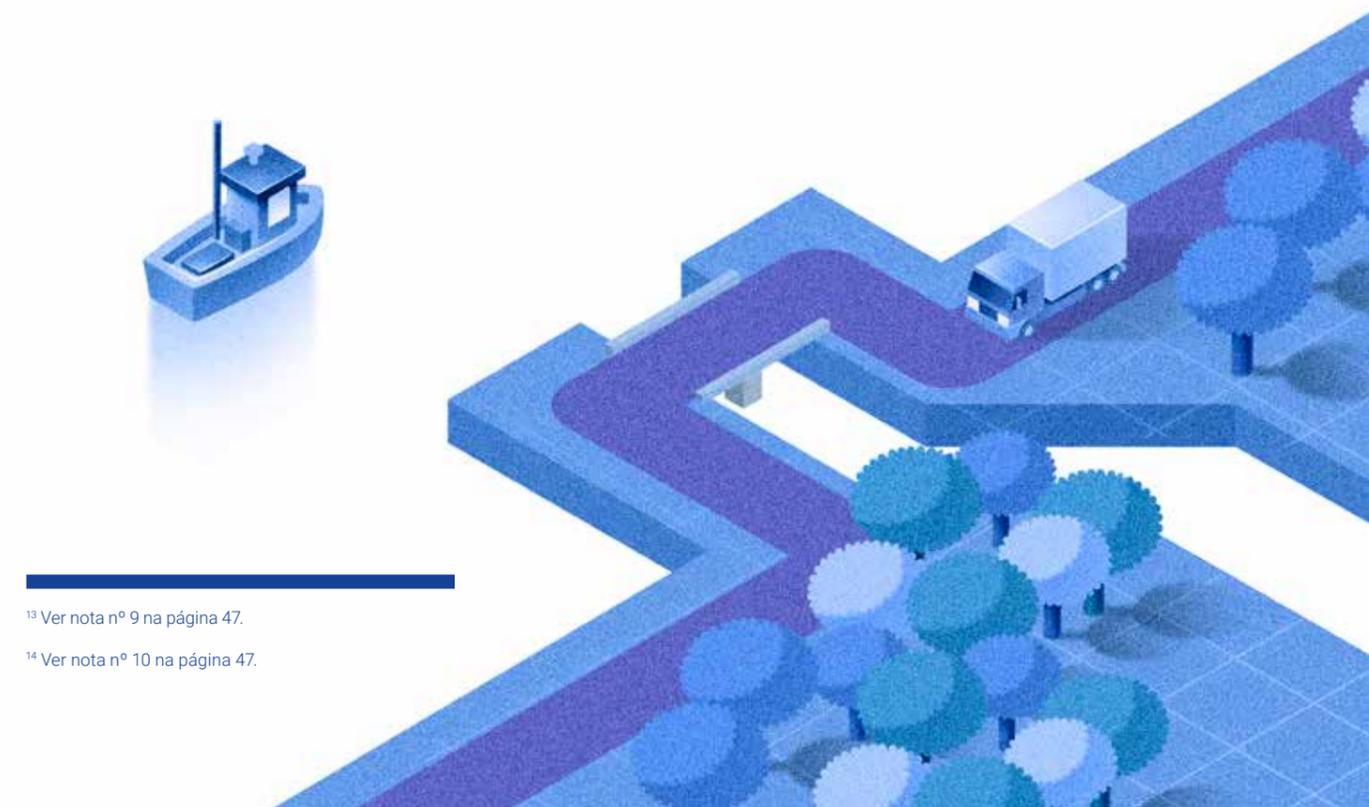
O eixo de menor resultado médio para o cluster foi potencial de mercado (3,60) e teve a categoria de inovação (2,12) como aquela com mais baixo valor, com exceção de Água Doce do Norte.

**No geral, o Cluster 2, assim como o cluster 1, deve potencializar o mercado por meio da inserção de produtos diferenciados e apoiado nas características locais com vista a**

**ampliar suas possibilidades. Para isso, deve promover alguns aspectos de melhoria do IAN, como infraestrutura, em especial melhoria e ampliação da pavimentação. Já em capital humano deve priorizar a capacitação do quadro local da mão de obra, ampliar o acesso à educação e buscar um melhor desempenho educacional no nível fundamental II – (10 a 14 anos).**

## 3.3 Cluster 3

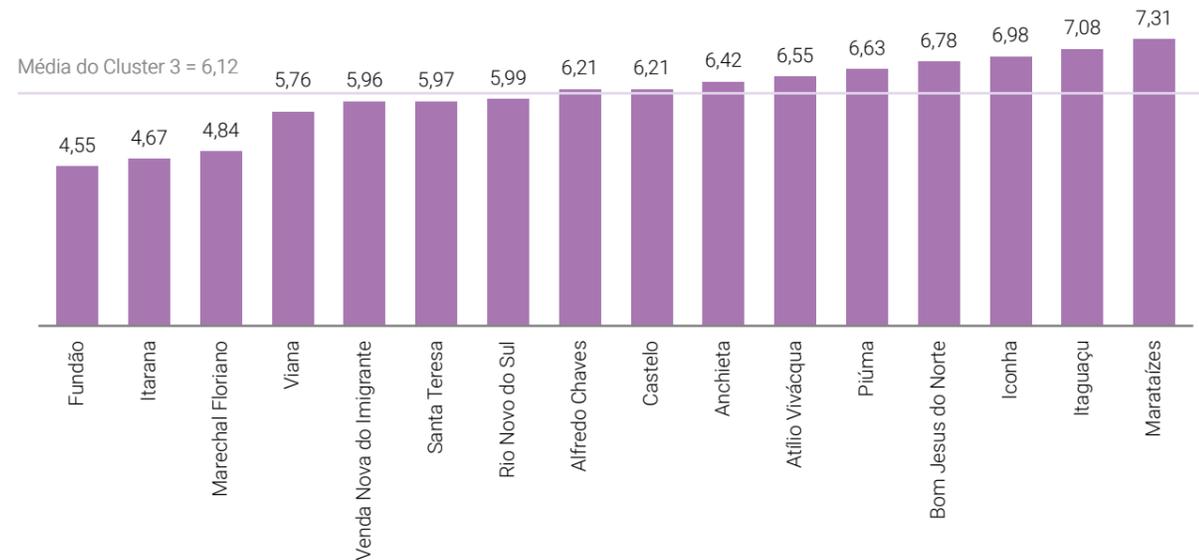
### INFRAESTRUTURA



<sup>13</sup> Ver nota nº 9 na página 47.

<sup>14</sup> Ver nota nº 10 na página 47.

Gráfico 11: Resultados do cluster 3 para o eixo infraestrutura



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Condições Urbanas

Os indicadores de telecomunicação apresentaram um comportamento diferenciado no cluster. Enquanto o município de Itaguaçu obteve bons resultados para os índices de telefonia celular, tendo o melhor desempenho estadual nas quedas de ligações (0,50% das ligações interrompidas) e o quarto em taxa de conexão (99,7% das ligações completadas), o município de Marechal Floriano

foi o terceiro de mais baixo desempenho em ambos os indicadores (1,75% das ligações interrompidas e 97,98% das ligações completadas). Cabe ainda ressaltar que, com exceção de Itarana (58% de perdas de água tratada), Iconha (49%) e Viana (49%) os municípios tiveram um baixo percentual de índice de perdas na distribuição de água, lembrando que a média do estado é de 29%.

## Transportes

Já em transportes, os municípios tiveram, em geral, menores números de óbitos em acidentes em transportes terrestres comparados ao estado, tendo como destaque Piúma (4,69 óbitos a cada

100.000 habitantes), Bom Jesus do Norte (9,75) e Marataízes (10,34). Piúma e Marataízes, apesar de municípios territorialmente pequenos, possuem 100% de suas vias pavimentadas ou duplicadas.

## Segurança Pública

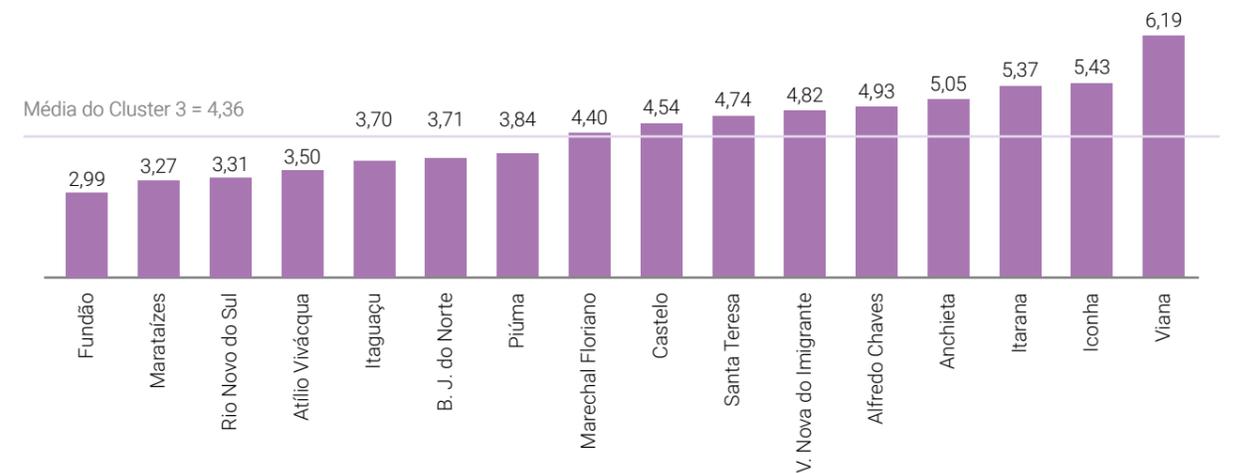
Os municípios do cluster se destacam positivamente em segurança pública, como é o caso de Alfredo Chaves que detém a sexta menor taxa de furtos e roubos do estado (0,93 furtos e roubos para cada 1.000 habitantes) e a segunda menor taxa de homicídios (2,21 homicídios para cada 100.000 habi-

tantes). Contudo, houve algumas exceções, como Piúma (6,98 furtos e roubos) e Fundão (62,07 homicídios) que obtiveram níveis acima da média dos municípios estaduais nos respectivos indicadores (2,86 furtos roubos a cada 1.000 hab. e 24,93 homicídios a cada 100.000 habitantes).

## POTENCIAL DE MERCADO



Gráfico 12: Resultados do cluster 3 para o eixo potencial de mercado



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Acesso ao crédito

O indicador da média do investimento do BNDES por empresas formais atingiu valores abaixo da média do Espírito Santo (R\$ 7.447,79 por empresa formal) para a maioria dos municípios do cluster. Os municípios de Iconha (R\$ 40.657,82)

e Viana (R\$ 15.250,33) foram exceções e ocuparam a primeira e a sétima posição no estado, respectivamente. Já o indicador operações de crédito ficou em um patamar muito baixo para Fundão (2,53% do PIB) e Viana (5,18%).

## Diversidade econômica

Os municípios de Venda Nova do Imigrante (0,08) e Castelo (0,09) obtiveram bons indicadores para a diversidade econômica que sinalizam uma economia com pouca concentração setorial. Já o

município de Marataízes (0,30) apresentou um alto valor para o indicador. O cluster apresenta mais municípios com economias concentradas do que economias desconcentradas.

## Inovação

A categoria de inovação não obteve valores elevados nas medidas para a maioria dos municípios. Quatro deles, Alfredo Chaves, Atílio Vivácqua, Bom Jesus do Norte e Rio Novo do Sul, não tiveram nenhuma patente depositadas para os anos de 2013 a 2017. Contudo, o município de Anchieta (11,51% dos trabalhadores formais em C&T) alcançou a segunda maior proporção de trabalhadores nas ocupações de C&T do Espírito Santo. Bom Jesus do Norte, por sua vez, com 8,01% dos trabalhadores formais nos setores de economia criativa, inovação e TIC, ficou em segundo lugar no estado neste indicador.

## Tamanho do mercado

Os municípios apresentaram características bastante distintas neste cluster para a categoria. Viana (4,97% de grandes empresas em relação a pequenas empresas), por exemplo, ocupa a primeira posição do indicador de proporção de grandes e médias empresas por micro e pequenas empresas no estado. Em relação à taxa de crescimento médio anual do PIB<sup>15</sup> nos últimos três anos, observa-se que os municípios de Anchieta<sup>16</sup> (-43,58% a.a.), Marataízes (-36,61% a.a.), Piúma (-7,08% a.a.) e Fundão (-6,52% a.a.) estiveram dentre os dez piores desempenhos do Espírito Santo com suas taxas de crescimento negativas.

## CAPITAL HUMANO

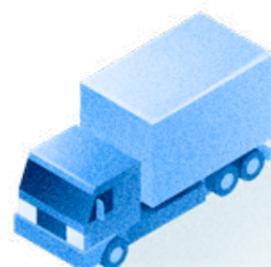
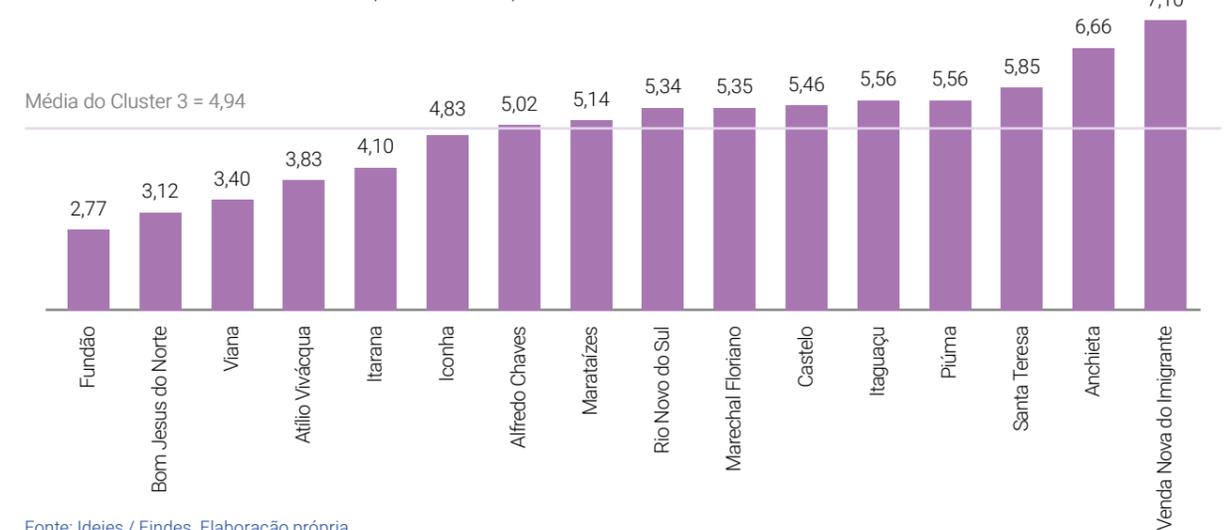


Gráfico 13: Resultados do cluster 3 para o eixo capital humano



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

## Educação

Os municípios apresentaram boas taxas de matrícula para a educação infantil de 0 a 4 anos e baixas taxas de matrículas do ensino técnico e profissionalizante. Para a primeira dessas medidas, Anchieta (79,73% matriculados da população de 0 a 4 anos) obteve o melhor desempenho do estado. O melhor IDEB do ensino médio ficou com Venda Nova do Imigrante (5,2), com uma nota 0,9 ponto maior do que a média dos municípios do Espírito Santo.

## Saúde

Na categoria de saúde, o indicador de anos potenciais de vida perdidos<sup>17</sup> chama bastante atenção. Das 16 cidades que compõem o cluster 14 obtiveram desempenho de destaque no Espírito Santo, sendo as exceções Viana (26,39 anos médios perdidos) e Marechal Floriano (26,14), com valores acima da média do estado (23,92).

<sup>15</sup> Ver nota nº 7 na página 45.

<sup>16</sup> Cabe destacar que o período de referência do indicador consiste com a paralisação da mineradora Samarco no município.

<sup>17</sup> Captura os anos de vida perdidos em virtude de óbitos em idade precoce (abaixo da idade de expectativa de vida ao nascer). Ou seja, quanto um indivíduo morre aos 40 anos e a expectativa de vida de seu estado era de 75 anos, ele deixou de viver 35 anos.

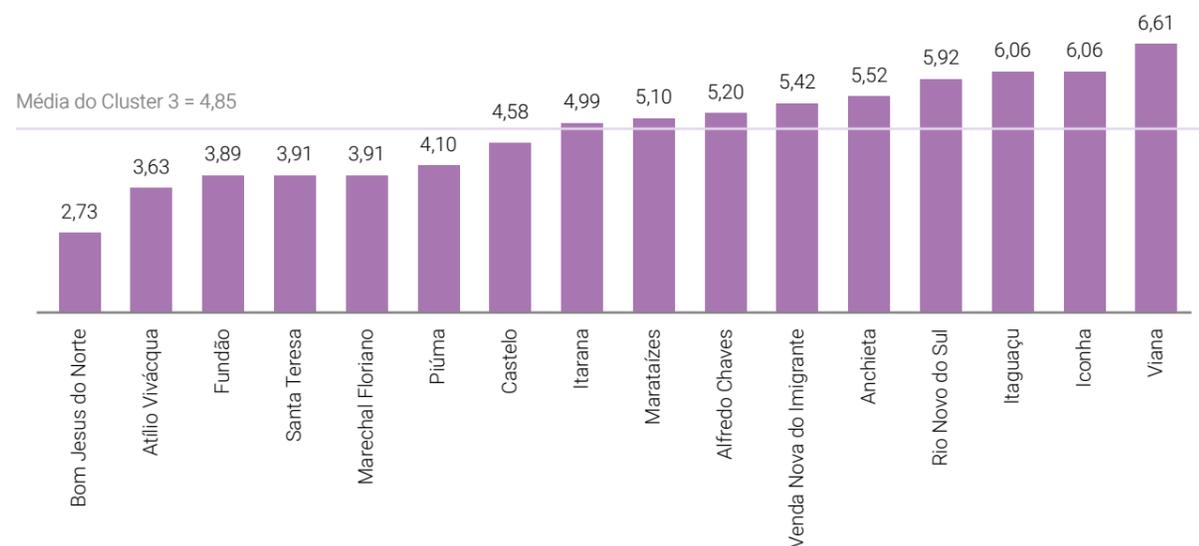
## Qualidade da mão de obra

O cluster não obteve bons valores para a qualidade da mão de obra, contudo, o município de Anchieta (29,75% dos trabalhadores formais) se destaca por ser a segunda maior proporção trabalhadores com ensino superior do estado. Já Marataízes (80,07% dos trabalhadores formais) se destaca pelo número de trabalhadores com ensino médio.

## GESTÃO FISCAL



Gráfico 14: Resultados do cluster 3 para o eixo gestão fiscal



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

Para gestão fiscal<sup>18</sup> em geral, os municípios do cluster apresentaram bons valores para o custo da dívida<sup>19</sup> sendo que Piúma atingiu a nota máxima desse indicador.

O cluster obteve desempenho insuficiente nos indicadores gasto com pessoal, receita própria e taxa de investimento. Contudo, Viana (0,84) figurou como o melhor de seu cluster e o quinto melhor do Espírito Santo para gasto com pessoal. Já Anchieta (0,03) detém a menor taxa de investimento do estado. Vale ressaltar que as finanças públicas do município ainda sofrem com a não retomada das atividades ligadas ao setor minerador.

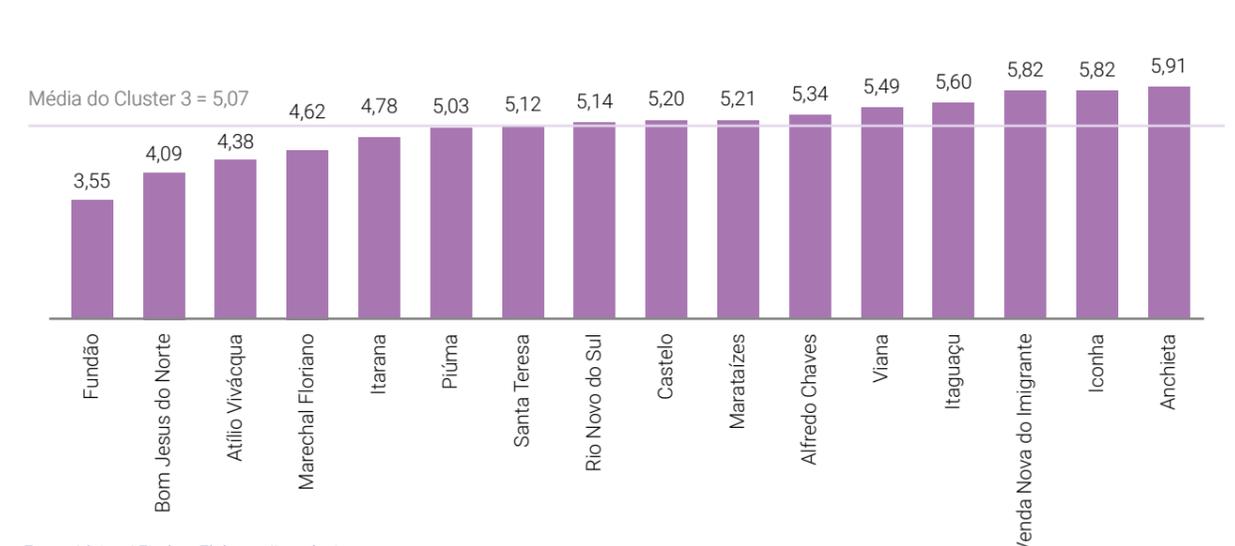
<sup>18</sup> Ver nota nº 9 na página 47.

<sup>19</sup> Ver nota nº 10 na página 47.

## IAN



Gráfico 15: Resultados do cluster 3 para o IAN



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

**Os municípios do cluster 3 obtiveram um IAN médio de 5,10 com destaque para o eixo de infraestrutura (6,12). Ao nível das categorias, notou-se que segurança pública (7,64) apresentou a maior nota.**

O segundo eixo do cluster foi capital humano (4,94) e a maior nota ocorreu para a categoria saúde (5,33). **Cabe ainda ressaltar que o resultado desse eixo foi o melhor dentre os seis clusters e isso se deve ao bom desempenho não só da saúde como também dos indicadores das notas do IDEB.**

O eixo de gestão fiscal ficou em terceiro com a nota de 4,85, e o indicador de gasto com pessoal (3,27) como o de menor desempenho.

O eixo de menor resultado médio para o cluster foi potencial de mercado (4,36) e teve a categoria de inovação (3,19) como aquela com mais baixo valor.

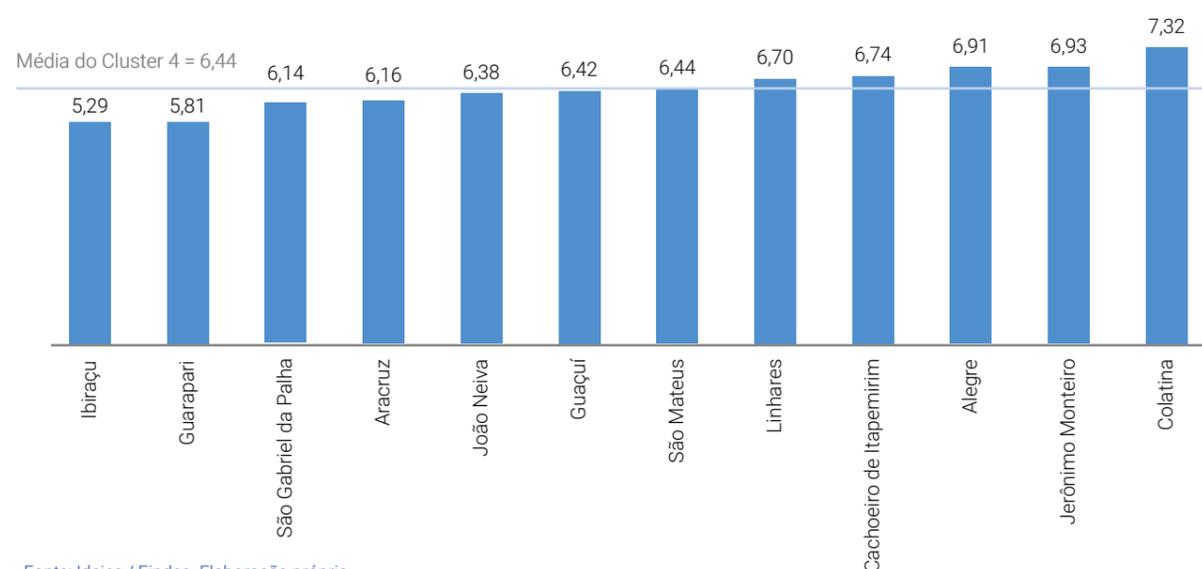
**Os municípios desse cluster podem incentivar o seu desenvolvimento apoiado no potencial de capital humano existente e gerar atividades mais dinâmicas do seu mercado produtor. Ou seja, essa qualidade de altos níveis de educação capacita o mercado local a criar empreendimentos inovadores e competitivos a serem utilizados para o progresso local gerando crescimento econômico e aumento da renda do trabalho.**

## 3.4 Cluster 4

### INFRAESTRUTURA



Gráfico 16: Resultados do cluster 4 para o eixo infraestrutura



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

### Condições urbanas

Os municípios desse cluster têm bons indicadores referentes ao acesso ao saneamento básico. Para o indicador de índice de atendimento de água, Alegre, Guaçuí e Linhares apresentaram 100% de cobertura, cabe destacar que em termos de perda de distribuição de água, Alegre registrou 20%, resultado abaixo da média estadual (29%), em contrapartida Guaçuí (61%)

e Linhares (37%) situam-se acima da média do ES. Os municípios de Colatina e João Neiva alcançaram 100% no índice de coleta de esgoto, o mesmo ocorreu para resíduos domiciliares em Ibiraçu. O indicador de acesso à internet rápida também ficou com um bom desempenho no cluster, sendo Ibiraçu (1,76 acessos por mil habitantes) uma exceção negativa.

### Transporte

Os municípios não apresentaram destaques para a categoria transporte, com poucas exceções, como o alto número de óbitos em acidentes em transportes terrestres de Ibiraçu (79,48 a cada 1.000 habitantes) que figura com a segunda taxa mais alta do estado, resultado explicado, em grande parte,

pelo município ser atravessado pela rodovia federal mais movimentada do estado, a BR 101. Já em relação ao percentual de estradas pavimentadas e duplicadas, o município de João Neiva apresentou um percentual de 86,76%, sendo o primeiro do cluster e o sétimo do Espírito Santo.

### Segurança Pública

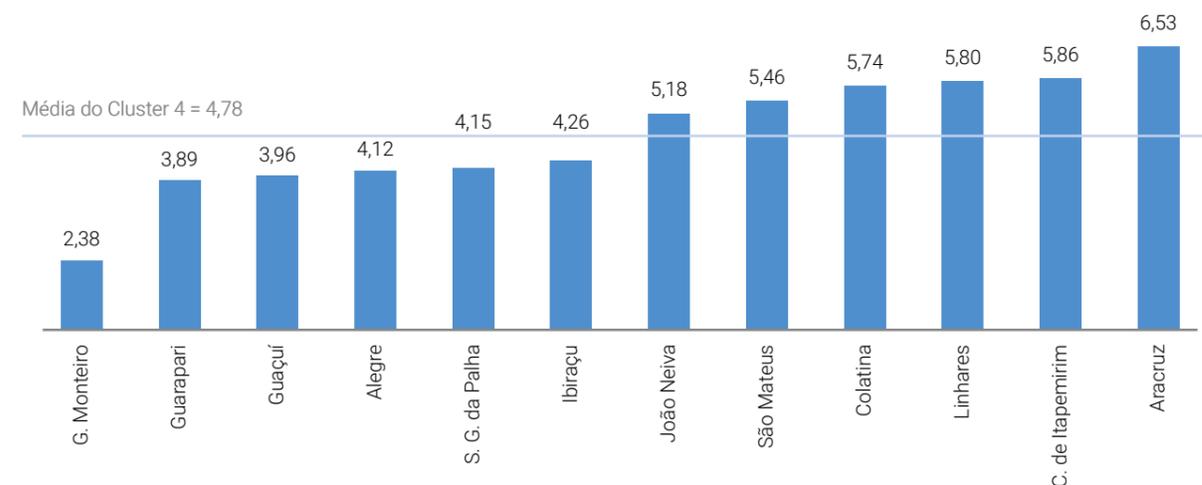
Já para a segurança pública, os municípios apresentaram resultados muito distintos. Se, por um lado, é notório as baixas taxas de homicídios (5,18 a cada 100.000 habitantes) e de furtos e roubos

(1,52 a cada 1.000 habitantes) de Alegre, por outro lado, Guarapari detém a maior taxa de furtos e roubos de estado (8,56 a cada 1.000 hab.).

### POTENCIAL DE MERCADO



Gráfico 17: Resultados do cluster 4 para o eixo potencial de mercado



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Acesso ao crédito

O investimento do BNDES por empresas formais para o cluster ficou, em geral, abaixo da média dos municípios do estado (R\$7.447,79 de investimento por empresa formal). As únicas cidades que se comportaram de forma distinta foram Aracruz (R\$12.925,22) e João Neiva (R\$7.834,97). Para o indicador de operações de crédito, o único destaque ocorreu para o município de São Gabriel da Palha (56,09% de créditos realizados em relação ao PIB).

## Inovação

Quanto aos indicadores de inovação, poucos municípios atingiram valores interessantes. Ibirapu, Jerônimo Monteiro, João Neiva e São Gabriel da Palha não obtiveram patentes entre os anos de 2013 e 2017. Contudo, Aracruz (13,68 patentes por empresas formais) e São Mateus (11,94) obtiveram bons resultados nesse indicador. Quanto aos trabalhadores nos setores da economia criativa, inovação e TIC, Linhares (7,82% dos trabalhadores formais) se destacou pelo maior valor do cluster e o terceiro maior do Espírito Santo.

## Diversidade econômica

Os municípios do cluster são marcados, em sua maioria, por uma considerável diversidade econômica, sendo que quatro cidades apresentaram índices diversificados (Alegre, Guaçuí, Guarapari e João Neiva) e seis são altamente diversificados (Aracruz, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Linhares, São Mateus e Ibirapu). As exceções ficaram por conta de São Gabriel da Palha (0,17) e Jerônimo Monteiro (0,30) com indicadores que sinalizam concentração setorial dos empregos formais.

## Tamanho do mercado

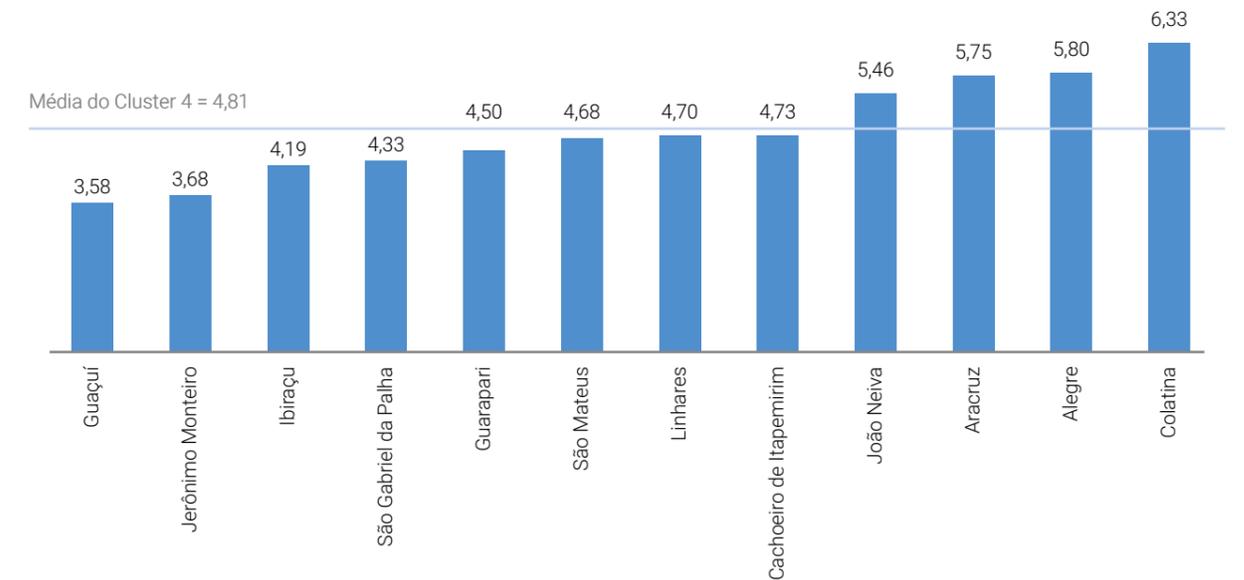
Já para os indicadores de tamanho de mercado, nota-se um destaque em âmbito estadual para os municípios de Aracruz (R\$47.644,02 por habitante) e Linhares (R\$31.705,48) em relação ao PIB per capita. Para a relação entre empresas grandes e médias e MPEs, o destaque positivo foi Ibirapu (4,48% de empresas grandes e médias por micro e pequenas empresas). Quanto à renda média mensal por trabalhador, o município de Aracruz (R\$2.700) figurou como o primeiro do cluster e o terceiro do Espírito Santo.



## CAPITAL HUMANO



Gráfico 18: Resultados do cluster 4 para o eixo capital humano



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

## Educação

Os municípios desse grupo obtiveram um interessante destaque para a taxa de matrículas no ensino técnico e profissionalizante, com altos valores em Alegre (3,47% matrículas da população entre 15 a 59 anos) e Colatina (3,34%), significativamente superiores à média do estado (1,06%). Entretanto, Jerônimo Monteiro (0,72%) não acompanhou a mesma tendência dos demais municípios.

Dentre as notas do IDEB, os melhores desempenhos foram obtidos na nota do ensino médio e o município mais bem classificado do cluster foi Colatina (5,0). De modo contrário, Jerônimo Monteiro (2,8) ficou com a nota mais baixa para o Espírito Santo.



## Qualidade da mão de obra

O percentual de mão de obra com pelo menos o ensino médio do cluster esteve em níveis muito próximos para a média dos municípios capixabas (66,37% dos trabalhadores formais). Ainda assim, cabe destacar a proporção positiva encontrada em Alegre (77,02%) e Guaçuí (74,82%)

neste quesito. Já no percentual de trabalhadores com pelo menos o ensino superior, cabe ressaltar, por um lado, a boa porcentagem de Jerônimo Monteiro (25,67% dos trabalhadores formais) e, por outro lado, Ibirapu (12,00%), último de seu cluster neste indicador.

## Saúde

A média do cluster (23,98 anos perdidos) no indicador anos potenciais de vida perdidos<sup>20</sup> ficou muito próxima do valor para o Espírito Santo (23,92). Entretanto, o município de Alegre (18,83) apresentou um comportamento melhor em seu

agrupamento. Para a taxa de mortes por doenças crônicas não transmissíveis, Guaçuí (10,19% de óbitos) obteve um valor acima da média do estado (7,44%) sendo a terceira taxa mais elevada do Espírito Santo.

## GESTÃO FISCAL

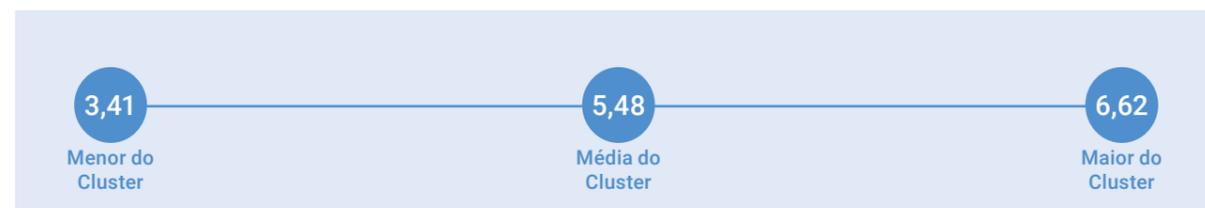
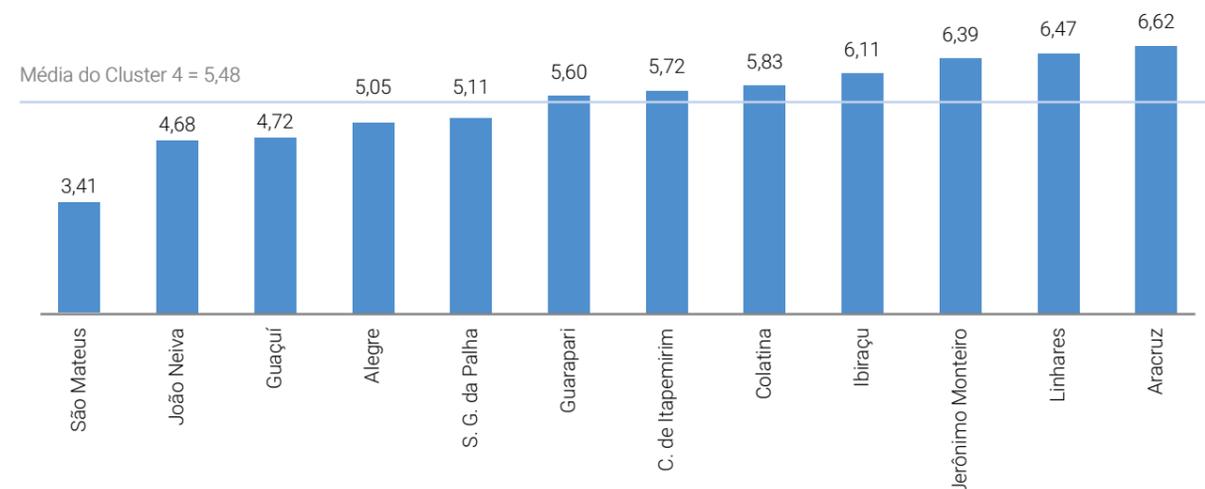


Gráfico 19: Resultados do cluster 4 para o eixo gestão fiscal



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

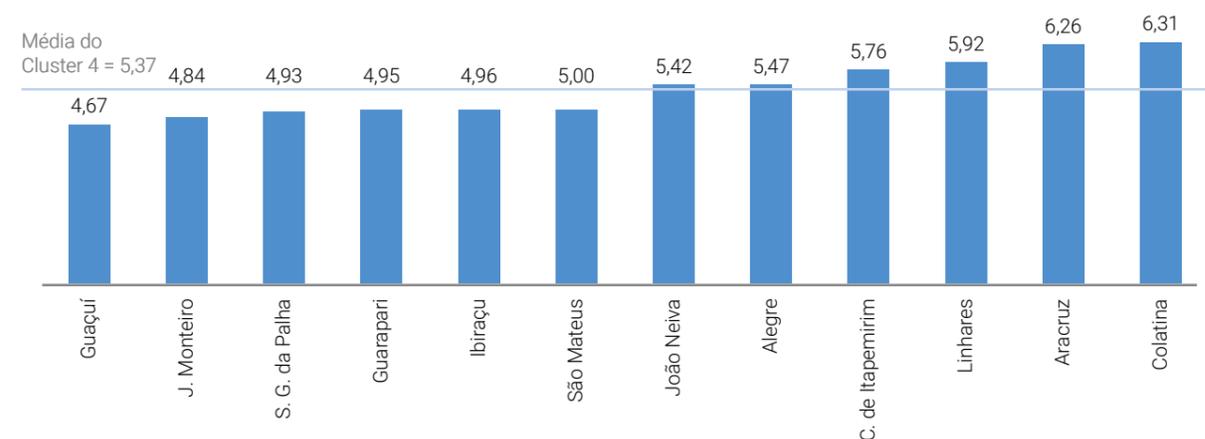
Em gestão fiscal<sup>21</sup>, os indicadores de receita própria e liquidez obtiveram destaque para esse grupo de municípios. Para a primeira das medidas, Guarapari (0,85), apresentou o terceiro maior valor do estado. E para o indicador de liquidez., Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Ibirapu, João Neiva, Linhares e São Gabriel alcançaram a nota máxima (1,00) e São Mateus (0,48), por sua vez, foi o município com a nota mais baixa do cluster.

Já o indicador de taxa de investimento, teve uma nota desfavorável para quase todo o cluster, com exceção de João Neiva, que, obteve nota máxima no indicador. Cabe salientar que Guarapari e Jerônimo Monteiro, em custo da dívida<sup>22</sup>, ficaram com as menores notas do estado. Por fim, para gasto com pessoal, o município de São Mateus apresentou um resultado desfavorável, que pode ser equiparado com o valor encontrado pelo TCE-ES.

## IAN



Gráfico 20 - Resultados do cluster 4 para o IAN



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

<sup>20</sup> Captura os anos de vida perdidos em virtude de óbitos em idade precoce (abaixo da idade de expectativa de vida ao nascer). Ou seja, quanto um indivíduo morre aos 40 anos e a expectativa de vida de seu estado era de 75 anos, ele deixou de viver 35 anos.

<sup>21</sup> Ver nota nº 9 na página 47.

<sup>22</sup> Ver nota nº 10 na página 47.

Os municípios do cluster 4 obtiveram um IAN médio de 5,37 com destaque para o eixo de infraestrutura (6,44). Ao nível das categorias, notou-se que condições urbanas (6,71), apresentou a maior nota. Nesta categoria englobam as questões associadas ao saneamento básico, à telecomunicação e à energia.

O segundo eixo do cluster foi gestão fiscal (5,48) com o indicador de liquidez (7,81) tendo o melhor desempenho.

O eixo de potencial de mercado assumiu a terceira posição com uma nota de 4,75 sendo a categoria acesso ao crédito (3,41) responsável pela menor média entre os municípios.

O eixo de menor resultado médio para o cluster foi capital humano (4,81) e teve a categoria de qualidade da mão de obra (4,45) como aquela com mais baixo valor dentro do eixo.

Neste cluster estão concentradas as principais cidades médias do estado, portanto, encontram-se os indicadores de dinamismo de mercado mais proeminentes, associado a melhores condições urbanas. No entanto, ainda é necessária uma maior atenção aos indicadores de capital humano, tanto em termos de acesso como em termos de desempenho da educação.

### 3.5 Cluster 5

#### INFRAESTRUTURA



Gráfico 21: Resultados do cluster 5 para o eixo infraestrutura



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

#### Condições urbanas

Os municípios desse grupo apresentam destaques em muitos indicadores de infraestrutura. Dos oito indicadores de condição urbana, cinco alcançaram altos valores em relação ao estado - conexão de telefonia móvel, queda na ligação de telefonia móvel, acesso à internet, índice de

atendimento de água e taxa de coleta de resíduos domiciliares. O município de Vitória foi o melhor do estado em acesso à internet rápida (174,10 pontos de acessos por mil habitantes) e em desempenho global de continuidade da distribuição de energia (0,39).

#### Segurança pública

Os indicadores de segurança pública do cluster não tiveram resultados satisfatórios. A taxa de furtos e roubos dos municípios figuraram entre as oito mais altas do estado, sendo que Cariacica (7,23 furtos e roubos por 1.000 habitante) ficou com a segunda maior, Vila Velha (7,20) na terceira posição, Vitória (6,73) em sexto e Serra (6,16) em oitavo.

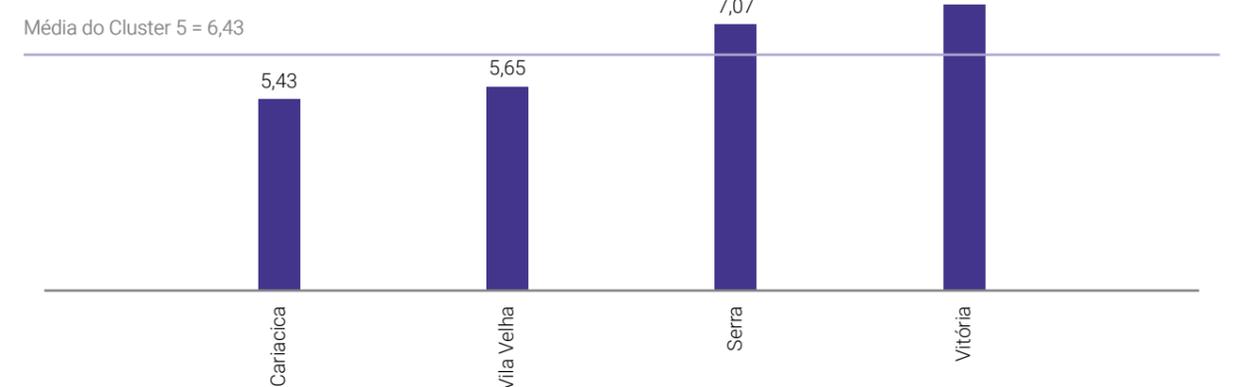
#### Transporte

Os municípios do cluster também obtiveram bons indicadores para essa categoria. Ainda em maior destaque é possível citar Vitória que tem 100% das suas estradas pavimentadas ou duplicadas e o bom resultado de Cariacica (3,36 óbitos a cada 1.000 habitantes) para o indicador de óbitos em acidentes em transportes terrestres.

#### POTENCIAL DE MERCADO



Gráfico 22: Resultados do cluster 5 para o eixo potencial de mercado



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Acesso ao crédito

Os municípios de Vitória (R\$3.183,12 por empresa formal) e Vila Velha (R\$2.337,06) ficaram com valores de investimento do BNDES por empresa formal bem abaixo da média dos municípios do estado (R\$7.447,79). Já Cariacica (R\$ 13.556,88) obteve o melhor resultado para o cluster e o oitavo maior para o Espírito Santo.

## Inovação

O município de Vitória ficou em primeiro lugar para trabalhadores nas ocupações de C&T e patentes, além de ter atingido a sétima posição em trabalhadores nos setores da economia criativa, inovação e TIC. No geral, os demais municípios do cluster também obtiveram bons resultados nesses indicadores, a exceção ficou com os trabalhadores nas ocupações de C&T para Cariacica (4,82% dos trabalhadores formais).

## Diversidade econômica

Os municípios desse cluster apresentaram economias diversificadas ou altamente diversificadas. Serra (0,05) obteve o melhor desempenho para o estado, e na classificação do cluster, foi seguida por Vila Velha (0,08), Cariacica (0,10) e Vitória (0,14).

## Tamanho de mercado

Para a categoria tamanho de mercado, os municípios se destacaram em PIB per capita, renda média do trabalhador formal e proporção entre grandes e médias empresas por MPE. Já o indicador da taxa de crescimento real do PIB nos últimos três anos<sup>23</sup> não alcançou valores elevados para Vitória (0,15% a.a.) e Cariacica (3,28% a.a.).

## CAPITAL HUMANO

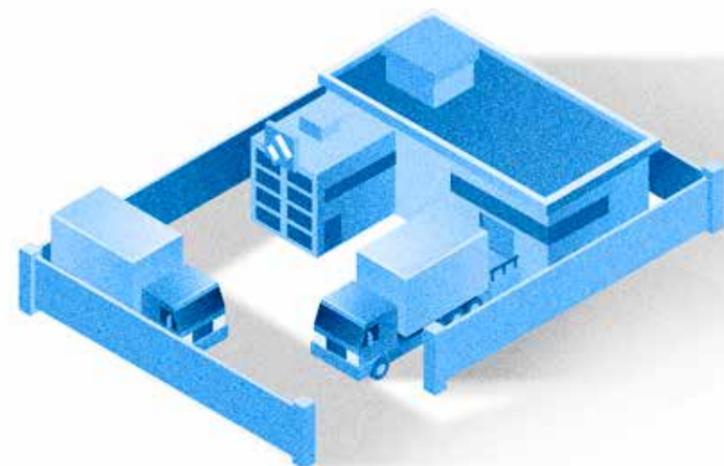
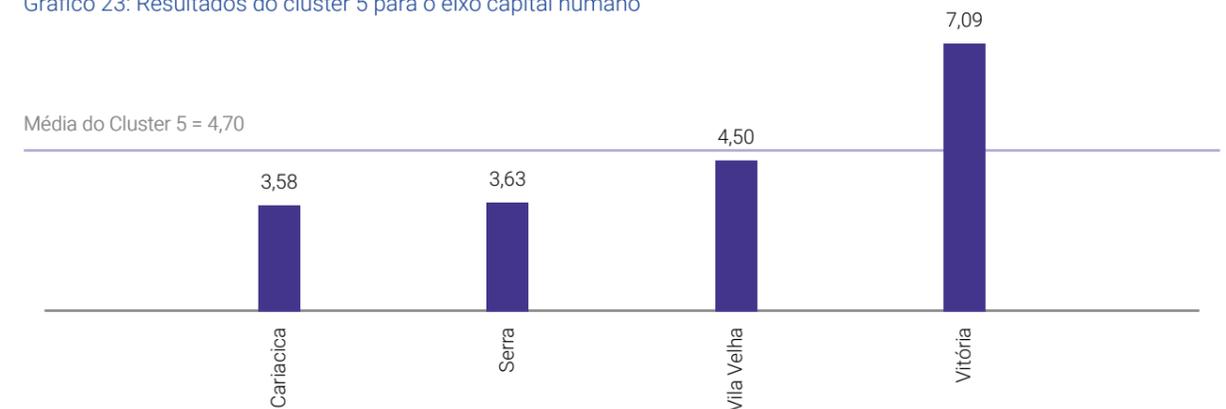


Gráfico 23: Resultados do cluster 5 para o eixo capital humano



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Educação

Dentre os indicadores de qualidade da educação (notas do IDEB), nenhum município obteve valores elevados para o fundamental I e fundamental II e apenas Vitória (4,2) atingiu uma nota alinhada ao estado (4,4) para o ensino médio. A proporção de matriculados na educação infan-

til e no ensino médio também deixaram muito a desejar em relação ao estado, a exceção de Vitória que ocupou a sexta posição (69,73% da população de 0 a 4 anos) e a primeira posição (53,69% da população de 15 a 19 anos) nos respectivos indicadores.

## Qualidade da mão de obra

Vitória obteve os melhores resultados do estado tanto para a proporção de trabalhadores com pelo menos o ensino médio completo (84,96% dos trabalhadores formais) quanto para a proporção de trabalhadores com o ensino superior completo (43,23% dos trabalhadores formais). Para o primeiro indicador os demais municípios do cluster também apresentaram bons resultados, mas, para o segundo, ocorreram valores baixos em Serra (16,78%) e Cariacica (18,24%).

## Saúde

Os municípios trazem valores bem próximos à média dos municípios do estado tanto para o indicador de doenças crônicas não transmissíveis (7,44% de óbitos), quanto para o indicador de anos potenciais de vida perdidos<sup>24</sup> (23,92 anos perdidos). De todo modo, pode-se ressaltar que Serra (5,96%) obteve o melhor desempenho para o primeiro dos indicadores.

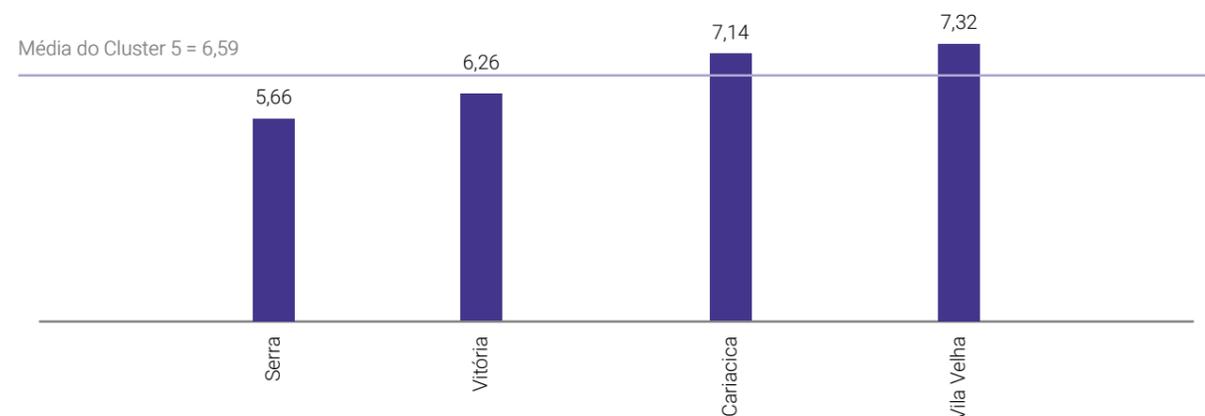
<sup>23</sup> A interpretação deste indicador é: nos últimos três anos disponíveis para a série do PIB municipal (2016, 2015 e 2014) o município registrou um crescimento médio de X% ao ano, o objetivo foi o de captar a dinâmica recente de crescimento da economia local.

<sup>24</sup> Captura os anos de vida perdidos em virtude de óbitos em idade precoce (abaixo da idade de expectativa de vida ao nascer). Ou seja, quanto um indivíduo morre aos 40 anos e a expectativa de vida de seu estado era de 75 anos, ele deixou de viver 35 anos.

## GESTÃO FISCAL



Gráfico 24: Resultados do cluster 5 para o eixo gestão fiscal



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

Os indicadores de gestão fiscal<sup>25</sup> alcançaram boas notas para os municípios desse cluster, principalmente, a receita própria do município em Serra (0,70), Vila Velha (0,89) e Vitória (1,00), o gasto com pessoal em Vila Velha e a liquidez em Cariacica.

Já para as medidas que não alcançaram altos valores, pode-se observar o indicador de taxa de investimento de Vitória (0,19) e o indicador de liquidez de Serra (0,52).

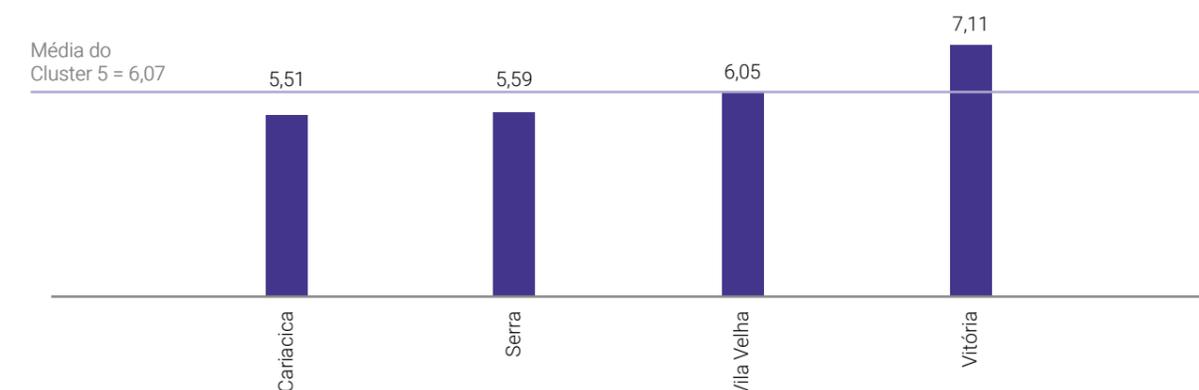
## IAN



<sup>25</sup> A metodologia do cálculo dos indicadores do eixo de gestão fiscal se encontra no referencial teórico que pode ser baixado pelo Portal do Ambiente de Negócios ([www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios](http://www.portaldaindustria-es.com.br/ambiente-de-negocios)). Cabe notar que os cinco indicadores variam entre zero e um e têm medidas crescentes em que quanto maior o valor, melhor o desempenho do município.

Além disso, existem parâmetros que balizam os valores dos municípios em ambos os extremos, ou seja, a partir de um determinado teto, qualquer valor será igual a um (valor máximo) e abaixo de um determinado piso, qualquer valor será igual a zero (valor mínimo). Os tetos e os pisos para cada um dos cinco indicadores também podem ser consultados no referencial teórico.

Gráfico 25: Resultado do cluster 5 para o IAN



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

Os municípios do cluster 5 obtiveram um IAN médio de 6,07 com destaque para o eixo de gestão fiscal (6,59), que não tem categoria interna, mas, obteve um bom valor para a receita própria (7,88). O bom desempenho econômico dessas cidades e a concentração de atividades econômicas dinâmicas permitem que as prefeituras tenham um volume maior de arrecadação sem depender de repasses dos entes superiores (governo estadual e federal).

O segundo eixo do cluster foi infraestrutura (6,51) com a categoria condições urbanas (7,18) apresentando o melhor desempenho. Esse foi o valor mais alto dentre os seis clusters analisados.

O eixo de potencial de mercado assumiu a terceira posição, com 6,39 pontos, sendo a categoria de acesso ao crédito (3,40) a de mais baixo valor. Apesar de esse ser o terceiro eixo do cluster, ele obteve o maior valor para o Espírito Santo.

O eixo de menor resultado médio para o cluster foi capital humano (4,72) e teve a categoria educação (3,91) como aquela com mais baixo valor dentro do eixo, associado ao baixo resultado das notas do IDEB.

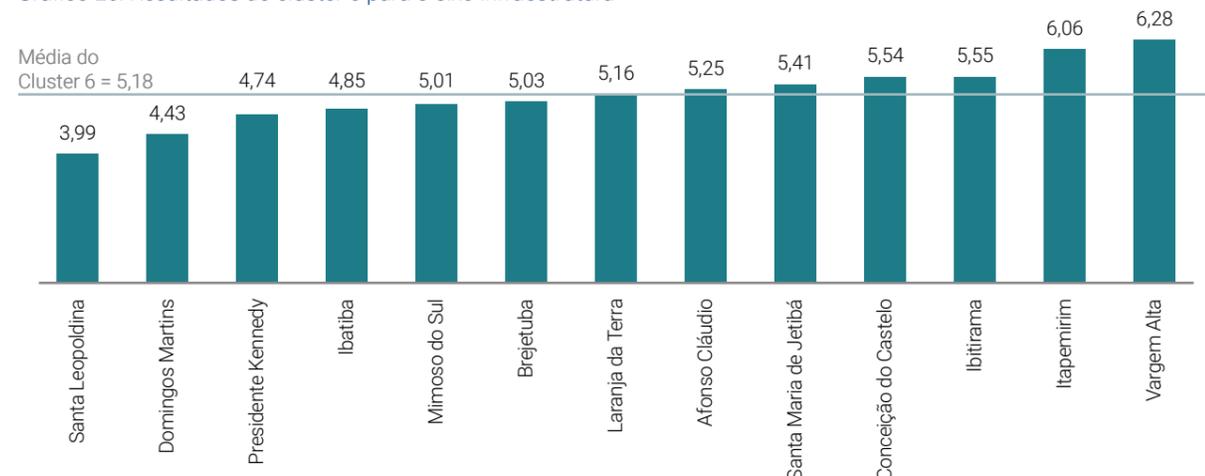
O cluster 5 reúne os maiores municípios do Espírito Santo, tanto em termos de população como em termos econômicos. Portanto, o tamanho de mercado, as condições urbanas e de transporte foram, como era de se esperar, satisfatórios dentro da realidade do estado. Em contrapartida, a segurança pública não apresenta o mesmo desempenho positivo relativo aos demais municípios. Entretanto, devido à aplicação de estratégias do poder público estadual, que podem ser encontradas na seção das boas práticas, esses municípios vêm melhorando e deixaram de ser caracterizados como uma das regiões metropolitanas mais violentas do país. Ainda cabe dizer que, em termos de capital humano, o estoque presente de mão de obra qualificada se destaca em relação ao restante do estado, no entanto, observa-se uma defasagem nos indicadores de desempenho da educação básica fundamental em relação aos municípios de menor porte.

## 3.6 Cluster 6

### INFRAESTRUTURA



Gráfico 26: Resultados do cluster 6 para o eixo infraestrutura



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

### Condições urbanas

Os municípios deste cluster apresentaram bons resultados para o indicador de perda na distribuição de água com exceção a Mimoso do Sul (70% de perdas de águas tratadas) que obteve o segundo pior resultado para o estado. Já o indicador de acesso à internet, não atingiu resultados elevados e Afonso Cláudio (0,064 pontos de acesso à internet de rápida por mil habitantes) ficou com o resultado mais baixo para o Espírito Santo. Outro indicador que deixa a desejar na categoria foi o índice de atendimento de água que tem o mais baixo desempenho do Espírito Santo em Brejetuba (15%).

### Transporte

O indicador de óbitos em acidentes em transportes terrestres apresentou municípios com comportamentos bem distintos dentro do cluster. Se, por um lado, Conceição do Castelo não registrou um óbito sequer no período analisado, por outro lado, Mimoso do Sul (94,93 óbitos por mil habitantes) e Ibatiba (81,14 óbitos) ocuparam as duas últimas posições do estado. O indicador de acesso a meios de transportes também não foi bem no geral, porém, atingiu o valor máximo para o município de Itapemirim (1,0), que apresenta todos os transportes investigados.

### Segurança pública

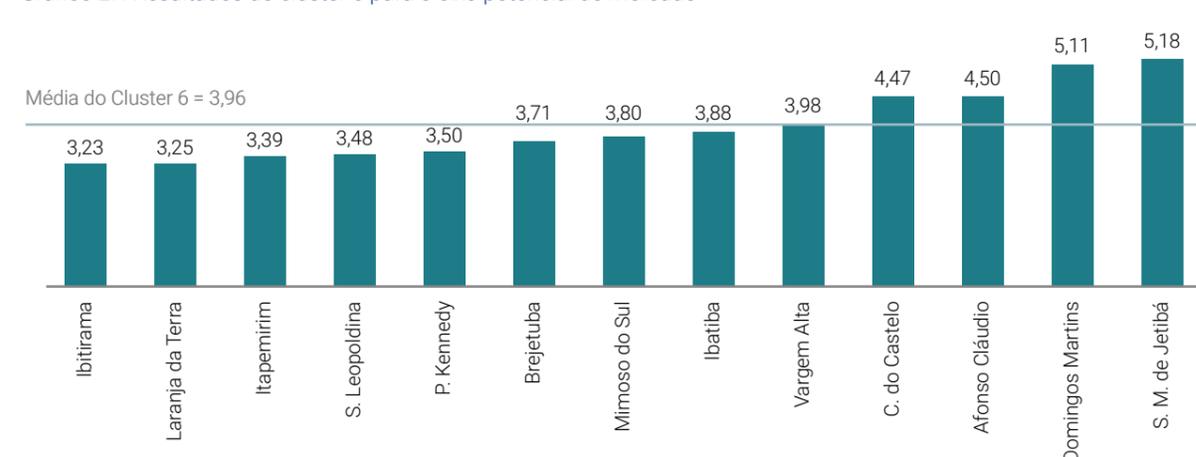
Os municípios desse cluster, sem exceção, alcançaram excelentes valores para os dois indicadores de segurança pública. Para a taxa de homicídios o melhor resultado do cluster ficou com Laranja da Terra (2,91 homicídios por 100.000 habitantes) que

ficou em terceiro no estado. Já para a taxa e furtos e roubos, Santa Leopoldina (0,62 furtos e roubos por 1.000 habitantes) apresentou não só o melhor resultado para o cluster como o melhor dentre todos os municípios do Espírito Santo.

### POTENCIAL DE MERCADO



Gráfico 27: Resultados do cluster 6 para o eixo potencial de mercado



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

### Acesso ao crédito

O indicador de operações de crédito por município ficou em níveis baixos para todos os municípios do cluster. Já para a média de investimentos do BNDES observou a presença de municípios com bom e mau desempenho, sendo que Santa Maria de Jetibá (R\$16.694 por empresa formal) alcançou o quinto maior resultado do estado.

### Diversidade econômica

O município de maior concentração setorial do Espírito Santo é Presidente Kennedy (0,42) e está neste cluster. Entretanto, também está presente no cluster um município altamente diversificado, Domingos Martins (0,10) e um outro diversificado, Vargem Alta (0,14).

## Inovação

O indicador de patentes não obteve resultados interessantes para o cluster e as cidades de Brejetuba, Ibatiba, Ibitirama, Laranja da Terra e Presidente Kennedy não depositaram nenhum pedido entre 2013 e 2017. O indicador dos trabalhadores nos setores da economia criativa, inovação e TIC também não obtiveram resultados interessantes no cluster, salvo, a nota obtida por Domingos Martins (8,11% dos trabalhadores formais) que atingiu a maior porcentagem do estado.

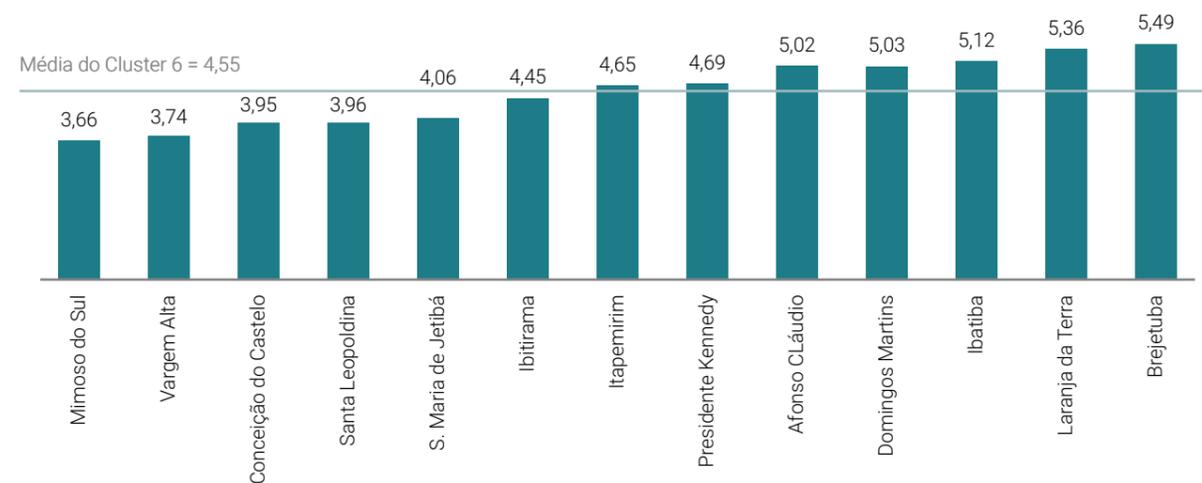
## Tamanho do mercado

O cluster concentra o primeiro e o terceiro municípios de maior PIB per capita do estado, Presidente Kennedy (R\$169.012 por habitante) e Itapemirim (R\$57.370) respectivamente, entretanto, as demais cidades não acompanham esse comportamento. As duas localidades citadas apresentaram altas taxas negativas de crescimento médio real do PIB nos últimos três anos, Presidente Kennedy (-37,16% a.a.) e Itapemirim (-31,48% a.a.).

## CAPITAL HUMANO



Gráfico 28: Resultados do cluster 6 para o eixo capital humano



Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

## Educação

O indicador que obteve o maior número de municípios com valor satisfatório foi a nota do IDEB para o ensino médio. Entretanto, observa-se uma situação peculiar em que a cidade com a maior nota do estado, Domingos Martins (5,2), e a menor nota, Presidente Kennedy (1,8), se encontram neste mesmo cluster.

Quanto a indicadores que não alcançaram altos desempenhos, pode-se salientar as taxas de matrículas. Isso ficou bastante evidente para a taxa de matrícula da educação infantil no município de Ibatiba (31,2% das crianças de 0 a 4 anos matriculadas) e em Domingos Martins e Laranja da Terra que não tiveram matrículas no ensino técnico profissionalizante.

## Qualidade da mão de obra

Os municípios do cluster não alcançaram percentuais altos de trabalhadores com pelo menos o ensino médio completo e o resultado mais baixo do estado foi do município de Conceição do Castelo (48,45% dos trabalhadores formais). Contudo, foi possível encontrar no cluster bons resulta-

dos quanto ao percentual de trabalhadores com o ensino superior completo. Os municípios de Presidente Kennedy (29,49% dos trabalhadores formais), Ibitirama (28,47%) e Itapemirim (28,32%) ficaram, respectivamente, na terceira, na quinta e na sexta posição no estado.

## Saúde

Alguns municípios do cluster apresentaram uma característica interessante para os indicadores de saúde com valores elevados em um indicador e baixo em outro. O município de Brejetuba, por exemplo, obteve um bom desempenho em doenças crônicas não transmissíveis (4,28% dos óbitos) bem abaixo da média dos municípios do Espírito Santo (7,44%). Contudo, o indicador de anos potenciais de vida<sup>27</sup> teve um desempenho

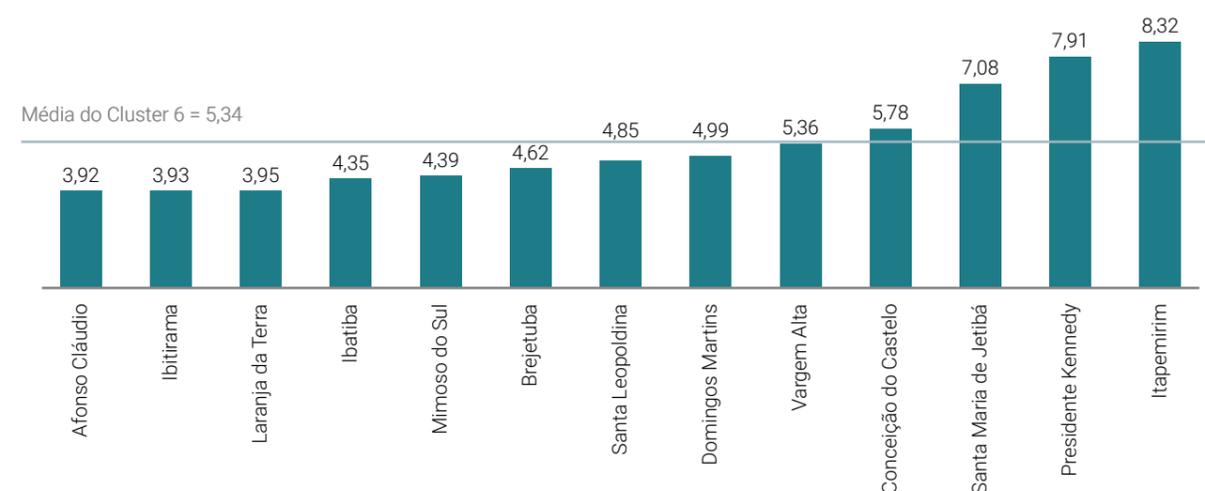
contrário, sendo que a população de Brejetuba (29,67 anos médios perdidos) perdeu uma quantidade significativamente maior de anos potenciais de vida que o estado (23,92). Um fato contrário a este ocorreu em Afonso Cláudio que apresentou boas medidas para o indicador de anos potenciais de vida perdidos (21,55) e um fraco desempenho em doenças crônicas não transmissíveis (8,89%).

<sup>27</sup> Captura os anos de vida perdidos em virtude de óbitos em idade precoce (abaixo da idade de expectativa de vida ao nascer). Ou seja, quanto um indivíduo morre aos 40 anos e a expectativa de vida de seu estado era de 75 anos, ele deixou de viver 35 anos.

## GESTÃO FISCAL



Gráfico 29: Resultados do cluster 6 para o eixo gesto fiscal



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

A característica das finanças públicas de alguns municípios desse cluster é bem peculiar dada a exploração do petróleo presente em alguns deles. Assim, as duas cidades de melhor desempenho no eixo para o Espírito Santo se encontram nesse grupo, Itapemirim e Presidente Kennedy. Essas duas alcançaram valores elevados para quase todos os indicadores, excetuando a receita própria do município. Cabe ainda ressaltar que, no geral, os municípios do cluster conseguem manter baixo endividamento e altos níveis de liquidez. Para

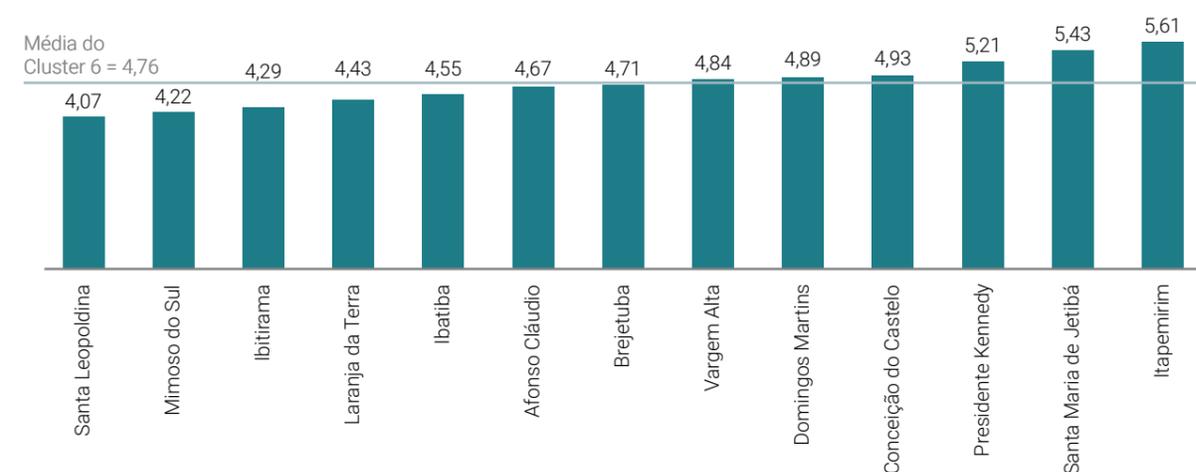
esse último indicador, a nota máxima foi atingida por quatro municípios, Itapemirim, Presidente Kennedy, Santa Maria de Jetibá e Vargem Alta.

Para o agregado do cluster, notou-se um baixo desempenho no indicador de receita própria do município. O menor resultado do Espírito Santo ficou, também, por conta de Presidente Kennedy (0,07). Contudo, boa parte das receitas desse município são naturalmente de fontes externas devido aos royalties do petróleo que não entram nessa rubrica.

## IAN



Gráfico 30: Resultados do cluster 6 para o IAN



Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

Os municípios do cluster 6 obtiveram um IAN médio de 4,76 com destaque para o eixo de gestão fiscal (5,34). O segundo eixo do cluster foi infraestrutura (5,18) e teve a categoria segurança pública (8,29) com o maior destaque.

O eixo de capital humano assumiu a terceira posição, em termos de nota, com 4,55 pontos. Sendo que a categoria educação (4,41) apresentou o menor valor médio dentre os municípios.

O eixo de menor resultado médio para o cluster foi potencial de mercado (3,96) e teve a categoria de inovação (2,99) como aquela com mais baixo valor dentro do eixo.

Este cluster concentra municípios com destaque em termos de receitas governamentais dos royalties do petróleo, mas, ainda assim, não se verifica um dinamismo de mercado proeminente, com algumas exceções em termos da indústria agroalimentar e do agroturismo. Tal desempenho fiscal poderia ser utilizado para dinamizar a economia local e solucionar problemas estruturais identificados em outros indicadores, principalmente, nos eixos de infraestrutura e capital humano.



## Capítulo 4

# COMO FAZER DIFERENTE?

## O CARÁTER INOVADOR DA GESTÃO PÚBLICA

De posse do diagnóstico da situação do ambiente de negócios de cada município do Espírito Santo ainda fica a inquietação do que deve ser feito para modificar essa realidade. Nesse sentido, apresentaremos as boas práticas de determinados municípios brasileiros que angariaram soluções inovadoras para melhorar a qualidade de vida da população, as relações empresariais e melhor alocação de recursos para o governo.

As boas práticas são técnicas implementadas e avaliadas como eficientes e geradoras de externalidades positivas para o ambiente de negócios em âmbito municipal. Por traz da busca de boas práticas está a metodologia de “fazer benchmarking”, que já é consagrada no setor privado em busca de um planejamento estratégico efetivo.

Para tanto, e com base nos quatro eixos do IAN (Infraestrutura, Potencial de Mercado, Capital Humano e Gestão Fiscal), buscou-se roteiros comuns de condução de política pública consagrados entre especialistas, institutos de pesquisas e entidades públicas e privadas. Foram investigados leis, decretos, sites, notas técnicas, livros e artigos de pesquisadores de referência para os distintos temas.

Cabe ressaltar que a implementação de políticas públicas extrapola os limites do mapeamento das

boas práticas. Contudo, acredita-se que conhecer e entender o que está acontecendo na vanguarda da gestão pública faz parte do aprendizado e da evolução ao implementar uma política pública baseada e orientada para resultados.

Foram ordenadas 38 boas práticas, de acordo com os eixos do IAN. Esses roteiros ajudam a entender a forma como as cidades estão solucionando os seus problemas, auxiliando gestores de outras cidades na tomada de decisão. Em comum, as trinta e oito boas práticas possuem o embasamento em evidências para melhor alocação dos esforços públicos.

Durante o processo de investigação, percebemos a presença de um grupo de boas práticas transversais. As boas práticas transversais possuem a particularidade de gerar soluções em diferentes áreas de competência da gestão pública, conseguindo promover soluções em diferentes frentes para a cidade. Desta forma, além do mapeamento das boas práticas relacionadas aos eixos do IAN, elaboramos mais cinco roteiros de boas práticas transversais: I) participação da iniciativa privada II) participação da sociedade III) regulação IV) transparência e V) formação de consórcios municipais.

A maior aproximação da gestão municipal com a iniciativa privada é utilizada tanto no âmbito do financiamento dos projetos como na busca

por práticas orientadas para resultados. O objetivo é trazer para o poder público maior qualidade na prestação de serviços por meio da alocação ótima dos recursos. É nesse cenário que as parcerias com o setor privado surgem como opção ao gestor público que, além de equipar a infraestrutura do município, melhora o ambiente de negócios.

Já com relação à participação da sociedade na tomada de decisão das ações de política pública, foi mapeado a importância desta como estímulo ao aprimoramento das interações sociais e, com isso, a melhoria do desenvolvimento da cidade. A decisão de descentralizar não só a alocação de recursos públicos, mas também de tornar a população ator principal na execução e acompanhamento da gestão pública cria um sentimento de pertencimento nas decisões do local onde vivem. As melhores práticas de participação da sociedade aparecem na transparência e acompanhamento do orçamento e na presença da família nas escolas.

A regulação foi levantada como um ponto de importante estímulo de uma cidade. Quando bem entendida, a regulação de serviços comuns na cidade pode ser utilizada pela gestão pública como um grande alicerce de boas interações sociais. Exemplos são encontrados em técnicas modernas de regulação para solucionar questões relacionadas à iluminação pública e à mobilidade urbana.

Os consórcios aparecem como saída para municípios que não conseguem viabilizar projetos de provimento de bens e serviços por inviabilidade econômica e financeira. No cenário brasileiro, os consórcios de saúde pública e de saneamento aparecem como alternativas para viabilizar projetos de infraestrutura.

## 4.1 CIDADES QUE NOS INSPIRAM

### INFRAESTRUTURA: PLANEJAMENTO E INTELIGÊNCIA NAS CIDADES DESTAQUES

Quanto melhor a infraestrutura de um município, menor são os custos de operação das empresas e maior é a qualidade de vida dos munícipes. O resultado é um ambiente de negócios mais competitivo e com maior capacidade de atrair atividades empresariais mais complexas. As boas práticas em infraestrutura são oriundas de cidades que articularam contratos modernos com a iniciativa privada e envolveram a sociedade na tomada de decisões. O principal instrumento utilizado foi a busca de evidências para alcançar diagnósticos precisos.

### NÃO HÁ ESPAÇO PARA DIAGNÓSTICOS EQUIVOCADOS EM SEGURANÇA PÚBLICA

A cidade de **Diadema**, com 420 mil habitantes, e a **Capital Vitória**, com 360 mil habitantes, compartilharam os danos que a falta de segurança pública pode acarretar. Em 2000, **Diadema** era a 4ª cidade brasileira no ranking de taxas de homicídios por 100 mil habitantes. No mesmo ranking, **Vitória** encontra-se na posição 40ª. Estes municípios apostaram na articulação institucional com demais entes públicos e privado, diagnóstico preciso dos problemas de segurança pública, participação da sociedade em conselhos municipais e atuação sistemática nos programas preventivos com auxílio da tecnologia.



A prefeitura de **Diadema/SP** concluiu que a maioria dos crimes eram praticados entre os horários de 23h00 e 04h00. Essa precisão facilitou a atuação do conselho municipal e da prefeitura. O diagnóstico ajudou na investigação da origem e da causa do problema e, conseqüentemente, ajudou na implementação de ações que surtiram efeito. O governo municipal implementou a Lei Municipal nº 2.107/2002 que estabeleceu o fechamento dos bares após as 23h00 além da criação de conselhos municipais de segurança. Essas medidas contribuíram para uma redução de 90% dos homicídios da cidade.

**Vitória/ES** mudou a tendência da curva de ascensão dos jovens ao crime utilizando um programa com parceria do governo federal. O programa “Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano”, hoje agregado ao programa “Terra”, visava a promoção da cidadania de jovens que foram condenados por cometer delitos. Os especialistas em segurança pública ressaltam que projetos de formação profissional, cultural e educativo, além do provimento de saúde, apoio jurídico e assistência social são cruciais para redução de crimes em geral.<sup>29</sup>

### AS CIDADES MODERNAS POSSUEM PARQUES MODERNOS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Desde 2010, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) transferiu os ativos de iluminação pública das distribuidoras de energia elétrica para os municípios. Essa transferência criou uma oportunidade para a modernização e ampliação dos parques de iluminação. Para tanto, as cidades precisam planejar os projetos de iluminação pública devido à restrição orçamentária e à possibilidade de novos custos operacionais. As boas práticas direcionaram para o envolvimento da parceria privada como instrumento para viabilizar estes projetos.

Com a intenção de modernizar a capital mineira, a prefeitura de **Belo Horizonte** propôs uma parceria público privada para a renovação e a ampliação do parque de iluminação pública. O contrato, assinado em 2017, prevê a substituição de 182 mil luminárias de vapor de sódio por lâmpadas de LED em um período de três anos. Além disso, o contrato propôs a inclusão da cidade alinhada aos conceitos de cidades inteligentes. A concessionária im-

<sup>29</sup> O tema da segurança pública foi tratado em artigo do Portal da Indústria que poderá ser acessado no link: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/315-seguranca-publica-o-que-podemos-aprender-com-vitoria-e-diadema>

plementará, durante o período, internet wifi e câmeras de monitoramento em algumas avenidas. Parte do parque de iluminação será contemplado com o sistema de telegestão, o que permite o monitoramento de luminárias na cidade por um centro de controle. A cidade iniciou o processo com o instrumento utilizado por muitas prefeituras, a autorização da manifestação de interesse privado (PMI), realizado por alguma entidade que pretenda formular estudos para propor uma parceria público privada<sup>30</sup>.



A cidade de **Caraguatatuba**, no litoral norte do estado de São Paulo, inovou na proposta e no contrato com a iniciativa privada para solucionar alguns problemas da cidade. O município, com cerca de 120 mil habitantes, propôs um projeto de parceria público privada para acelerar o processo de urbanização atrelado ao uso de ferramentas para uma cidade inteligente. Nos três primeiros anos foram realizados 100% dos investimentos previstos contratualmente para instalação de 20,8 mil luminárias de LED na cidade. A expectativa é que até 2021 a cidade possuirá 100% do parque luminotécnico com tecnologia LED. Além disso, o projeto planeja a instalação de câmaras de monitoramento de alta resolução, auxiliando na segurança pública, monitoramento do trânsito, reconhecimento facial e produção de dados analíticos para melhorar a gestão da cidade. O projeto é fruto da formação do programa de Parceria Público Privada do município, instituído em 2007.

### A SOLUÇÃO DAS CIDADES INTELIGENTES PARA O PROVIMENTO DE SAÚDE À POPULAÇÃO

A alocação de recursos para ampliação e modernização da infraestrutura para o provimento de serviços de saúde tornou-se uma angústia em grande parte dos municípios brasileiros. As cidades inteligentes promovem a inclusão da iniciativa privada para a resolução dos problemas relacionados à infraestrutura e à gestão administrativa na área da saúde. Em todo o Brasil, o uso de contratos de parceria público privadas na área da saúde ainda é precoce. Contudo, se bem utilizado, pode ser um importante aliado das prefeituras.



O município de **Belo Horizonte** é o destaque nacional no envolvimento da iniciativa privada na área da saúde. O município conta com duas parcerias privadas com contratos iniciados. A primeira, assinada em 2012, promoveu a construção, a gestão e a operação dos serviços não assistenciais do Hospital Metropolitano, o que permitiu a ampliação de leitos na região<sup>31</sup>.

A segunda, com o contrato assinado em 2016, delegou a operação e as obras de reconstrução e construção das unidades da Rede de Atenção Primária à Saúde.

### SANEAMENTO BÁSICO É SAÚDE

A melhoria das condições de vida dos municípios tangencia a necessidade do provimento do serviço de saneamento básico nas cidades brasileiras. Além de necessário para a melhoria da qualidade de vida da população, o saneamento possui o caráter de gerar economia para os cofres públicos porque reduz os gastos com saúde pública. As prefeituras que possuem boas práticas em saneamento também utilizaram das parcerias público privadas para ampliar o fornecimento dos serviços, que foram constituídas por bons contratos e boas práticas regulatórias. O resultado gerado é a maior eficiência na prestação do serviço, externalidades positivas para a sociedade e redução de gastos per capita com saúde das prefeituras<sup>32</sup>.



**Cachoeiro de Itapemirim**, no sul do Espírito Santo, foi a pioneira na tomada de decisão de envolver a iniciativa privada na solução do provimento de saneamento. Hoje o município é referência nacional devido ao salto no tratamento de esgoto que, em 2003, era 9,7% e em 2017 alcançou 98,2%. O segredo da cidade foi se atentar para uma solução ainda na década de 1990. Por meio da Lei Municipal nº 4.797 de 1999, a cidade instituiu a política municipal de saneamento básico com mecanismos para estimular a universalização do acesso ao serviço de saneamento. De acordo com o IBGE, atualmente, apenas 33,4% dos municípios possuem algum plano municipal de saneamento. O contrato com a iniciativa privada estabeleceu a modernização e ampliação dos sistemas de abastecimento de água e esgoto com a inserção de novas tecnologias.

<sup>30</sup> Os contratos podem ser acessados no site da prefeitura de Belo Horizonte (<http://pbhativos.com.br/concessoes-e-ppps-2/ppp-iluminacao-publica-2/>) bem como no acompanhamento realizado pelo Radar PPP (<https://www.radarppp.com/resumo-de-contratos-de-ppps/iluminacao-publica-belo-horizonte/>)

<sup>31</sup> O Radar PPP acompanhou os principais acontecimentos do desenvolvimento do projeto: <https://www.radarppp.com/resumo-de-contratos-de-ppps/hospital-metropolitano-de-belo-horizonte-belo-horizonte/>

<sup>32</sup> As iniciativas municipais para melhoria do saneamento básico em âmbito municipal foram discutidas em um texto do Blog do Ambiente de Negócios que poderá ser acessado no link: [http://www.blogdoideies.org.br/universizacao-do-saneamento-basico-uma-meta-possivel/#\\_ftnref1](http://www.blogdoideies.org.br/universizacao-do-saneamento-basico-uma-meta-possivel/#_ftnref1)



Entre as capitais, o destaque é **Campo Grande**, no Mato Grosso do Sul, também por meio do envolvimento da iniciativa privada. Em 2000, a concessão operacional se deparou com 18,7% da população com acesso aos serviços de esgotamento sanitário e, em apenas três anos, a concessionária alcançou 60,0% da população com coleta e tratamento de esgoto. A concessionária expandiu a rede de esgoto nas áreas que foram contempladas por obras de asfalto e drenagem do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o que viabilizou investimentos e garantiu que a cidade se desenvolvesse de forma planejada. Além disso, no contrato de concessão foram previstos uma série de incentivos aos investimentos necessários para empresa atingir a universalização. Atualmente, a capital está na terceira fase de investimentos na área de saneamento com a pretensão de ser a primeira capital brasileira a universalizar o serviço de saneamento básico. Alguns indicadores já apresentam melhorias da condição da população como a taxa de internações por diarreia medida pelo DATASUS. Em 2003, ela era de 157,3 por 100 mil habitantes e em 2015 caiu para 13,7 por 100 mil habitantes.



Outro bom exemplo é a **região metropolitana de Recife** que promoveu a maior parceria público privada do Brasil para a resolução dos problemas de saneamento básico de 15 municípios. Para viabilizar os projetos de saneamento, os municípios se conectaram com o objetivo de gerar boas soluções conjuntas para os municípios. O contrato, firmado em 2013 entre a companhia estadual de saneamento e a iniciativa privada, conta com financiamentos do Banco do Nordeste por intermédio do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). O diferencial da região metropolitana de Recife é a articulação institucional entre os diferentes órgãos e esferas governamentais com a inclusão da iniciativa privada para solução do problema de saneamento nas cidades.



Também é possível citar exemplos de melhorias no saneamento básico impulsionados pelo setor público por meio da concessionária estadual. Isso ocorreu na cidade baiana de **Vitória da Conquista**<sup>33</sup> que tem os melhores resultados para o saneamento básico do Norte e do Nordeste. O município vem evoluindo ano a ano no Ranking do Trata Brasil<sup>34</sup> e avançou trinta posições entre 2009 e 2019 atingindo a quinta colocação nesse último ano. A cidade voltou para solução desse problema a partir de 2007 com investimentos sistemáticos como a construção da maior estação de tratamento de esgoto do Nordeste e a ampliação da rede de coleta de esgoto. Hoje, o município atende 100% de sua população urbana com atendimento de água e 96,7% com recolhimento de esgoto.

## A DEMANDA POR INVESTIMENTO EM MOBILIDADE URBANA E O CENÁRIO DE ESCASSEZ DE RECURSOS

Os problemas relacionados à mobilidade urbana nos municípios criaram desafios para os gestores públicos repensarem a lógica das políticas de incentivos aos transportes e ao financiamento da infraestrutura das cidades. A política de mobilidade precisa estar integrada ao planejamento do uso do espaço público. Uma cidade que possua um bom plano de mobilidade, levar-se-á em consideração a pontualidade dos transportes, a frequência dos horários adequados à demanda, a segurança dos coletivos, a integração regional e modal, além do conforto. As melhores práticas são de municípios que repensaram a atuação do poder público na esfera da mobilidade, criando soluções para a redução do tempo de deslocamento e para a ampliação da qualidade do transporte<sup>35</sup>.



A cidade de **Belo Horizonte** inovou na forma e nos mecanismos utilizado para planejar a mobilidade urbana na cidade. Com o intuito de melhorar os benefícios oriundos da redução do tempo de deslocamento e da qualidade do transporte público, efetivou-se o plano de mobilidade da capital mineira, integrado com o plano diretor. Criado entre 2007 e 2010, o documento possui as principais diretrizes que norteiam o planejamento da cidade com relação aos serviços de transporte público coletivo, à integração modal e à qualidade do transporte. O PlanMob-BH possui 8 eixos, 23 programas, 175 medidas, metas claras para melhoria da mobilidade, acompanhados com indicadores para a gestão da demanda e melhoria da oferta, distribuídos em três horizontes temporais (2020, 2025 e 2030). A característica peculiar do plano de Belo Horizonte foi a criação de uma comunicação com os principais atores e com a sociedade. O Observatório da Mobilidade sintetizou em uma plataforma online as ações e os indicadores de acompanhamento para a execução do plano, criando um elo para disseminação das metas. A finalidade é despertar a necessidade do engajamento da sociedade, do governo e das instituições da necessidade de cumprimento das ações para melhoria da mobilidade.

<sup>33</sup> Ver a reportagem que evidencia os benefícios à população da melhoria do saneamento básico em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/10/esgoto-chega-antes-do-asfalto-em-cidade-baiana-com-melhor-saneamento-do-norte-nordeste.shtml>

<sup>34</sup> O documento completo pode ser acessado em <http://www.tratabrasil.org.br/estudos/estudos-itb/itb/ranking-do-saneamento-2019>

<sup>35</sup> O tema da mobilidade urbana foi tratado em um texto do Blog do Ambiente de Negócios e pode ser acessado pelo link: <http://www.blogdoideies.org.br/mobilidade-urbana-repensar-o-futuro-e-agora/>



O consagrado instrumento do bilhete único como facilitador da mobilidade urbana ganhou espaço no município de **São Paulo**. A integração tarifária com outros modais de transportes facilitou a locomoção e diminuiu o tempo de viagem, objetivos que anseiam os planos de mobilidade urbana nos principais municípios do Brasil. Com o bilhete único, os usuários de transporte coletivo da cidade podem utilizar diferentes modais de transporte como o ônibus municipal, o metrô, o trem e os terminais dos BRT's (Bus Rapid Transit).



A **região metropolitana de Vitória** está avançando na implementação do bilhete único como forma de melhorar a mobilidade na grande Vitória. O Cartão GV começou a ser implementado em 2019 e permite a integração dos ônibus municipais de Vitória e Vila Velha com a frota da Companhia Estadual de Transportes Coletivos de Passageiros do Estado do Espírito Santo (Transcol). A proposta é que sejam feitas mais parcerias no intuito de ampliar mais modais com o uso do bilhete único.



O município de **Sorocaba**, interior de São Paulo, integrou o sistema de compartilhamento de bicicletas ao uso do transporte coletivo, permitindo maior integração com outros modais de transporte. O Integra Bike Sorocaba é gratuito, com 15 estações na cidade e partiu da meta do município em incentivar o transporte não motorizado, visando a redução de congestionamentos e emissão de poluentes nas áreas de grande circulação de pessoas. Além disso, esta política também pretende reduzir o sedentarismo da população, estimulando hábitos saudáveis. O diferencial da cidade foi a integração do uso do transporte motorizado e coletivo com as bicicletas, reduzindo o tempo gasto para locomoção das pessoas e a humanização do espaço urbano da cidade.

A primeira parceria pública privada para implementação do BRT em nível municipal foi assinada na cidade de Sorocaba. A parceria pretende criar uma infraestrutura na cidade que seja capaz de absorver vias exclusivas, três terminais integrados, quatro estações de integração, noventa e seis abrigos de ônibus e uma garagem, além da aquisição de cento e vinte e cinco novos ônibus, todos com ar condicionado. O contrato que envolveu a prefeitura da cidade, o governo federal e a iniciativa privada pretende criar um sistema na cidade que seja integrado às necessidades da população, oferecendo conforto, segurança e eficiência no deslocamento.



As capitais, **Belo Horizonte e Vitória**, conseguiram prover um benefício que facilita o acesso da população ao transporte público. A proposta da parceria público privada foi a ampliação e melhoria dos abrigos de ponto de ônibus das cidades, bem como a implantação de relógios nos pontos, com direito a exploração publicitária para o caso de Vitória. A iniciativa promove um dos estímulos fundamentais para um plano de mobilidade eficiente que preze pela segurança e pelo conforto do acesso ao transporte público. O contrato de Belo Horizonte foi assinado em 2016 e o de Vitória em 2018, ambos já com avanço das obras de ampliação e restauração dos abrigos de ônibus.



O estado do **Piauí** possui uma boa prática para implementação de uma parceria público privada para a modernização, o fornecimento de sistemas de tecnologias e o monitoramento dos terminais de três municípios (Teresina, Floriano e Picos). A proposta é interligar os sistemas de transportes municipais com sistemas intermunicipais, facilitando e ampliando a integração entre os municípios do Estado. Em todo o Brasil, foram implementados sete contratos de parcerias público privadas que buscavam soluções para os terminais rodoviários, em nível municipal. Já em nível estadual, Piauí foi o pioneiro tornando-se uma boa prática para todo o Brasil.



O **Estado do Espírito Santo** iniciou, em setembro de 2019, o Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI) para elaboração de estudos para viabilizar a gestão compartilhada de dez terminais rodoviários no estado, bem como dois terminais hidroviários. A proposta é modernizar a infraestrutura disponível na qualidade do serviço prestado nos terminais, contribuindo para o conforto e a segurança no deslocamento dos munícipes.



A cidade de **Curvelo/MG**, com cerca de 80 mil habitantes, tornou-se uma boa prática brasileira para cidades de pequeno e médio porte. Os problemas de mobilidade urbana nas pequenas e médias cidades são diferentes dos problemas de mobilidade nos grandes centros. As cidades menores não dispõem de viabilidade para construção de grandes infraestruturas de transporte e, por isso, soluções globais não se aplicam à realidade. Contudo, a prefeitura de Curvelo percebeu que algumas mudanças alterariam a mobilidade da cidade e tornaria mais confortável e ágil o deslocamento da população, contribuindo para melhorar o ambiente de negócios local. Dessa forma, a gestão implementou a ampliação da frota de ônibus, bem como melhorou a pontualidade e a frequência dos coletivos. Além disso, a idade média da frota dos ônibus é inferior à média da frota nacional, o que promove maior conforto e segurança para os usuários.

## POTENCIAL DE MERCADO: OS DESTAQUES SÃO DE MUNICÍPIOS COM ARRANJOS INSTITUCIONAIS QUE FACILITAM O DESENVOLVIMENTO DO MERCADO LOCAL

Do nordeste ao sul do país, há mapeado bons exemplos de incentivos para alavancar os mercados regionais. O sucesso neste eixo aparece na promoção da desburocratização dos serviços públicos com a finalidade de aumentar a competitividade das empresas e também de prover de forma mais rápida os serviços aos cidadãos. Além destes, muitas cidades estão apostando no impulso da inovação como forma de auferir maiores ganhos econômicos.

### DESBUROCRATIZAÇÃO É A PALAVRA DE ORDEM<sup>36</sup>



Seguindo a tendência global de cidades mais conectadas e inteligentes, o município de **São Bernardo do Campo**, em São Paulo, propôs uma forma diferente de repensar os fluxos de trabalhos dos serviços que eram prestados aos cidadãos. A proposta consiste em oferecer serviços otimizados, rápidos e online. Em 2016, foram disponibilizados 6 serviços online e dois anos depois a prefeitura já contava com 150 serviços de fácil acesso. Os exemplos de serviços variam desde o cadastro para locomoção de balsa na cidade até alvarás de construção e funcionamento.



A prefeitura de **Fortaleza**, Ceará, entendeu que ao melhorar os processos internos para o acesso aos serviços de licenças e alvarás, havia uma melhora no ambiente de negócios da cidade. Desta forma, houve um intenso trabalho para digitalização dos documentos de solicitação de licenças e a criação de um processo totalmente informatizado para o empreendedor. O resultado foi a disponibilização de 34 serviços em uma plataforma online com prazos máximos para obtenção dos documentos de 48h. Há disponível licenças e alvarás de várias ordens, inclusive a licença sanitária, necessária para abertura de uma empresa.



O **município de São Paulo** possui um processo de abertura de empresas totalmente automatizado e online. O programa simplifica o processo de abertura, de licenciamento, de regularização e de encerramento de empresas na capital paulista. Além disso, permite o licenciamento de organizações de baixo risco em até 5 dias. O cadastro e a entrega dos documentos foram digitalizados e a prefeitura instituiu a autodeclaração das informações enviadas pelo empreendedor, isentando o estado do trabalho de verificar cada um dos dados fornecidos. O processo de abertura de empresas de baixo risco, que antes durava mais

de 100 dias e exigia o deslocamento do empreendedor em diferentes órgãos municipais, estaduais e federais, passou a durar, em média, quatro dias e meio.



No início de 2019, o governo do **Estado de Santa Catarina** implementou medidas para desburocratizar a atuação da administração pública. Todos os processos administrativos e documentos produzidos pela administração pública deverão ser tramitados em formato eletrônico, pelo Sistema de Gestão de Processos eletrônicos (SGO\_e). Com esta medida, o governo espera desburocratizar os processos internos, permitindo maior agilidade no provimento de serviços. Além de uma economia de dinheiro público com a redução de impressões, compra de papel, transporte de processos entre as secretarias e redução do tempo gasto pelos servidores para a assinatura e carimbo dos documentos.



No **Estado do Espírito Santo** foi implementado, a partir de Lei Estadual 10.806 de 2018, o Simplifica ES. O programa consiste em uma iniciativa de aceleração e acompanhamento dos processos de abertura de empresa no estado reunindo diversos atores públicos como a Junta Comercial, a Secretaria da Fazenda, o Corpo de Bombeiros, o Instituto Estadual de Meio Ambiente - IEMA, a Vigilância Sanitária e o Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal e as prefeituras e órgãos municipais. A medida compreende a simplificação do processo a partir de uma atuação integrada em que as informações são preenchidas apenas uma vez e encaminhadas aos órgãos a medida que o processo vai evoluindo. O programa está em implementação e o Corpo de Bombeiros já utiliza a plataforma em 100% de suas atividades.

### OS BENEFÍCIOS DA INOVAÇÃO<sup>37</sup>

Em 2012, Florianópolis criou o Sistema Municipal de Inovação (SMI) que propôs uma sinergia entre diferentes agentes da cidade para conduzir os processos de inovação na capital catarinense. O Conselho Municipal de Inovação é composto por representantes dos poderes municipal e estadual, das instituições de ensino e de entidades do município. O conselho atua na formulação, na avaliação e na fiscalização de ações e políticas públicas para a promoção da cultura inovadora.

<sup>36</sup> As discussões relacionadas às melhorias municipais no ambiente regulatório dos municípios brasileiros podem ser encontradas no Blog do Ambiente de Negócios: <http://www.blogdoideies.org.br/mapa-para-simplificacao-endeavor-mostra-o-caminho-para-cidades-mais-inteligentes/>

<sup>37</sup> Para conhecer mais sobre as medidas que fazem uma cidade inovadora, é possível acessar o artigo referente ao tema no Blog do Ambiente de Negócios: <http://www.blogdoideies.org.br/quem-e-que-faz-uma-cidade-inovadora/>



Seguindo esse caminho, em 2019, **Maceió** editou a lei que institui o Sistema Municipal de Inovação. O documento pretende trazer para a cidade uma política alinhada com os principais ecossistemas de inovação do país. O documento instituiu o Conselho Municipal de Ciência Tecnologia e Inovação (CMCTI) que será responsável por propor estratégias e ações para alavancar o ambiente de inovação na cidade. Além disso, será responsável pela captação de recursos, bem como direcioná-los para os projetos prioritários do município.



A primeira lei municipal brasileira de inovação e Smart Cities foi sancionada em **Juazeiro do Norte**, no Ceará. O documento prevê a criação do chamado ecossistema municipal de inovação composto por atores da região do Cariri, como agentes públicos, instituições de ensino, associações, entidades de classe, empresários e agências de fomento. A cidade está realizando uma série de parcerias público privadas no intuito de promover as iniciativas que possam modernizar os serviços públicos. A ideia é solucionar ou minimizar problemas urbanos como por exemplo segurança pública, mobilidade urbana, educação, turismo, saúde e desenvolvimento econômico com o apoio da tecnologia para melhorar o gerenciamento da cidade e gerar maior bem estar para a população.



A cidade de **Recife**, em Pernambuco, apostou na articulação institucional para criar um importante hub de inovação nacional. Em 2000, a cidade apostou na integração entre universidades, empresas, institutos, incubadoras, aceleradoras e fundos de investimento para criar o Porto Digital em uma área que foi restaurada do Recife Antigo. O plano de trabalho da instituição busca a promoção de serviços de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e a economia criativa. A ideia foi tão exitosa que hoje o Porto Digital já possui uma unidade na cidade de Caruaru, no agreste pernambucano. O Armazém da Criatividade é uma unidade de suporte à inovação e ao empreendedorismo. A proposta é fortalecer negócios na região para possibilitar que a inovação impulse o desenvolvimento local. Em 2016 foi considerado como uma das 10 soluções mais inovadoras do mundo, segundo a IASP (Associação Internacional de Parques Tecnológicos e Áreas de Inovação).



Em 2019, no **Espírito Santo** avançou o esforço coletivo para o amadurecimento do ecossistema de inovação com a construção de parcerias entre o setor produtivo, a academia e o Governo do Estado. A Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI) surgiu dessa ação conjunta com o importante papel de articulação entre os atores em prol de um futuro com mais competitividade a partir de ações estruturais e da criação de um fundo para o financiamento de projetos de inovação (FUNCITEC/MCI). O objetivo é aproximar o setor



produtivo da comunidade científica em permanente busca por novos negócios e oportunidades de crescimento. Um resultado prático dessa parceria foi a aprovação do investimento, por meio do Funcitec/MCI, em editais de fomento ao empreendedorismo tecnológico, como o Programa de Aceleração de Startups (Seed/ES) que selecionará startups para receber capital semente, a fim de ajudá-las a se consolidar no mercado.

### **CAPITAL HUMANO: O QUE VILA PAVÃO E ÁGUIA BRANCA NO ESPÍRITO SANTO POSSUEM EM COMUM COM SOBRAL NO CEARÁ E OEIRAS NO PIAUÍ?**

A educação é vista como um determinante clássico da produtividade e representa uma condição desejável de um bom ambiente de negócios. O desafio para os gestores municipais surge na implantação de políticas que sejam eficientes para melhorar o capital humano local considerando as suas restrições orçamentárias. Na vanguarda da discussão, os municípios precisam repensar como qualificar o capital humano e repensar os estímulos para manter esse capital humano disponível para geração de riquezas no município.

### **SEM ESTRATÉGIA, NÃO HÁ EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

**Oeiras**, no Piauí, obteve destaque no campo educacional devido à rápida evolução na avaliação do ensino fundamental (anos iniciais 1º ao 5º ano) no IDEB. Em 2013, a nota da cidade foi de 4,1 pontos e, em 2017, subiu para 7,1 pontos. Já **Sobral**, no Ceará, possui o melhor ensino fundamental (anos iniciais 1º ao 5º ano) do país. Em 2017, o município alcançou a média 9,1 pontos na avaliação do IDEB.



Nota-se que as notas de **Oeiras** e de **Sobral** estão acima da meta nacional para a rede pública em 2021, de 5,8 pontos. As cidades apostaram no sistema de gestão das escolas com avaliações periódicas, ações pedagógicas de acordo com as necessidades e a valorização do magistério. Além disso, o sistema de metas para a educação com acompanhamento sistemático aparece como medida para aperfeiçoar as políticas implementadas.

**Vila Pavão** e **Águia Branca**, no Espírito Santo, também apresentaram uma evolução de destaque no desempenho do ensino fundamental I. Ambos os municípios alcançaram a nota de 6,8 pontos, em 2017. O resultado está acima da meta para 2021, que é de 6,3 para Vila Pavão e 6,2 para Águia Branca.



Em 2009, **Vila Pavão** ocupava a 1997ª posição no ranking dos municípios brasileiros e a 38ª posição entre os municípios do Espírito Santo. Já em 2017, o município alcançou a posição 537ª no ranking nacional e a 1ª colocação no ranking estadual. Cabe ainda destacar que Vila Pavão auferiu o resultado do IDEB mantendo estável a participação da despesa com educação na receita total do município. De acordo com o TCE -ES em 2009 o município gastava 28% da receita total e no ano 2017 gastou 30%.



**Águia Branca**, por sua vez, ocupava a 2185ª posição entre os municípios da unidade da federação em 2009 e a 43ª posição entre os municípios do estado. Em 2017, o município alcançou a 537ª posição no ranking nacional<sup>38</sup> e a 1ª colocação, junto com Vila Pavão, entre as cidades capixabas.



O **Estado do Espírito Santo** alcançou destaque pela boa prática aplicada nas escolas de ensino médio. Nos últimos anos, apesar da restrição fiscal, foram implementadas medidas de gestão que levavam em consideração o diagnóstico das escolas capixabas, além da implementação de um sistema de avaliações pedagógicas, a ampliação das escolas em horário integral e a valorização do magistério. O resultado dessas medidas foi o alcance, em 2017, do melhor ensino médio entre os estados, alcançando a nota 4,4 pontos.

## A GESTÃO CO-PARTICIPATIVA COMO DIFERENCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apesar da não obrigatoriedade, a educação infantil possui a finalidade do desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Sendo uma das fases cruciais para a formação do capital humano local.



Em **Vitória**<sup>39</sup> no Espírito Santo o plano de educação infantil possui como base três ferramentas fundamentais: a participação da sociedade em conselhos escolares, a formação continuada dos profissionais e a infraestrutura das escolas. Os conselhos escolares da capital capixaba possuem uma atuação com característica deliberativa e fiscalizadora, o que promove maior participação da sociedade nas decisões dos centros infantis. Já a capacitação continuada envolve parcerias com universidades que, em conjunto com as produções científicas,



proporciona também uma troca de experiências entre os professores. A infraestrutura das unidades infantis também é destaque no município. A proposta para os centros infantis é que estes sejam um lugar com o melhor atendimento físico às crianças pequenas, o que possibilita o seu melhor desenvolvimento. A cidade possui 70% das crianças de 0 a 4 anos matriculadas, superior à meta para o Plano Nacional de Educação para 2021, de 50%.

## GESTÃO FISCAL: AJUSTE FISCAL SEM ANGÚSTIA

A cidade de **Niterói** modificou a gestão fiscal do município com a finalidade de equilibrar as contas. A gestão municipal implementou 67 medidas de ajustes<sup>40</sup> para equilibrar as despesas sem deixar de prover bens e serviços à população. A solução aplicada foi a otimização dos serviços ofertados de forma mais integrada e transparente. Houve redução de cargos comissionados, junção de atividades entre as secretarias e a promoção de contratos Parceria Público Privada (PPP). O resultado foi a elevação do investimento na cidade e a ampliação dos serviços prestados pela prefeitura de forma mais eficiente e satisfatória, além do cumprimento das metas de gestão fiscal.



Outro fator de discussão na melhoria da gestão pública consiste na transparência das informações que as prefeituras oferecem à comunidade. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 131/2009) exige não só elementos de controle das finanças públicas como também práticas de publicidade dos dados. No arcabouço legal, ainda foi adicionada a Lei de Transparência que exige a divulgação de dados públicos de cada ente para os interessados. Assim, dados confiáveis devem apresentar um mecanismo de divulgação sistemático, com clareza para a compreensão do público e confiabilidade das informações fornecidas. Nesta linha, a **Federação Catarinense dos municípios (FECAM)** instrui aos municípios como divulgar os seus dados, por meio

<sup>38</sup> Municípios que alcançaram a mesma nota no IDEB, ocupam a mesma posição no ranking.

<sup>39</sup> Os avanços na educação infantil de Vitória foram discutidos e aprofundados no texto do Blog de Ambientes de Negócios no link a seguir: <http://www.blogdoideies.org.br/educ-infantil-vitoria/>

<sup>40</sup> A prefeitura de Niterói apresenta os benefícios para sociedade com as medidas de desburocratização que podem ser consultadas no link: <https://fazenda.niteroi.rj.gov.br/site/niteroi-e-a-primeira-cidade-do-estado-em-ranking-de-boa-gestao-de-financas/>

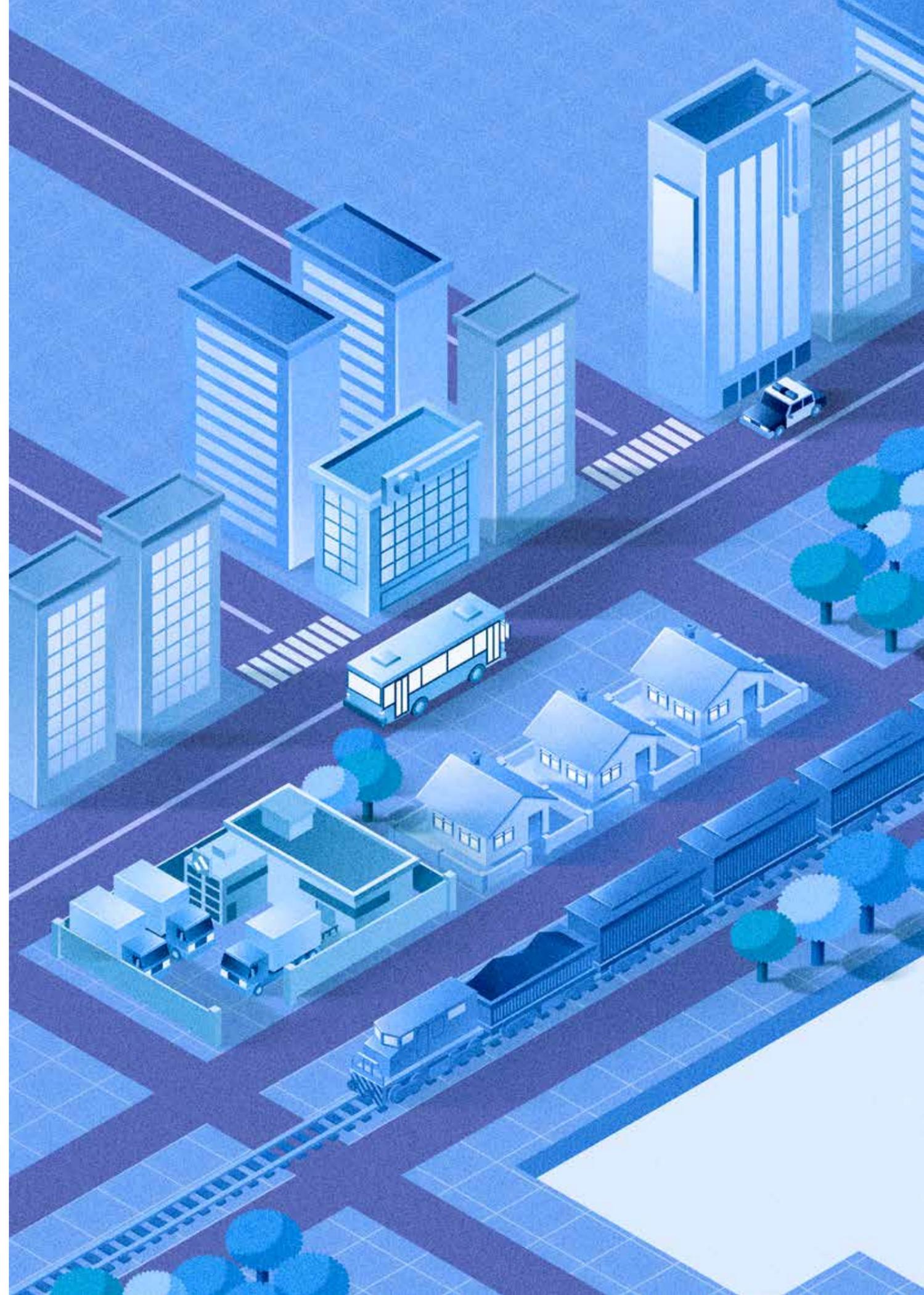
digital, de forma que a sociedade catarinense consiga ter maior compreensão. Essa medida já surtiu efeito, sendo que Santa Catarina é o estado brasileiro com maior número de municípios 'nota A' no Ranking Escala Brasil Transparente (EBT) desenvolvido pela Controladoria Geral da União<sup>41</sup>.

## SÍNTESE: NÃO É FÁCIL, MAS É POSSÍVEL FAZER DIFERENTE

Em sua maioria, as políticas públicas que são embasadas em evidências, são acompanhadas de boas externalidades. Os roteiros aqui apresentados seguem em comum a característica de que a política pública é tarefa séria e comprometida e que, necessariamente, deve ser acompanhada de evidências. Os esforços dos gestores públicos em ampliar as boas interações sociais fizeram emergir bons resultados para o ambiente de negócios dessas cidades, portanto, essas políticas tornaram-se roteiros consagrados no cenário nacional.

O IAN, além de prover um diagnóstico detalhado do ambiente de negócios dos municípios capixabas, também apresentou uma seleção de boas práticas para sinalizar aos gestores públicos estratégias de políticas públicas que deram certo. Durante o mapeamento, verificou-se que muitas ações estão "dentro de casa", em municípios capixabas e no próprio governo do estado. Nos últimos anos, o Espírito Santo e seus municípios vem se firmando como um dos melhores locais para se viver, fazer negócios e ter boas interações sociais. Para que continuemos avançando e melhorando, a Findes, por meio do Ideies, construiu o portal do IAN e seus demais produtos, em busca da melhoria contínua da sociedade capixaba, tendo em vista, especialmente, a melhoria do ambiente de negócios regional.

<sup>41</sup> Mais informações sobre a transparência das contas públicas e como o TCE-ES vem trabalhando para aprimorar esse campo no Espírito Santo pode ser encontrado no link do texto publicado no Portal da Indústria: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/334-transparencia-nas-contas-publicas-marco-legal-e-esforcos-para-melhorar-o-acesso-a-informacao>.



# REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvânia; MELLO-JORGE, Maria Helena. **Mortalidade e anos potenciais de vida perdidos por acidentes de transporte no Brasil**. Revista de Saúde Pública, p. 50-59, 2016

BANCO MUNDIAL. **Doing Business 2018: reforming to create jobs**. Washington. 2017. 312p.

Bonelli, R., Veloso, F., Pinheiro, A.C. (Orgs.). Anatomia da produtividade no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2017

CAVALCANTE, Luiz. **Ambiente de negócios, investimentos e produtividade**. In: DE NEGRI, Fernanda; LUIS, Cavalcanti. Produtividade no Brasil: desempenho e determinantes. v.2 Brasília: IPEA, 2014.

CLP. **Ranking de competitividade dos estados**. São Paulo, 2018. 167 p.

ENDEAVOR. **Índice de cidades empreendedoras**. São Paulo, 2017. 65 p.

FIRJAN. **Índice Firjan de Gestão Fiscal: metodologia**. Rio de Janeiro, 2017

FORUM MUNDIAL DE ECONOMIA. **The Global Competitiveness Report: 2018**. Genebra. 2018. 671p.

LUCENA, Romuado; SOUZA, Jaison. **Anos Potenciais de vida perdidos (APVP) por AIDS: Pernambuco, 1996 e 2005**. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 21, n. 3, p. 136-142, 2009

MACROPLAN. **Desafio da Gestão Municipal: 2018**. São Paulo, 2018. 166 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022**. Brasília, 2011. 160 p.

OCDE. **Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide**. Paris, 2008. 162p

PEREIRA, Maria Suely, et. all. **Evolução da mortalidade e dos anos potenciais de vida perdidos por câncer de mama em mulheres do Rio Grande do Norte, entre 1988 e 2007**. Epidemiol. v.20, n. 2, p.161-172, 2011.

URBAN SYSTEMS. **Melhores Cidades para Fazer Negócios**. São Paulo, 2018. 42p.

URBAN SYSTEMS. **Ranking smart cities 2018**. São Paulo, 2018. 69 p.

# APÊNDICE I: RESULTADO DO IAN POR MUNICÍPIOS

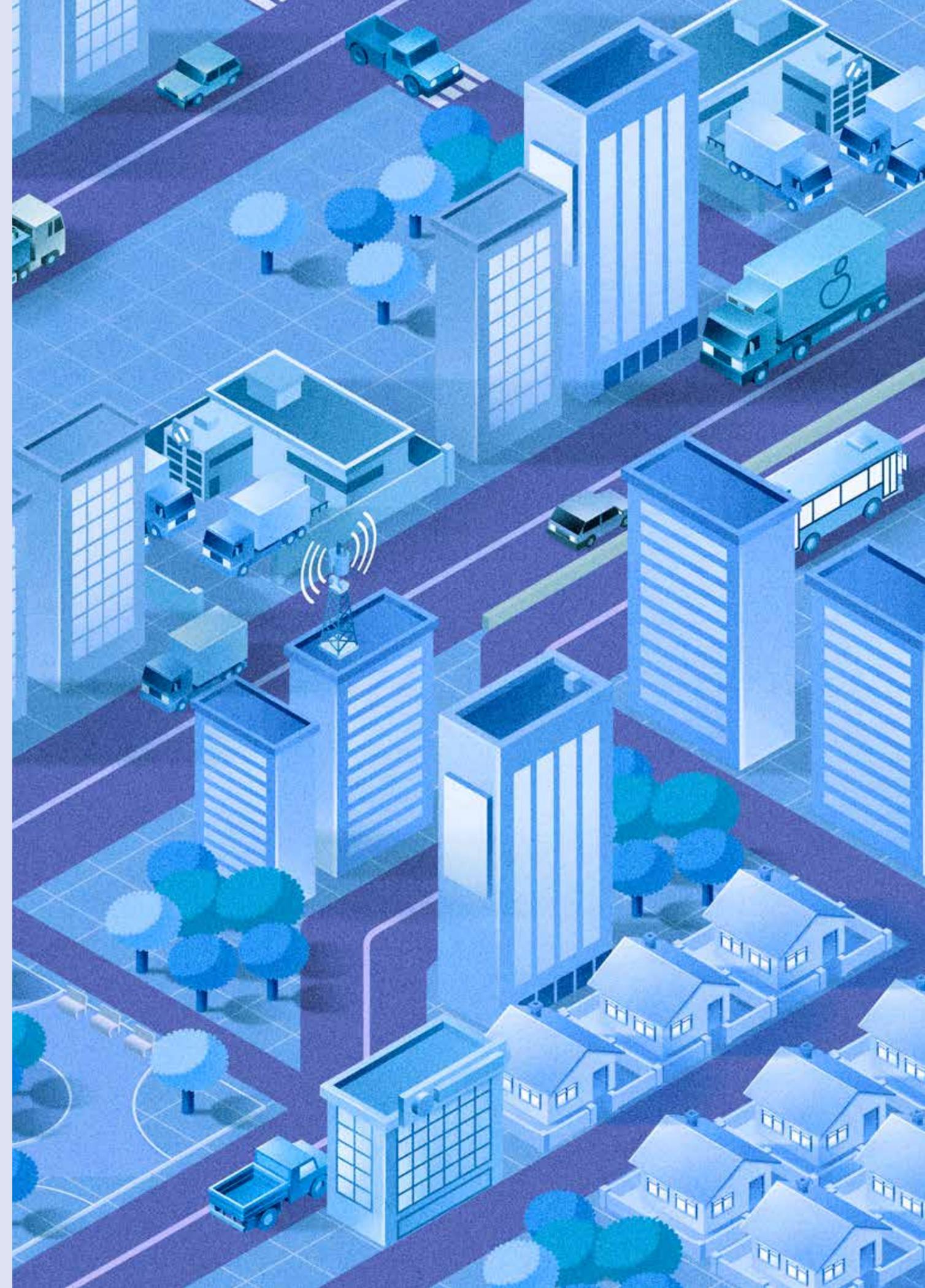
O resultado para o IAN de cada município bem como o valor para cada um dos eixos, infraestrutura, potencial de mercado, capital humano e gestão fiscal. A disposição dos municípios está em ordem alfabética, mas, o cluster pode ser verificado na última coluna da tabela.

Resultado do IAN por município:

Município	Infraestrutura	Potencial de mercado	Capital Humano	Gestão fiscal	IAN	Cluster
Afonso Cláudio	5,25	4,50	5,02	3,92	4,67	6
Água Doce do Norte	5,66	2,34	3,65	2,87	3,63	2
Água Branca	5,90	4,16	6,10	4,14	5,07	1
Alegre	6,91	4,12	5,80	5,05	5,47	4
Alfredo Chaves	6,21	4,93	5,02	5,20	5,34	3
Alto Rio Novo	5,40	2,55	5,52	4,22	4,42	1
Anchieta	6,42	5,05	6,66	5,52	5,91	3
Apiacá	6,29	2,39	2,44	2,90	3,51	1
Aracruz	6,16	6,53	5,75	6,62	6,26	4
Atilio Vivacqua	6,55	3,50	3,83	3,63	4,38	3
Baixo Guandu	6,40	3,93	3,97	4,28	4,65	2
Barra de São Francisco	6,16	4,27	3,62	2,75	4,20	2
Boa Esperança	5,25	3,23	5,01	5,38	4,71	2
Bom Jesus do Norte	6,78	3,71	3,12	2,73	4,09	3
Brejetuba	5,03	3,71	5,49	4,62	4,71	6
Cachoeiro de Itapemirim	6,74	5,86	4,73	5,72	5,76	4
Cariacica	5,89	5,43	3,58	7,14	5,51	5
Castelo	6,21	4,54	5,46	4,58	5,20	3
Colatina	7,32	5,74	6,33	5,83	6,31	4
Conceição da Barra	4,73	4,44	3,94	6,41	4,88	2
Conceição do Castelo	5,54	4,47	3,95	5,78	4,93	6
Divino de São Lourenço	5,96	3,41	3,61	4,01	4,25	1
Domingos Martins	4,43	5,11	5,03	4,99	4,89	6
Dores do Rio Preto	6,30	3,66	5,23	5,73	5,23	1
Ecoporanga	5,29	2,87	4,63	5,19	4,49	2
Fundão	4,55	2,99	2,77	3,89	3,55	3
Governador Lindenberg	5,35	3,56	5,62	4,71	4,81	2
Guaçuí	6,42	3,96	3,58	4,72	4,67	4
Guarapari	5,81	3,89	4,50	5,60	4,95	4
Ibatiba	4,85	3,88	5,12	4,35	4,55	6
Ibiraçu	5,29	4,26	4,19	6,11	4,96	4
Ibitirama	5,55	3,23	4,45	3,93	4,29	6
Iconha	6,98	5,43	4,83	6,06	5,82	3

Município	Infraestrutura	Potencial de mercado	Capital Humano	Gestão fiscal	IAN	Cluster
Irupi	4,86	3,41	3,87	1,86	3,50	1
Itaguaçu	7,08	3,70	5,56	6,06	5,60	3
Itapemirim	6,06	3,39	4,65	8,32	5,61	6
Itarana	4,67	5,37	4,10	4,99	4,78	3
Iúna	5,68	3,96	3,63	3,03	4,07	1
Jaguaré	5,01	3,01	3,89	3,65	3,89	1
Jerônimo Monteiro	6,93	2,38	3,68	6,39	4,84	4
João Neiva	6,38	5,18	5,46	4,68	5,42	4
Laranja da Terra	5,16	3,25	5,36	3,95	4,43	6
Linhares	6,70	5,80	4,70	6,47	5,92	4
Mantenópolis	5,61	2,45	5,67	5,41	4,79	1
Marataízes	7,31	3,27	5,14	5,10	5,21	3
Marechal Floriano	4,84	4,40	5,35	3,91	4,62	3
Marilândia	6,57	5,06	5,46	5,13	5,55	2
Mimoso do Sul	5,01	3,80	3,66	4,39	4,22	6
Montanha	6,29	3,70	5,59	3,73	4,83	1
Mucurici	6,13	1,63	4,00	5,23	4,25	2
Muniz Freire	6,20	4,51	4,90	2,57	4,54	1
Muqui	6,43	3,61	3,82	5,85	4,93	1
Nova Venécia	6,21	4,62	6,13	5,66	5,65	2
Pancas	6,24	3,41	4,21	4,24	4,52	1
Pedro Canário	6,18	3,09	3,49	6,11	4,72	2
Pinheiros	5,73	2,74	3,76	4,16	4,10	2
Piúma	6,63	3,84	5,56	4,10	5,03	3
Ponto Belo	5,97	1,53	4,10	5,97	4,39	1
Presidente Kennedy	4,74	3,50	4,69	7,91	5,21	6
Rio Bananal	5,55	3,96	4,96	5,10	4,90	1
Rio Novo do Sul	5,99	3,31	5,34	5,92	5,14	3
Santa Leopoldina	3,99	3,48	3,96	4,85	4,07	6
Santa Maria de Jetibá	5,41	5,18	4,06	7,08	5,43	6
Santa Teresa	5,97	4,74	5,85	3,91	5,12	3
São Domingos do Norte	5,16	5,89	4,60	6,42	5,52	2
São Gabriel da Palha	6,14	4,15	4,33	5,11	4,93	4
São José do Calçado	6,98	3,23	2,61	6,94	4,94	1
São Mateus	6,44	5,46	4,68	3,41	5,00	4
São Roque do Canaã	5,83	3,48	4,91	4,83	4,76	2
Serra	6,01	7,07	3,63	5,66	5,59	5
Sooretama	5,86	3,05	3,48	4,88	4,32	1
Vargem Alta	6,28	3,98	3,74	5,36	4,84	6
Venda Nova do Imigrante	5,96	4,82	7,10	5,42	5,82	3
Viana	5,76	6,19	3,40	6,61	5,49	3
Vila Pavão	5,20	2,79	5,22	5,17	4,60	2
Vila Valério	5,32	4,78	5,64	3,98	4,93	1
Vila Velha	6,73	5,65	4,50	7,32	6,05	5
Vitória	7,55	7,55	7,09	6,26	7,11	5

Fonte: Ideias / Fines. Elaboração própria.



# ANEXO I: LISTA DE INDICADORES QUE COMPÕE O IAN

Quadro 1 – Indicadores do Eixo de Infraestrutura

Categoria	Indicador	Definição e interpretação	Unidade	Fonte metodológica	Fonte de dados	Competência
Condições urbanas: telecomunicação, energia e saneamento básico	Taxa de conexão de telefonia móvel	Razão entre o número total de conexões estabelecidas e o número total de tentativas de conexões. Mede o acesso às chamadas por telefonia móvel.	%	Ranking de Competitividade dos Estados	Anatel	Federal
	Taxa de queda das ligações de telefonia móvel	Representa o percentual de queda nas ligações telefônicas no total de ligações completadas. Mensura a qualidade das ligações da telefonia móvel e a probabilidade de uma interrupção.	%	Ranking de Competitividade dos Estados	Anatel	Federal
	Acesso à internet rápida	Razão entre o número de acessos à internet de alta velocidade (acima de 12Mbps) pela população estimada do município, multiplicada por 1.000 habitantes. Captura o alcance e a cobertura do acesso à internet de banda larga do local	numeral	Índice de Cidades Empreendedoras Global Competitiveness Index	Anatel	Federal
	Desempenho global de continuidade	Média entre o desempenho dos indicadores de duração equivalente de interrupção (DEC) e a frequência equivalente de interrupção (FEC). Mede a qualidade da energia do município.	numeral	Ranking de Competitividade dos Estados	Aneel	Federal
	Índice de atendimento de água	Percentual da população total atendida com abastecimento de água. Representa a cobertura de atendimento de água da população.	%	Melhores cidades para fazer negócios Smart Cities Índice de Desafio da Gestão Municipal	SNIS	Municipal
	Perdas na distribuição de água	Percentual de água perdida em relação ao volume de água produzido, volume de água consumido, volume de água tratado importado e volume de serviço. Mede a eficiência na captação e distribuição da água.	%	Melhores cidades para fazer negócios Smart Cities Índice de Desafio da Gestão Municipal	SNIS	Municipal
	Índice de coleta de esgoto	Razão do volume de esgoto coletado pelo volume de água consumido excetuando o volume de água tratado e exportado. Mensura a cobertura dos serviços de esgoto no local.	%	Smart Cities Índice de Desafio da Gestão Municipal	SNIS	Municipal
	Cobertura de coleta de resíduos domiciliares	Porcentagem da população que é atendida pelo serviço de coleta de resíduo domiciliar (RDO) em relação à população total do município. Avalia o atendimento de coleta dos resíduos sólidos.	%	Smart Cities Índice de Desafio da Gestão Municipal	SNIS	Municipal
Segurança pública	Taxa de furtos e roubos	Razão entre furtos e roubos a pessoas pela estimativa populacional do município multiplicado por 1.000. Medida de segurança pública no que tange à proteção dos pertences.	numeral	Ranking de Competitividade dos Estados Índice de Desafio da Gestão Municipal	SESP-ES e IBGE	Compartilhada (municipal e estadual)
	Taxa de homicídios	Média dos últimos três anos da razão entre os homicídios e a estimativa populacional do município, multiplicado por 100.000. Medida de segurança pública no que tange à proteção da vida do indivíduo.	numeral	Ranking de Competitividade dos Estados Índice de Desafio da Gestão Municipal	SESP-ES e IBGE	Compartilhada (municipal e estadual)
Transporte	Acesso à meios de transportes	Somatório de modais do transporte público existente no município, podendo ir de 0, nenhum modal, a 6, todos os modais. Mede a disponibilidade dos diferentes tipos de transporte municipal e intermunicipal.	numeral	Indicador próprio	IBGE	Compartilhada (municipal, estadual e federal)
	Estradas pavimentadas e duplicadas	Percentual da malha rodoviária pavimentada e duplicada em relação ao total de rodovias do local. Representa a situação de todas as rodovias que passam no município.	%	Indicador próprio	DER - ES	Compartilhada (municipal, estadual e federal)
	Óbitos em acidentes em transportes terrestres	Razão entre o número total de óbitos em acidentes de transportes terrestres e a população estimada multiplicado por 100.000. Captura o nível de insegurança das estradas.	numeral	Ranking de Competitividade dos Estados Smart Cities	DATASUS e IBGE	Compartilhada (municipal, estadual e federal)

Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

Quadro 2 – Indicadores do Eixo de Potencial de Mercado

Categoria	Indicador	Definição e interpretação	Unidade	Fonte metodológica	Fonte de dados
Acesso ao crédito	Operações de crédito por município	Proporção do crédito realizado pelos bancos comerciais sobre o PIB municipal. Indica o tamanho da movimentação de empréstimos bancários de um município.	%	Índice de Cidades Empreendedoras	Banco Central do Brasil; IBGE
	Média de investimentos do BNDES	Razão entre o volume total dos investimentos do BNDES no município e o número de empresas. Mensura a quantidade de investimentos que são, em sua maioria, voltados a infraestrutura e expansão de capital.	R\$	Índice de Cidades Empreendedoras	BNDES; RAIS
Diversidade econômica	Diversidade econômica IHH	Soma dos quadrados do percentual do emprego formal de cada setor da economia do município. Sinaliza a diversidade de setores dos municípios ao nível da divisão da Cnae 2,0.	numeral	Smart Cities (adaptado do indicador de proporção do emprego público sobre o total do emprego formal)	RAIS
Inovação	Patentes	Número de pedidos de patentes no INPI entre 2013-2017 pelo total de empresas no município. Retrata a produção de conhecimento tecnológico	numeral	Índice de Cidades Empreendedoras Ranking de Competitividade dos Estados	INPI; RAIS
	Trabalhadores nas ocupações de C&T	Trabalhadores formais que ocupam áreas na ciência, tecnologia, engenharia e matemática, a partir da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) <sup>1</sup> pelo total de trabalhadores formais. Representa a proporção de trabalhadores formais em ocupações com maior exigência de qualificação.	%	Índice de Cidades Empreendedoras	RAIS
	Trabalhadores nos setores da economia criativa, inovação e TIC	Razão entre número de trabalhadores formais em empresas da economia criativa, inovação e TIC <sup>2</sup> e o total de trabalhadores formais de cada município. Representa a proporção de trabalhadores formais em setores com maior propensão para inovar.	%	Índice de Cidades Empreendedoras	RAIS
Tamanho de mercado	PIB per capita	PIB municipal dividido pela população local estimada. Representa a riqueza média do município.	R\$	Índice de Cidades Empreendedoras Melhores cidades para fazer negócios Smart Cities	IBGE
	Crescimento médio real do PIB nos últimos três anos	Média geométrica do crescimento real do PIB municipal nos últimos três anos. Mede a dinâmica recente de crescimento da economia local.	%	Índice de Cidades Empreendedoras Ranking de Competitividade dos Estados Melhores cidades para fazer negócios Smart Cities	IBGE
	Razão de dependência	Razão entre a população dependente (menores de 15 anos e 65 ou mais) sobre a população ativa (entre 15 e 64 anos). Capta a proporção de pessoas fora da idade padrão para o mercado de trabalho em relação às pessoas em idade ativa para o trabalho, sinalizando o tamanho do mercado de trabalho do município.	%	Indicador clássico na identificação da população apta para o mercado de trabalho e na movimentação de geração de renda. Proxy da PIA (população em idade ativa).	IBGE
	Proporção entre grandes e médias empresas por MPE	Razão entre grandes e médias empresas (com mais de 50 empregados) e micro e pequenas (49 ou menos empregados) do município considerando o somatório de empresas nos últimos três anos. Mede as oportunidades locais de realizar negócios entre empresas.	%	Índice de Cidades Empreendedoras	RAIS
	Renda média dos trabalhadores formais	Razão entre a massa dos salários dos trabalhadores formais sobre o total de trabalhadores formais. Mensura a remuneração do emprego formal local.	R\$	Smart Cities	RAIS

Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

<sup>1</sup> As ocupações selecionadas foram: Outros técnicos de nível médio; Pesquisadores e profissionais polivalentes; Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins; Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia; Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins; Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins; e Técnicos polivalentes.<sup>2</sup> Celeiros mundiais são países que possuem potencial de produção em escala mundial.

<sup>2</sup> As Cnaes a 5 dígitos selecionadas foram: 20118; 20126; 20134; 20142; 20193; 20215; 20223; 20291; 20312; 20321; 20339; 20401; 20517; 20525; 20614; 20622; 20631; 20711; 20720; 20738; 20916; 20924; 20932; 20941; 20991; 21106; 21211; 21220; 21238; 25993; 26108; 26213; 26221; 26311; 26329; 26400; 26515; 26523; 26604; 26604; 26701; 26804; 26809; 27104; 27210; 27228; 27317; 27325; 27333; 27406; 27511; 27597; 27902; 28119; 28127; 28135; 28143; 28151; 28216; 28224; 28232; 28241; 28259;

28291; 28313; 28321; 28330; 28402; 28518; 28526; 28534; 28542; 28615; 28623; 28631; 28640; 28658; 28666; 28691; 29107; 29204; 29301; 29417; 29425; 29433; 29441; 29450; 29492; 29506; 30318; 30326; 30415; 30423; 30504; 30911; 30920; 30997; 32116; 32124; 32205; 46516; 46524; 58115; 58123; 58131; 58191; 58212; 58221; 58239; 58298; 59111; 59120; 59138; 59146; 59201; 60101; 60217; 60225; 61205; 61205; 61302; 61418; 61426; 61434; 61906; 62015; 62023; 62031; 62040; 62091;

63119; 63119; 63194; 63917; 63992; 71111; 71201; 72100; 72207; 73114; 73122; 73190; 73203; 74102; 74102; 74200; 77225; 81303; 85929; 85937; 90019; 90027; 90035; 91015; 91023; 91031; 94936; 95118; 95126.

Quadro 3 – Indicadores do Eixo de Capital Humano

Categoria	Indicador	Definição e interpretação	Unidade	Fonte metodológica	Fonte de dados	Competência
Educação	Matrículas na educação infantil	Percentual entre a população infantil matriculada e a estimativa da população infantil total. Mede a cobertura da educação infantil.	%	Ranking de Competitividade dos Estados Índice de Desafio da Gestão Municipal Global Competitiveness Index	DATASUS; Inep; IBGE	Municipal
	Matrículas no ensino médio	Percentual dos matriculados no ensino médio da população de 15 a 19 anos matriculada sobre a população da mesma faixa de idade. Mede a cobertura do ensino médio.	%	Índice de Cidades Empreendedoras Global Competitiveness Index	DATASUS; Inep; IBGE	Estadual
	Matrículas no ensino técnico e profissionalizante	Percentual dos matriculados no ensino técnico e profissionalizante em idade ativa pela estimativa total da população em idade ativa. Mensura a proporção das pessoas do município que estão com acesso a capacitação por meio de cursos técnicos e profissionalizantes.	%	Índice de Cidades Empreendedoras	DATASUS; Inep; IBGE	
	Nota do IDEB - fundamental I - 5 a 9 anos	Nota média obtida no Ideb por estudantes cursando o ensino fundamental I, com idade de 5 a 9 anos. Avalia a qualidade da educação de 5 a 9 anos.	numeral	Índice de Cidades Empreendedoras	INEP	Municipal
	Nota do IDEB - fundamental II - 10 a 14 anos	Nota média obtida no Ideb por estudantes cursando o ensino fundamental II, com idade de 10 a 14 anos. Avalia a qualidade da educação para essa faixa de idade no ensino fundamental II.	numeral	Índice de Cidades Empreendedoras	INEP	Municipal
	Nota do IDEB - médio - 15 a 19 anos	Nota média obtida no IDEB por estudantes cursando o ensino médio, com idade de 15 a 19 anos. Avalia a qualidade da educação para essa faixa de idade no ensino médio.	numeral	Índice de Cidades Empreendedoras	INEP	Estadual
Qualificação da mão de obra	Proporção de trabalhadores formais com pelo menos o ensino médio completo	Razão entre o número de trabalhadores formais com ensino médio completo e total de trabalhadores formais. Sinaliza a qualificação da mão-de-obra local, por meio da proporção dos trabalhadores formais com ensino médio completo.	%	Índice de Cidades Empreendedoras	RAIS	
	Proporção de trabalhadores formais com pelo menos o ensino superior	Razão entre o número de trabalhadores formais com ensino superior completo e incompleto do município e total de trabalhadores formais. Qualifica o mercado de trabalho formal apresentando a proporção de empregados com o ensino superior completo e incompleto.	%	Melhores cidades para fazer negócios	RAIS	
Saúde	Anos potenciais de vida perdidos	Média da diferença da faixa etária que os óbitos registrados ocorreram pela expectativa de vida ao nascer no Espírito Santo. Captura os anos de vida perdidos em virtude de óbitos em idade precoce (abaixo da idade de expectativa de vida ao nascer). Ou seja, quanto um indivíduo morre aos 40 anos e a expectativa de vida de sua cidade era de 75 anos, ele deixou de viver 35 <sup>3</sup> . Reflete a qualidade dos serviços de saúde do município.	numeral	Ranking de Competitividade dos Estados	DATASUS	Municipal
	Doenças crônicas não transmissíveis <sup>4</sup>	Razão entre os óbitos por DCNT (doenças crônicas não transmissíveis) e estimativa populacional na faixa etária de 30 a 69 anos. Captura a qualidade dos serviços de saúde do município, por meio da quantidade de óbitos por doenças que seriam evitáveis com tratamento.	%	Índice de Desafio da Gestão Municipal	DATASUS; IBGE	Municipal

Fonte: Ideies / Fines. Elaboração própria.

<sup>3</sup> Vários trabalhos utilizam esse cálculo para fatores específicos como as mortes em acidentes de trânsito (ANDRADE e MELLO-JORGE, 2016) e em mortes por AIDS (LUCENA e SOUSA, 2009) ou mesmo relacionado a DCNTs (PEREIRA, et. al, 2011).

<sup>4</sup> As principais doenças crônicas não transmissíveis são a hipertensão arterial, diabetes, cânceres e doenças respiratórias crônicas e são responsáveis por 72% das causas de mortes. Cabe ainda ressaltar que essas enfermidades atingem mais intensamente os idosos, a população de menor escolaridade e os de mais baixa renda (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011)



Quadro 4 – Indicadores do Eixo Gestão fiscal

Indicador	Definição e interpretação	Unidade	Fonte metodológica	Fonte de dado
Receita própria do município	Receitas obtidas pelo município por meio de mecanismos próprios em proporção da receita corrente líquida. Representa o quão independente dos repasses fiscais estaduais e federais é o município. Seguindo a metodologia da FIRJAN, os municípios que alcançam 50% da receita por meios próprios conseguem manter uma gestão eficiente das suas contas.	numeral	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal	Siconfi
Gasto com pessoal	Taxa calculada a partir da porcentagem de gastos com pessoal em relação à receita corrente líquida. Apresenta o quanto a receita fiscal do município está comprometida com os funcionários públicos. Pela metodologia da FIRJAN e obedecendo a Lei de Responsabilidade Fiscal, não é permitido ao município um gasto público municipal acima de 60%.	numeral	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal	Siconfi
Taxa de investimento	Relação entre o investimento liquidado e a receita corrente líquida. Apresenta a capacidade dos municípios de realizar investimentos públicos. A metodologia da FIRJAN entende que um município tem várias dificuldades para prover investimentos em um valor muito alto do orçamento, logo, quando essa variável alcançar um valor de 20%, será considerada uma nota máxima.	numeral	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal	Siconfi
Liquidez	Caixa do setor público subtraído dos restos a pagar ponderados pela receita corrente líquida. Apresenta a disponibilidade de recursos do município em honrar os seus compromissos já contratados, mas que ainda não foram quitados. A metodologia da Firjan, considera que um município com boa saúde fiscal consegue manter um caixa que permita sustentar um trimestre fiscal.	numeral	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal	Siconfi
Custo da dívida	Relação entre os juros e as amortizações da dívida municipal e a receita líquida real do município. Apresenta o nível de endividamento do município. A Lei de Responsabilidade Fiscal impediu a emissão de títulos públicos municipais e limitou muito a capacidade de um município se endividar. A mesma lei estipula que os municípios não podem ter um custo de suas dívidas acima de 13% da receita real líquida.	numeral	Índice FIRJAN de Gestão Fiscal	Siconfi

Fonte: Ideies / Findes. Elaboração própria.

## ANEXO II: INFORMAÇÕES GERAIS DOS MUNICÍPIOS EXTRAÍDAS DOS PERFIS REGIONAIS

Os Perfis Regionais é uma plataforma que oferece dados para os municípios do Espírito Santo que estão organizados por cinco diferentes temas: população, finanças públicas, produção e emprego, setor externo e setor de atividades. As informações são acessadas ao nível regional, tanto pela agregação das microrregiões do Espírito Santo

definidas pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), quanto pela definição territorial das Regionais Findes. A lista completa dos indicadores pode ser acessada no Portal da Indústria do Espírito Santo pelo link: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/publicacao/31-perfis-regionais>. De todo modo, alguns dados serão apresentados abaixo:

População dos municípios do Espírito Santo

	População	População em idade ativa	Índice de Gini	Matriculados na educação infantil	Matriculados no ensino fundamental	Matriculados no ensino médio
Caparaó	193.474	52,75%	0,497	5.533	22.782	4.825
Alegre	32.146	57,32%	0,520	1.103	3.260	1.085
Bom Jesus do Norte	10.254	55,26%	0,480	371	782	51
Divino de São Lourenço	4.612	52,85%	0,510	68	579	96
Dores do Rio Preto	6.949	51,06%	0,490	137	954	213
Guaçuí	31.201	53,21%	0,520	993	3.355	719
Ibatiba	25.882	50,22%	0,450	573	3.217	765
Ibitirama	9.373	45,72%	0,470	369	1.578	241
Irupi	13.380	50,80%	0,510	381	1.674	200
Iúna	29.896	50,88%	0,500	724	3.929	693
Muniz Freire	18.745	53,24%	0,510	529	2.311	582
São José do Calçado	11.036	55,24%	0,510	285	1.143	180
Central Serrana	102.888	58,13%	0,484	2.483	11.506	2.485
Itaguaçu	14.815	60,46%	0,430	381	1.527	340
Itarana	11.231	62,43%	0,470	247	1.088	244
Santa Leopoldina	12.889	57,88%	0,550	297	1.229	264
Santa Maria de Jetibá	39.928	55,61%	0,490	963	5.015	762
Santa Teresa	24.025	59,00%	0,480	595	2.647	875



	População	População em idade ativa	Índice de Gini	Matriculados na educação infantil	Matriculados no ensino fundamental	Matriculados no ensino médio
Central Sul	346.503	56,22%	0,493	11.367	37.434	8.515
Apiacá	7.932	55,60%	0,530	182	777	110
Atilio Vivacqua	11.804	53,78%	0,440	477	1.357	319
Cachoeiro de Itapemirim	211.649	56,22%	0,520	7.755	22.943	5.583
Castelo	38.304	59,54%	0,450	1.079	3.925	883
Jerônimo Monteiro	12.036	56,54%	0,540	294	1.373	203
Mimoso do Sul	27.388	56,07%	0,490	640	2.843	607
Muqui	15.806	56,75%	0,520	376	1.656	313
Vargem Alta	21.584	51,49%	0,450	564	2.560	497
Centro-Oeste	286.709	56,92%	0,488	8.562	30.591	7.836
Alto Rio Novo	8.022	49,90%	0,520	256	1.122	224
Baixo Guandu	31.794	55,28%	0,480	1.080	3.474	661
Colatina	124.525	59,22%	0,510	4.273	13.159	3.976
Governador Lindenberg	12.600	54,98%	0,450	369	1.293	294
Marilândia	12.602	60,23%	0,390	290	1.367	367
Pancas	23.697	51,77%	0,500	523	2.212	540
São Domingos do Norte	8.818	53,03%	0,490	198	1.104	251
São Gabriel da Palha	37.375	56,11%	0,600	862	3.771	804
São Roque do Canaã	12.579	58,07%	0,430	262	1.224	291
Vila Valério	14.697	55,25%	0,510	449	1.865	428
Litoral Sul	176.115	54,27%	3,800	7.173	23.074	4.443
Alfredo Chaves	15.082	58,20%	0,480	420	1.590	303
Anchieta	28.546	53,63%	0,460	1.508	3.896	681
Iconha	14.016	62,65%	0,450	471	1.330	328
Itapemirim	34.628	49,18%	0,440	1.742	5.401	791
Marataízes	38.670	52,35%	0,520	1.324	5.336	853
Piúma	21.336	55,69%	0,490	749	2.612	824
Presidente Kennedy	11.742	55,52%	0,480	579	1.618	303
Rio Novo do Sul	12.095	58,18%	0,480	380	1.291	360
Metropolitana	1.960.213	54,47%	0,510	55.967	232.260	55.509
Cariacica	387.368	51,59%	0,450	8.300	49.879	10.158
Fundão	20.757	51,82%	0,490	576	2.241	331
Guarapari	123.166	53,73%	0,580	4.089	15.957	3.347
Serra	502.618	51,43%	0,470	13.464	63.756	13.423
Viana	76.776	52,97%	0,420	2.904	9.121	2.020
Vila Velha	486.388	57,27%	0,560	10.361	53.393	11.977
Vitória	363.140	58,72%	0,600	16.273	37.913	14.253

	População	População em idade ativa	Índice de Gini	Matriculados na educação infantil	Matriculados no ensino fundamental	Matriculados no ensino médio
Nordeste	291.945	49,93%	0,503	9.122	37.808	7.946
Boa Esperança	15.460	51,00%	0,450	477	2.047	500
Conceição da Barra	31.574	47,26%	0,500	1.221	4.122	872
Jaguare	29.642	46,74%	0,560	1.158	4.203	806
Montanha	19.391	51,78%	0,520	774	2.563	743
Mucurici	5.861	55,43%	0,480	157	698	114
Pedro Canário	26.537	46,69%	0,460	709	3.206	628
Pinheiros	27.130	46,67%	0,490	693	3.556	614
Ponto Belo	7.901	51,77%	0,500	265	866	147
São Mateus	128.449	51,89%	0,570	3.668	16.547	3.522
Noroeste	167.347	53,65%	0,499	4.549	20.097	4.794
Água Doce do Norte	11.893	51,58%	0,490	248	1.612	314
Águia Branca	10.085	52,64%	0,530	274	1.405	397
Barra de São Francisco	45.283	52,66%	0,500	1.179	5.292	887
Ecoporanga	24.217	52,82%	0,490	844	2.914	681
Mantenópolis	15.419	51,50%	0,520	473	1.739	395
Nova Venécia	50.991	55,59%	0,480	1.369	5.935	1.866
Vila Pavão	9.459	57,22%	0,480	162	1.200	254
Rio Doce	345.685	50,62%	0,518	13.179	44.418	9.765
Aracruz	98.393	51,40%	0,500	3.453	12.875	3.396
Ibiraçu	12.581	56,99%	0,560	471	1.450	275
João Neiva	17.168	60,16%	0,530	575	1.707	319
Linhares	169.048	49,83%	0,520	6.900	22.051	4.515
Rio Bananal	19.457	55,34%	0,500	579	2.323	524
Sooretama	29.038	41,01%	0,500	1.201	4.012	736
Sudoeste Serrana	145.477	55,28%	0,491	4.584	18.094	3.706
Afonso Cláudio	32.361	53,19%	0,500	937	3.653	578
Brejetuba	12.838	48,48%	0,480	387	2.003	381
Conceição do Castelo	12.944	53,23%	0,510	446	1.488	256
Domingos Martins	34.757	56,67%	0,480	1.004	4.650	820
Laranja da Terra	11.457	61,56%	0,470	199	1.173	278
Marechal Floriano	16.545	54,37%	0,480	663	2.251	451
Venda Nova do Imigrante	24.575	58,41%	0,520	948	2.876	942
Espírito Santo	4.016.356	54,13%	0,511	122.519	478.064	109.824

Fonte: Perfis Regionais – Ideias / Findes. Elaboração própria.

Finanças públicas dos municípios do Espírito Santo

	Receitas Orçamentárias (em milhar)	Receita per capita	Despesas orçamentárias (em milhar)	Despesas com investimento (em milhar)	Percentual com saúde	Percentual com educação
Caparaó	544.804,21	2.815,90	439.334,34	11.464,24	21,92%	31,89%
Alegre	76.758,15	2.387,80	71.321,28	596,43	22,85%	23,88%
Bom Jesus do Norte	31.871,61	3.108,21	22.786,86	670,34	25,94%	29,48%
Divino de São Lourenço	19.789,67	4.290,91	16.690,04	686,24	20,89%	20,42%
Dores do Rio Preto	30.210,98	4.347,53	22.021,80	951,60	23,30%	22,69%
Guaçuí	81.802,57	2.621,79	72.837,14	2.356,81	17,82%	29,52%
Ibatiba	63.106,01	2.438,22	46.845,98	779,86	29,80%	38,40%
Ibitirama	32.996,70	3.520,40	27.062,47	194,60	20,62%	38,36%
Irupi	41.198,23	3.079,09	31.380,09	778,12	20,50%	32,97%
Iúna	71.328,62	2.385,89	55.472,05	1.357,28	20,25%	43,66%
Muniz Freire	60.896,93	3.248,70	46.143,72	840,11	24,32%	37,44%
São José do Calçado	34.844,73	3.157,37	26.772,91	2.252,86	15,28%	23,33%
<b>Central Serrana</b>	<b>336.636,04</b>	<b>3.271,87</b>	<b>245.762,08</b>	<b>9.564,01</b>	<b>24,83%</b>	<b>30,22%</b>
Itaguaçu	47.120,05	3.180,56	35.728,97	2.229,73	22,07%	27,69%
Itarana	37.949,26	3.378,97	29.599,77	1.938,33	26,00%	23,18%
Santa Leopoldina	45.983,73	3.567,67	30.166,99	357,16	17,86%	28,89%
Santa Maria de Jetibá	140.126,55	3.509,48	89.587,56	3.569,07	25,76%	32,71%
Santa Teresa	65.456,45	2.724,51	60.678,79	1.469,72	27,99%	32,13%
<b>Central Sul</b>	<b>880.780,10</b>	<b>2.541,91</b>	<b>614.029,64</b>	<b>17.034,65</b>	<b>20,03%</b>	<b>31,27%</b>
Apiacá	26.534,99	3.345,31	21.845,25	158,12	20,83%	27,98%
Atilio Vivacqua	41.179,46	3.488,60	30.476,66	697,75	28,25%	34,99%
Cachoeiro de Itapemirim	486.661,51	2.299,38	314.350,14	3.098,13	17,33%	31,74%
Castelo	95.901,10	2.503,68	79.656,77	1.970,39	23,85%	35,57%
Jerônimo Monteiro	41.442,30	3.443,20	31.632,15	3.228,56	17,64%	22,77%
Mimoso do Sul	76.456,88	2.791,62	57.456,73	2.228,58	20,37%	25,60%
Muqui	41.145,02	2.603,13	32.434,26	2.281,42	26,50%	31,81%
Vargem Alta	71.458,83	3.310,73	46.177,68	3.371,69	22,68%	32,29%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>833.847,63</b>	<b>2.908,34</b>	<b>647.900,74</b>	<b>25.590,65</b>	<b>25,48%</b>	<b>30,30%</b>
Alto Rio Novo	28.797,53	3.589,82	20.499,20	1.119,42	20,44%	32,53%
Baixo Guandu	91.631,09	2.882,02	70.174,69	2.166,49	17,30%	36,49%
Colatina	354.321,24	2.845,38	291.668,08	12.256,34	29,44%	28,15%
Governador Lindenberg	40.662,09	3.227,15	31.691,43	2.093,62	28,23%	30,20%
Marilândia	40.848,67	3.241,44	32.213,01	1.717,85	25,27%	35,60%

	Receitas Orçamentárias (em milhar)	Receita per capita	Despesas orçamentárias (em milhar)	Despesas com investimento (em milhar)	Percentual com saúde	Percentual com educação
Pancas	54.342,65	2.293,23	43.173,94	1.102,71	24,34%	33,46%
São Domingos do Norte	37.257,62	4.225,18	25.673,06	1.869,70	21,46%	32,81%
São Gabriel da Palha	95.814,03	2.563,59	68.319,91	190,59	20,70%	24,97%
São Roque do Canaã	35.603,50	2.830,39	26.154,32	711,18	27,75%	30,27%
Vila Valério	54.569,20	3.712,95	38.333,10	2.362,74	25,02%	33,29%
<b>Litoral Sul</b>	<b>1.513.062,01</b>	<b>8.591,33</b>	<b>1.121.415,08</b>	<b>106.620,15</b>	<b>19,60%</b>	<b>27,66%</b>
Alfredo Chaves	53.532,98	3.549,46	43.807,37	2.066,76	25,00%	26,91%
Anchieta	333.390,34	11.679,06	197.342,66	1.341,30	21,88%	30,86%
Iconha	58.113,43	4.146,22	44.445,65	1.564,21	20,78%	25,60%
Itapemirim	399.341,95	11.532,34	340.811,87	50.841,09	15,40%	21,09%
Marataízes	180.773,62	4.674,78	185.820,59	13.594,91	20,84%	38,01%
Piúma	87.283,26	4.090,89	64.687,08	592,07	22,52%	38,11%
Presidente Kennedy	363.154,70	30.927,84	217.204,67	35.748,38	19,10%	24,92%
Rio Novo do Sul	37.471,73	3.098,12	27.295,20	871,42	26,43%	25,82%
<b>Metropolitana</b>	<b>5.318.127,38</b>	<b>3.145,42</b>	<b>4.010.699,76</b>	<b>164.201,17</b>	<b>17,27%</b>	<b>30,87%</b>
Cariacica	655.917,32	1.693,27	504.989,57	22.749,62	15,32%	38,20%
Fundão	69.173,16	3.332,52	53.654,73	694,41	15,69%	28,35%
Guarapari	320.159,66	2.599,42	260.794,37	12.914,92	14,33%	36,92%
Serra	1.278.640,43	2.543,96	987.558,83	44.768,09	19,11%	31,00%
Viana	217.444,47	2.832,19	158.798,28	13.344,11	18,78%	32,74%
Vila Velha	1.011.365,79	2.079,34	717.465,23	35.228,67	16,60%	32,46%
Vitória	1.765.426,56	4.861,56	1.327.438,74	34.501,34	17,45%	25,90%
<b>Nordeste</b>	<b>803.557,50</b>	<b>2.752,43</b>	<b>630.347,06</b>	<b>29.218,51</b>	<b>20,81%</b>	<b>36,34%</b>
Boa Esperança	52.744,26	3.411,66	40.716,37	3.549,29	20,78%	25,15%
Conceição da Barra	100.031,96	3.168,18	76.239,01	4.080,22	19,49%	32,26%
Jaguare	99.608,06	3.360,37	75.807,73	1.715,85	25,34%	35,34%
Montanha	62.921,94	3.244,90	47.735,03	1.159,57	23,18%	37,15%
Mucurici	30.458,67	5.196,84	21.900,10	1.245,61	31,25%	27,15%
Pedro Canário	69.698,03	2.626,45	42.527,01	2.515,71	28,70%	28,54%
Pinheiros	72.796,29	2.683,24	57.962,29	2.320,75	23,90%	37,71%
Ponto Belo	27.289,40	3.453,92	21.259,38	1.926,99	23,53%	32,03%
São Mateus	288.008,89	2.242,20	246.200,12	10.704,52	15,12%	42,89%
<b>Noroeste</b>	<b>495.747,62</b>	<b>2.962,39</b>	<b>355.895,89</b>	<b>12.306,18</b>	<b>21,60%</b>	<b>34,81%</b>
Água Doce do Norte	38.138,28	3.206,78	29.876,19	1.384,66	19,82%	32,48%
Águia Branca	42.533,35	4.217,49	25.972,32	504,92	21,69%	35,06%
Barra de São Francisco	123.599,74	2.729,50	82.997,79	882,55	16,73%	36,13%

	Receitas Orçamentárias (em milhar)	Receita per capita	Despesas orçamentárias (em milhar)	Despesas com investimento (em milhar)	Percentual com saúde	Percentual com educação
Ecoporanga	72.245,36	2.983,25	50.191,97	551,83	23,06%	33,92%
Mantenópolis	44.507,90	2.886,56	33.072,61	1.182,71	22,33%	30,21%
Nova Venécia	142.355,27	2.791,77	111.804,39	6.953,60	25,06%	35,33%
Vila Pavão	32.367,71	3.421,90	21.980,61	845,91	22,68%	38,24%
Rio Doce	1.378.684,77	3.988,27	976.291,37	22.458,93	23,48%	30,10%
Aracruz	452.684,15	4.600,78	326.860,37	11.504,25	19,51%	30,22%
Ibiraçu	43.655,11	3.469,92	31.718,85	1.519,07	20,20%	25,86%
João Neiva	64.064,44	3.731,62	41.794,72	514,84	20,18%	26,53%
Linhares	650.178,71	3.846,12	465.791,29	4.522,99	27,37%	28,21%
Rio Bananal	89.507,08	4.600,25	55.209,57	1.286,71	25,27%	36,39%
Sooretama	78.595,28	2.706,64	54.916,57	3.111,06	16,58%	43,12%
Sudoeste Serrana	466.912,29	3.209,53	354.388,44	12.419,33	25,25%	33,18%
Afonso Cláudio	88.738,91	2.742,16	69.582,21	1.707,26	22,54%	35,11%
Brejetuba	40.094,13	3.123,08	31.692,82	1.249,24	22,59%	37,40%
Conceição do Castelo	43.528,77	3.362,85	34.765,51	1.735,11	21,48%	34,48%
Domingos Martins	124.711,64	3.588,10	84.852,98	2.594,46	27,33%	36,43%
Laranja da Terra	35.169,49	3.069,69	26.129,15	1.224,56	28,62%	22,13%
Marechal Floriano	61.303,81	3.705,28	49.596,70	1.211,69	21,16%	31,55%
Venda Nova do Imigrante	73.365,53	2.985,37	57.769,07	2.697,01	30,49%	28,89%
Espírito Santo	12.572.159,55	3.130,24	9.396.064,39	410.877,82	20,05%	31,03%

Fonte: Perfis Regionais – Ideias / Fines. Elaboração própria.

#### Produção e emprego dos municípios do Espírito Santo

	Produto interno bruto (PIB) em milhar	PIB per capita	Total de empresas	Total de empregados formais	Remuneração média
Caparaó	3.013.331	15.639,67	3.530	20.042	1.715
Alegre	487.304	15.145,44	666	3.472	1.991
Bom Jesus do Norte	133.989	13.116,90	186	1.372	1.560
Divino de São Lourenço	66.252	14.309,32	75	404	1.809
Dores do Rio Preto	126.867	18.333,31	158	703	1.588
Guaçuí	567.372	18.334,27	787	4.643	1.523
Ibatiba	329.780	12.898,65	376	2.137	1.855
Ibitirama	154.810	16.506,04	107	692	1.763
Irupi	233.386	17.627,35	156	1.159	1.613
Iúna	430.699	14.480,70	488	2.625	1.640

	Produto interno bruto (PIB) em milhar	PIB per capita	Total de empresas	Total de empregados formais	Remuneração média
Muniz Freire	307.074	16.311,14	277	1.617	1.957
São José do Calçado	175.797	15.946,79	254	1.218	1.544
Central Serrana	2.115.517	20.716,32	2.299	15.996	1.736
Itaguaçu	245.681	16.575,42	228	1.492	1.595
Itarana	204.832	18.192,73	178	1.534	1.690
Santa Leopoldina	200.557	15.562,70	206	1.145	1.810
Santa Maria de Jetibá	1.033.715	26.239,09	983	7.436	1.619
Santa Teresa	430.732	18.035,85	704	4.389	1.980
Central Sul	7.195.686	20.916,88	8.111	60.805	1.845
Apiacá	93.282	11.766,20	135	688	1.493
Atilio Vivacqua	259.096	22.858,06	244	2.697	1.671
Cachoeiro de Itapemirim	4.817.467	22.904,87	5.269	41.726	1.923
Castelo	888.536	23.339,54	1.062	6.994	1.687
Jerônimo Monteiro	134.683	11.263,91	202	1.118	1.657
Mimoso do Sul	450.931	16.475,97	503	2.918	1.669
Muqui	169.477	10.783,05	252	1.326	1.615
Vargem Alta	382.214	17.863,80	444	3.338	1.722
Centro-Oeste	5.821.225	20.460,24	6.409	53.649	1.767
Alto Rio Novo	85.451	10.709,54	101	676	1.480
Baixo Guandu	657.363	20.780,92	654	4.387	1.570
Colatina	3.247.009	26.270,72	3.440	31.955	1.907
Governador Lindenberg	189.431	15.222,64	163	1.063	1.746
Marilândia	221.817	17.775,24	264	1.950	1.476
Pancas	213.148	9.047,41	261	1.600	1.568
São Domingos do Norte	226.656	25.862,16	151	1.274	2.318
São Gabriel da Palha	558.528	15.153,52	845	7.049	1.448
São Roque do Canaã	179.424	14.373,45	245	1.945	1.453
Vila Valério	242.399	16.515,54	285	1.750	1.567
Litoral Sul	6.920.271	39.818,14	3.420	34.297	2.156
Alfredo Chaves	350.114	23.295,87	422	2.606	1.732
Anchieta	713.453	25.397,92	560	5.893	2.776
Iconha	289.034	20.787,84	429	3.994	1.989
Itapemirim	1.984.151	57.370,27	543	9.235	2.265
Marataízes	1.117.298	29.171,51	604	5.503	1.846
Piúma	348.777	16.584,72	462	2.881	1.977
Presidente Kennedy	1.926.066	169.012,45	202	2.794	2.160
Rio Novo do Sul	191.379	15.855,76	198	1.391	1.661

	Produto interno bruto (PIB) em milhar	PIB per capita	Total de empresas	Total de empregados formais	Remuneração média
Metropolitana	63.008.183	32.554,68	41.467	523.184	2.781
Cariacica	7.390.695	19.215,53	5.107	52.138	1.914
Fundão	367.969	18.058,93	420	3.241	1.761
Guarapari	2.077.624	17.098,94	3.347	20.719	1.717
Serra	18.325.917	37.088,81	8.206	122.258	2.335
Viana	2.081.185	27.509,98	927	13.680	2.042
Vila Velha	11.037.698	23.011,31	10.447	96.320	1.975
Vitória	21.727.095	60.427,74	13.013	214.828	3.771
Nordeste	4.355.081	15.098,36	5.110	41.707	1.813
Boa Esperança	219.904	14.288,79	303	1.702	1.598
Conceição da Barra	420.399	13.408,56	307	3.581	2.003
Jaguapé	489.331	16.786,67	535	4.011	1.552
Montanha	339.816	17.598,86	502	3.200	1.650
Mucurici	75.949	12.931,95	162	818	1.486
Pedro Canário	290.787	11.041,42	382	2.631	1.696
Pinheiros	415.704	15.474,98	596	4.176	1.526
Ponto Belo	82.310	10.517,49	145	824	1.296
São Mateus	2.020.880	15.983,29	2.178	20.764	2.075
Noroeste	2.760.767	16.581,02	3.233	20.902	1.765
Água Doce do Norte	144.470	12.081,44	147	935	2.124
Águia Branca	165.778	16.454,37	163	1.116	1.827
Barra de São Francisco	845.656	18.814,93	894	6.356	1.742
Ecoporanga	344.137	14.195,33	568	2.452	1.621
Mantenedópolis	145.179	9.506,24	164	898	1.669
Nova Venécia	962.443	19.002,96	1.147	8.264	1.787
Vila Pavão	153.104	16.263,45	150	881	1.771
Rio Doce	11.356.176	33.357,23	7.687	80.713	2.188
Aracruz	4.609.369	47.644,02	1.979	26.289	2.700
Ibiraçu	232.565	18.648,46	298	3.625	1.659
João Neiva	343.046	20.065,87	384	2.997	1.889
Linhares	5.278.677	31.705,48	4.118	41.628	2.014
Rio Bananal	406.321	21.030,04	490	2.452	1.725
Sooretama	486.198	17.054,19	418	3.722	1.572
Sudoeste Serrana	2.680.546	18.556,59	3.355	22.862	1.680
Afonso Cláudio	472.477	14.579,47	488	3.582	1.661
Brejetuba	259.467	20.275,59	171	1.284	1.602
Conceição do Castelo	205.619	15.993,99	254	1.420	1.622
Domingos Martins	688.612	19.908,40	913	5.613	1.715

	Produto interno bruto (PIB) em milhar	PIB per capita	Total de empresas	Total de empregados formais	Remuneração média
Laranja da Terra	133.419	11.655,36	143	912	1.666
Marechal Floriano	377.168	23.083,88	540	4.491	1.566
Venda Nova do Imigrante	543.786	22.503,03	846	5.560	1.786
Espírito Santo	109.226.783	27.195,49	84.621	874.157	2.434

Fonte: Perfis Regionais – Ideies / Findes. Elaboração própria.

#### Setores de atividade dos municípios do Espírito Santo

	Empregos em agropecuária	Empregos na indústria	Empregos nos serviços	Empresas da agropecuária	Empresas da indústria	Empresas de serviços
Caparaó	1.131	2.065	16.846	548	387	2.595
Alegre	198	267	3.007	134	57	475
Bom Jesus do Norte	35	255	1.082	28	25	133
Divino de São Lourenço	50	53	301	21	8	46
Dores do Rio Preto	51	64	588	27	20	111
Guaçuí	222	473	3.948	115	106	566
Ibatiba	71	223	1.843	21	46	309
Ibitirama	38	31	623	15	6	86
Irupi	61	57	1.041	15	17	124
Lúna	161	194	2.270	29	54	405
Muniz Freire	114	212	1.291	48	23	206
São José do Calçado	130	236	852	95	25	134
Central Serrana	2.682	2.808	10.506	530	353	1.416
Itaguaçu	85	270	1.137	38	32	158
Itarana	34	675	825	16	48	114
Santa Leopoldina	254	90	801	94	15	97
Santa Maria de Jetibá	1.973	947	4.516	225	151	607
Santa Teresa	336	826	3.227	157	107	440
Central Sul	1.557	19.198	40.050	732	1.698	5.681
Apiacá	82	24	582	58	13	64
Atilio Vivacqua	129	1.488	1.080	47	80	117
Cachoeiro de Itapemirim	527	13.241	27.958	236	1.160	3.873
Castelo	240	2.401	4.353	98	199	765

	Empregos em agropecuária	Empregos na indústria	Empregos nos serviços	Empresas da agropecuária	Empresas da indústria	Empresas de serviços
Jerônimo Monteiro	45	84	989	26	17	159
Mimoso do Sul	275	450	2.193	155	55	293
Muqui	89	85	1.152	56	23	173
Vargem Alta	170	1.425	1.743	56	151	237
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1.893</b>	<b>15.919</b>	<b>35.837</b>	<b>712</b>	<b>1.145</b>	<b>4.552</b>
Alto Rio Novo	50	30	596	11	12	78
Baixo Guandu	221	906	3.260	90	100	464
Colatina	552	9.608	21.795	279	633	2.528
Governador Lindenberg	48	221	794	25	24	114
Marilândia	219	604	1.127	54	52	158
Pancas	136	58	1.406	49	19	193
São Domingos do Norte	77	654	543	24	36	91
São Gabriel da Palha	105	2.909	4.035	57	196	592
São Roque do Canaã	155	863	927	47	50	148
Vila Valério	330	66	1.354	76	23	186
<b>Litoral Sul</b>	<b>1.102</b>	<b>4.920</b>	<b>28.275</b>	<b>391</b>	<b>473</b>	<b>2.556</b>
Alfredo Chaves	177	479	1.950	45	73	304
Anchieta	154	1.672	4.067	60	74	426
Iconha	30	359	3.605	23	63	343
Itapemirim	364	1.393	7.478	90	96	357
Marataízes	22	210	5.271	15	69	520
Piúma	131	443	2.307	38	53	371
Presidente Kennedy	184	41	2.569	95	10	97
Rio Novo do Sul	40	323	1.028	25	35	138
<b>Metropolitana</b>	<b>2.289</b>	<b>85.244</b>	<b>435.651</b>	<b>588</b>	<b>5.399</b>	<b>35.480</b>
Cariacica	270	7.429	44.439	69	775	4.263
Fundão	146	847	2.248	68	51	301
Guarapari	315	2.049	18.355	146	330	2.871
Serra	284	36.495	85.479	119	1.563	6.524
Viana	220	2.954	10.506	72	141	714
Vila Velha	122	16.069	80.129	52	1.465	8.930
Vitória	932	19.401	194.495	62	1.074	11.877
<b>Nordeste</b>	<b>7.439</b>	<b>5.203</b>	<b>29.065</b>	<b>1.352</b>	<b>435</b>	<b>3.323</b>
Boa Esperança	261	183	1.258	89	27	187
Conceição da Barra	1.029	498	2.054	48	21	238
Jaguaré	942	250	2.819	206	38	291

	Empregos em agropecuária	Empregos na indústria	Empregos nos serviços	Empresas da agropecuária	Empresas da indústria	Empresas de serviços
Montanha	797	466	1.937	197	44	261
Mucurici	325	22	471	113	8	41
Pedro Canário	404	359	1.868	91	30	261
Pinheiros	1.640	182	2.354	233	39	324
Ponto Belo	114	43	667	48	10	87
São Mateus	1.927	3.200	15.637	327	218	1.633
<b>Noroeste</b>	<b>1.202</b>	<b>5.186</b>	<b>14.514</b>	<b>609</b>	<b>519</b>	<b>2.105</b>
Água Doce do Norte	22	199	714	19	29	99
Águia Branca	39	207	870	20	24	119
Barra de São Francisco	127	2.114	4.115	75	170	649
Ecoporanga	451	532	1.469	249	67	252
Mantenópolis	52	21	825	11	13	140
Nova Venécia	477	1.905	5.882	217	180	750
Vila Pavão	34	208	639	18	36	96
<b>Rio Doce</b>	<b>7.349</b>	<b>23.800</b>	<b>49.564</b>	<b>1.561</b>	<b>1.088</b>	<b>5.038</b>
Aracruz	894	9.574	15.821	304	299	1.376
Ibiraçu	120	462	3.043	39	40	219
João Neiva	110	891	1.996	64	67	253
Linhares	4.884	11.875	24.869	851	592	2.675
Rio Bananal	321	257	1.874	122	58	310
Sooretama	1.020	741	1.961	181	32	205
<b>Sudoeste Serrana</b>	<b>2.919</b>	<b>3.848</b>	<b>16.095</b>	<b>611</b>	<b>478</b>	<b>2.266</b>
Afonso Cláudio	209	596	2.777	38	67	383
Brejetuba	288	145	851	37	26	108
Conceição do Castelo	255	238	927	36	49	169
Domingos Martins	765	902	3.946	222	93	598
Laranja da Terra	31	77	804	16	17	110
Marechal Floriano	781	786	2.924	152	67	321
Venda Nova do Imigrante	590	1.104	3.866	110	159	577
<b>Espírito Santo</b>	<b>29.563</b>	<b>168.191</b>	<b>676.403</b>	<b>7.634</b>	<b>11.975</b>	<b>65.012</b>

Fonte: Perfis Regionais – Ideies / Findes. Elaboração própria.

## Setor externo dos municípios do Espírito Santo

	Importação	Exportação	Saldo na balança comercial
Caparaó	24.205,00	30.422.081,00	30.397.876,00
Alegre	24.205,00	0,00	-24.205,00
Bom Jesus do Norte	0,00	5.520,00	5.520,00
Divino de São Lourenço	0,00	0,00	0,00
Dores do Rio Preto	0,00	25.959.836,00	25.959.836,00
Guaçuí	0,00	0,00	0,00
Ibatiba	0,00	0,00	0,00
Ibitirama	0,00	20.725,00	20.725,00
Irupi	0,00	0,00	0,00
Lúna	0,00	4.436.000,00	4.436.000,00
Muniz Freire	0,00	0,00	0,00
São José do Calçado	0,00	0,00	0,00
<b>Central Serrana</b>	<b>1.685.765,00</b>	<b>4.702.553,00</b>	<b>3.016.788,00</b>
Itaguaçu	0,00	0,00	0,00
Itarana	0,00	0,00	0,00
Santa Leopoldina	0,00	0,00	0,00
Santa Maria de Jetibá	1.678.779,00	4.702.553,00	3.023.774,00
Santa Teresa	6.986,00	0,00	-6.986,00
<b>Central Sul</b>	<b>34.348.509,00</b>	<b>314.872.239,00</b>	<b>280.523.730,00</b>
Apiacá	46.008,00	0,00	-46.008,00
Atilio Vivacqua	3.216.668,00	17.719.335,00	14.502.667,00
Cachoeiro de Itapemirim	22.253.557,00	228.093.759,00	205.840.202,00
Castelo	5.816.375,00	39.669.158,00	33.852.783,00
Jerônimo Monteiro	0,00	0,00	0,00
Mimoso do Sul	2.264.271,00	14.116.192,00	11.851.921,00
Muqui	0,00	0,00	0,00
Vargem Alta	751.630,00	15.273.795,00	14.522.165,00
<b>Centro-Oeste</b>	<b>14.390.521,00</b>	<b>149.778.792,00</b>	<b>135.388.271,00</b>
Alto Rio Novo	0,00	0,00	0,00
Baixo Guandu	114.424,00	5.888.518,00	5.774.094,00
Colatina	5.080.186,00	83.658.723,00	78.578.537,00
Governador Lindenberg	0,00	0,00	0,00
Marilândia	0,00	7.457.348,00	7.457.348,00
Pancas	0,00	0,00	0,00
São Domingos do Norte	4.648.883,00	52.419.134,00	47.770.251,00
São Gabriel da Palha	4.547.028,00	184.509,00	-4.362.519,00
São Roque do Canaã	0,00	24.278,00	24.278,00
Vila Valério	0,00	146.282,00	146.282,00
<b>Litoral Sul</b>	<b>6.464.568,00</b>	<b>52.465.619,00</b>	<b>46.001.051,00</b>
Alfredo Chaves	0,00	0,00	0,00
Anchieta	3.197.624,00	5.870.415,00	2.672.791,00
Iconha	0,00	46.080,00	46.080,00
Itapemirim	1.305.339,00	25.039.580,00	23.734.241,00
Marataizes	0,00	97.369,00	97.369,00
Piúma	0,00	20.168,00	20.168,00

	Importação	Exportação	Saldo na balança comercial
Presidente Kennedy	0,00	0,00	0,00
Rio Novo do Sul	1.961.605,00	21.392.007,00	19.430.402,00
<b>Metropolitana</b>	<b>4.496.202.945,00</b>	<b>6.584.072.259,00</b>	<b>2.087.869.314,00</b>
Cariacica	288.792.879,00	26.818.577,00	-261.974.302,00
Fundão	0,00	572.036,00	572.036,00
Guarapari	6.584.353,00	401.238,00	-6.183.115,00
Serra	1.936.687.954,00	2.289.532.578,00	352.844.624,00
Viana	139.439.931,00	85.551.746,00	-53.888.185,00
Vila Velha	404.151.538,00	1.098.635.648,00	694.484.110,00
Vitória	1.720.546.290,00	3.082.560.436,00	1.362.014.146,00
<b>Nordeste</b>	<b>4.303.972,00</b>	<b>33.719.814,00</b>	<b>29.415.842,00</b>
Boa Esperança	0,00	0,00	0,00
Conceição da Barra	0,00	0,00	0,00
Jaguarié	0,00	0,00	0,00
Montanha	0,00	0,00	0,00
Mucurici	0,00	0,00	0,00
Pedro Canário	0,00	0,00	0,00
Pinheiros	1.837.256,00	64.833,00	-1.772.423,00
Ponto Belo	0,00	0,00	0,00
São Mateus	2.466.716,00	33.654.981,00	31.188.265,00
<b>Noroeste</b>	<b>10.499.348,00</b>	<b>168.634.809,00</b>	<b>158.135.461,00</b>
Água Doce do Norte	938.700,00	573.266,00	-365.434,00
Águia Branca	70.914,00	4.571.158,00	4.500.244,00
Barra de São Francisco	8.407.436,00	132.333.907,00	123.926.471,00
Ecoporanga	107.936,00	11.055.168,00	10.947.232,00
Mantenópolis	0,00	0,00	0,00
Nova Venécia	974.362,00	19.235.287,00	18.260.925,00
Vila Pavão	0,00	866.023,00	866.023,00
<b>Rio Doce</b>	<b>38.785.348,00</b>	<b>1.188.581.448,00</b>	<b>1.149.796.100,00</b>
Aracruz	14.301.867,00	1.033.809.247,00	1.019.507.380,00
Ibiraçu	670.731,00	3.415.045,00	2.744.314,00
João Neiva	271.460,00	70.913.781,00	70.642.321,00
Linhares	21.903.877,00	74.530.752,00	52.626.875,00
Rio Bananal	918.830,00	0,00	-918.830,00
Sooretama	718.583,00	5.912.623,00	5.194.040,00
<b>Sudoeste Serrana</b>	<b>933.149,00</b>	<b>24.439.134,00</b>	<b>23.505.985,00</b>
Afonso Cláudio	0,00	465.320,00	465.320,00
Brejetuba	0,00	0,00	0,00
Conceição do Castelo	0,00	0,00	0,00
Domingos Martins	0,00	1.062.322,00	1.062.322,00
Laranja da Terra	0,00	0,00	0,00
Marechal Floriano	0,00	16.401.424,00	16.401.424,00
Venda Nova do Imigrante	933.149,00	6.510.068,00	5.576.919,00
<b>Espírito Santo</b>	<b>4.607.638.330,00</b>	<b>8.551.688.748,00</b>	<b>3.887.465.716,00</b>

Fonte: Perfis Regionais – Ideies / Fines. Elaboração própria.





**FINDES IDEIES**

[www.portaldaindustria-es.com.br](http://www.portaldaindustria-es.com.br)

[@observatoriosideies](https://www.instagram.com/observatoriosideies)

